

# PARAIBA PECUÁRIA



Um diálogo corajoso a favor da agropecuária nacional

## MANDARINO DA SORAYA

*Grande Campeão e Campeão Senior -  
Expo. Bahia, Janeiro.1979.*

*Aos 58 meses, pesando 970 kg.  
Propriedade de Da. MARFIZA K.  
B. VITA, Fazenda Soraya.*



### O QUE O NORDESTE PENSA DE DELFIM?

**AS VEIAS ABERTAS DO NORDESTE**  
Eurípedes Oliveira

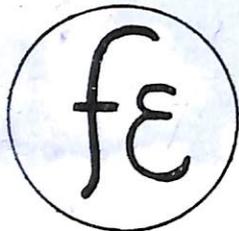
**UMA POLÍTICA PARA A CARNE**  
Sinval Palmeira

**PRIORIDADE PARA A AGRICULTURA**  
Resende Peres

**NÃO HÁ SOLUÇÃO OU MILAGRE PARA O  
BRASIL** - Renato Simplicio Lopes

**O GUZERÁ DE CRUZ DAS ALMAS**  
V. Coronado

**CREPÚSCULO DOS MITOS - ?**  
E agora, Delfim?



# FREDERICO S. EDELWEISS

e Irmãos

*Apresentam os principais garanhões da*

**FAZENDA SANTO ANTONIO**

**ITAGIBÁ — BA**



**NOTURNO — JO**  
**Pai: Chapéu — JO**  
**Mãe: Penumbra — JO**

Seleção  
**MANGALARGA**  
**PAULISTA**



**ARMISTÍCIO — JO**

**Pai: Turbante — JO**

**Mãe: Moratória — JO**

**ENDEREÇO PARA  
CORRESPONDÊNCIA**

Rua Floriano Peixoto, 165  
ITABUNA — Bahia

CEP: 45.600

Fones: (075) 211.2731  
e (075) 211.5672

**PONHA FÉ EM SUA TROPA**

# PARAIBA PECUÁRIA

Fundador: VIRGOLINO DE FARIAS LEITE NETO

JMA  
PUBLICAÇÃO



EDICAMP EDITORA CAMPESINA LTDA  
Matriz: Rua Paulino de Albuquerque, 151  
— Caixa Postal, 98 —  
58.000 - João Pessoa — PB  
Fone: (083) 222-0180

## Revista PARAIBA PECUÁRIA

Diretor: Rinaldo dos Santos  
Revisor p/Zootecnia: Virgolino de Farias Leite Neto  
Coordenação: Nilda Chaves Amaral  
Ilustração: Madison Roberto de Sousa  
Diagramação: R. S. Ribeiro  
Arte Final: Frederico Charles de Araújo  
Fotolitos: Domício  
Fotografia, Publicidades: R. S. Ribeiro  
Tradução: Paul Collins  
Circulação: Adelmiro Joaquim da Silva  
Administração: Deimar S. Ribeiro  
Centro de Ciências Agrárias Areia, PB — Maria Eunice Vilarim.  
Instituto de Zootecnia Km 47, Rio — Saulo Vilarim Farias Leite  
Orientação: Santo Lunardelli (São Paulo) V. Coronado (Paraíba),  
William Koury (São Paulo), Eurípedes Oliveira (Paraíba), Ariano  
Suassuna (Pernambuco), José Ferraz de Ó Gugué (Bahia) Walter de  
Carvalho (Paraíba), Antonio Ernesto de Salvo (Minas Gerais), José  
Mário J. de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas Ge-  
rais), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Ma-  
noel Dantas Vilar Filho (Paraíba), José Resende Peres (Rio), Sebastião  
Simões (Pernambuco), Sinalval Palmeira (Bahia), Walter Henrique  
Zancaner (São Paulo).  
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite, Manoel Felix da  
Silva, Sílvio Carneiro Leitão, Moacir Omena de Oliveira, Ovídio  
Tavares Vinagre, Abelardo Ribeiro de Azevedo, José Nelson Vilela  
Barbosa.  
Direção Comercial: Rinaldo dos Santos  
Publicidade Nacional: Pereira de Souza Ltda.  
Recife, PE — Francisco Ignácio Ferreira da Silva — R. Búlhões Mar-  
ques, 15 — cj. 411 — Fone: (081) 222-2327/5918 —  
Telex: (081) 1704 — CEP 50.000.  
Salvador, BA — Gilvanci Gueiros — Av. Estados Unidos, Edif. Cer-  
vantes, 10., sala 106 — Fone: (071) 242.2486 — CEP  
40.000.  
Itapetinga, BA — Givaldo Sampaio Santos (Vavá), — Sindicato Rural,  
— Fone: 1170, Alameda Rui Barbosa, 27 —  
Rio de Janeiro, RJ — Rael Ziller Ribeiro — Av. Graça Aranha, 174,  
salas 509/12 — Fone: (021) 222.0242/221.4156 —  
Telex: (021) 22775 — CEP 20.000.  
São Paulo, SP — Ivo Rodrigues — Rua Araújo, 70 — 70., — Fone:  
(011) 259.6332/6111 — Telex: (011) 21656 — CEP  
01220.  
Porto Alegre, RS — Mucillo Salvador — Rua Vigário José Inácio, 30  
cj. 72 — Fone: (051) 221.6550/224.8939 — CEP  
90.000.  
Curitiba, PR — Alberaldo Calvante Sá — R. Dr. Goulin, 87 — Fone:  
(041) 252.3282 — CEP 80.000.  
Fortaleza, CE — Guilherme Filho — Av. Sargento Hermínio, 1080  
— Fone: (0852) 226.4423 — CEP 60.000.  
Belo Horizonte, MG — Iberi Campos — R. Aymoré, 1882 — Fone:  
(031) 222.9552 — CEP 30.000.  
Brasília, DF — Marcos Machado de Carvalho, SCS, Edif. São Paulo,  
50., — Fone: (0512) 223.5426 — CEP 70.000.  
Belém, PA — José Moura — Travessa da Piedade, 587 — Fone:  
(0912) 222.1736 — CEP 60.000.  
Florianópolis, SC — Rodrigo Sobreira de Moura — R. Flávio Tava-  
res da Cunha Neto, s/n — Fone: (0482) 44.3669 —  
CEP 03185.  
Gráfica e Fotolitos: Gráfica Santa Marta — Fone: 221-5072 — João  
Pessoa, PB. — CEP 58.000.  
ASSINATURAS: 1 ano: CR\$ 400,00. No. avulso: CR\$ 40,00  
PARAIBA PECUÁRIA, título propriedade da Edicamp Editora  
Campesina Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realiza-  
ções da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num  
diálogo vivo através de pronunciamentos dos próprios empresários  
rurais, técnicos oficiais e autoridades. Os artigos assinados nem  
sempre trazem a orientação da revista e são de responsabilidade  
dos que os subscrevem. Sugérimos e autorizamos a transcrição de  
trabalhos aqui publicados, desde que sejam citados nosso nome.



Sociedade  
Rural  
da Paraíba

Rua 13 de Maio, 338 — CEP 58.100  
Campina Grande — Paraíba.  
Fones: (083) 321.4400 e 321-3467

### DIRETORIA

Presidente: Humberto César de Almeida; 1o. Vice-Pres: Arthur  
Freire de Figueiredo; 2o. Vice-Pres: Ermirio Leite Filho; 1o. Se-  
cretário: Edvan Pereira Leite; 2o. Secretário: Admar Borges da Cos-  
ta Santos; 1o. Tesoureiro: Francisco de Sousa Diniz; 2o. Tesourei-  
ro: José Aderaldo de Medeiros Pereira.

## conversa

ao

## pé da porteira

Eis que se anuncia Delfim Neto para o Ministério, deixando sérias perguntas na cabeça de todo mundo: como ficará o Nordeste nos planos do Homem de Ouro?

Qualquer que seja o futuro reservado e anotado na agenda de Delfim é motivo para preocupação, principalmente quando as estatísticas publicadas são tão falhas, evidenciando um índice de pobreza pior que o de 1930, um desemprego superior ao de 20 anos atrás, um industrialismo que nada trouxe de bom... muito pelo contrário, serviu apenas para concentrar populações marginais ao redor dos grandes centros, constituindo um grave problema social.

Por outro ângulo, nunca o mundo solicitou tanto alimento como em nossa época e nunca o Brasil sentiu-se tão amarrado como agora, tendo, estagnada e enferrujada sua prodigiosa capacidade de produção. A demanda continuará crescendo e somente políticas adequadas poderão explorar economicamente tal demanda, permitindo também aos cansados produtores brasileiros respirar tranquilamente, pois a última década somente frustrações deixou, tendo grandes agropecuaristas tomado iniciativas drásticas, quer abandonando o setor, quer abrindo fronteiras em outras plagas, quer liquidando seus rebanhos, quer lamuriando-se inutilmente em órgãos de imprensa, delatando a pressão dos bancos. E, para disciplinar a agropecuária, fazer cessar a flutuação e propiciar um real incremento na produção, visando dólares... somente um homem como Delfim!

Cumpra salientar que a pecuária

nordestina vem alcançando expressivos índices de evolução, apesar do descaso e falta de atenção oficial. Lentamente, algumas cooperativas e grandes empresários rurais vão começando a programar suas atividades, de novo, com esperança no futuro, baseados no café, no cacau, abacaxi, sisal, algodão, fumo e outros produtos exportáveis. Mas participará, realmente, o Nordeste do bolo das exportações?

O Nordeste tem condições de se auto-abastecer, num prazo médio, bastando agilizarem-se as obras de infraestrutura rural e racionalizarem-se os investimentos em outras áreas, desviando os recursos supérfluos para a prioridade nacional: a agropecuária. Muito se joga fora no Nordeste, enquanto os campos vão sendo sugados, ano após ano, forçando a uma revisão da política global de desenvolvimento da região detentora de 30% da população brasileira.

Todos querem reativar um surto progressista nordestino, conferindo sangue novo aos políticos e empresários, mas de uma maneira coerente, sensata e produtiva. Nesse sentido, os artigos de Eurípedes Oliveira e Tito Coronado acusam o desmembramento criminoso do rebanho ciosamente criado por José Maria do Couto Sampaio e hoje sendo atirado às traças, para cruzamento com europeu pelo próprio Governo.

As vozes da pecuária nordestina e nacional deixam claro que o futuro Ministro Delfim Neto merece um voto de confiança, pois como ele mesmo enfatizou: está agora jogando para outro time.

### NOSSA CAPA



MANDARINO DA SORAYA — Grande Campeão da Bahia, na Exposição de Salvador, em janeiro de 1979, descendente direto do touro Hindustani e da célebre bicampeã em produção de leite na Índia, Kuwel — ambos importados. O rebanho de Da. Marfiza Kühn Barreto Vita é totalmente embasado nestes dois prodigiosos animais, desde o início do século, na Bahia.

INDICE  
SUMMARY

Editorial .....	Página 3
<b>Artigos e Comentários</b>	
- As veias abertas do Nordeste - Euripedes Oliveira . . . . .	5
- Uma política para a carne - Sinval Palmeira . . . . .	7
- Crepúsculo dos Mitos - Tito Victor . . . . .	9
- A Agropecuária pode garantir um bom Governo. . . . .	21
- O Guzerá de Cruz das Almas - V. Coronado . . . . .	33
- Não há solução ou milagre p/o Brasil - Simplício Lopes . . . . .	36
- Prioridade para a Agricultura - Resende Peres . . . . .	18
<b>Notícias/Panorama</b>	
- Estados Unidos e México querem nosso Zebu - ABCZ com vida nova	
- Reforma agrária é assunto para desocupado - Estudar agronomia para quê?	
- Pecuaristas foram traídos com indicação de Delfim - Já começou errado	
- ABCZ apoiar Delfim Netto - Severo Gomes é contra a recessão	
- Americanos acusam Projeto Jari - Arrasando as multinacionais	
- Castello Branco versus Delfim - Estados Unidos adotam a palavra "Zebu".	
<b>Reportagens</b>	
- Agropecuaristas homenageiam Secretário de Estado	20
- O Sistema Voisin da Pau da Rola. . . . .	31
<b>Assunto Técnico</b>	
- Digestor de Metano	
<b>Especial</b>	
- Calendário de Exposições. . . . .	42
- Leituras para a Fazenda Moderna . . . . .	40

CORRESPONDÊNCIA

"... Salientamos que houve duas falhas de revisão no artigo "MANGALARGA MARCHADOR" conforme pode ser observado abaixo:

No segundo parágrafo da parte "A origem da Raça", consta "Por volta de 1824, alguns destes animais, em lote selecionado, foram levados para a Fazenda Mangalarga, em Pati do Alferes, na região de Petrópolis, no Rio de Janeiro, como "os Cavalos da Fazenda Mangalarga", etc.. O texto correto seria: "Por volta de 1824, alguns destes animais, em lote selecionado, foram levados para a Fazenda Mangalarga, em Pati do Alferes, na região de Petrópolis, RJ. Despertavam curiosidade pelo seu porte e garbo, tornando-se conhecidos no Rio de Janeiro como "os cavalos da Fazenda Mangalarga" e assim a nova raça de cavalos brasileiros ganhou o seu nome, difundindo-se por todo o país."

No quarto parágrafo da parte "Considerações", consta: "Devemos também estar atentos neste processo de preservação e divulgação de uma raça nacional como a Mangalarga Marchador, contra informações baseadas em interesses co-

merciais que não são fortes de andamento, ou não se enquadram tanto no padrão racial por restrições subjetivas a certas pelagens." O texto correto seria: "Devemos também estar atentos neste processo de preservação e divulgação de uma raça nacional como a Mangalarga Marchador contra informações baseadas em interesses comerciais a curto prazo que levam os criadores inexperientes a adquirirem animais que não são fortes de andamento ou não se enquadram tanto no padrão racial por restrições subjetivas a certas pelagens..."

Octávio Maçhado Neto

"... e notamos que, por um artifício de correção gráfica, nossa publicidade foi brindada com uma legenda não-autorizada onde se lê: "Seleção Mangalarga Marchador". Consideramos o fato como um grave erro de imprensa, pois dedicamo-nos, há muitos anos, à Seleção de Mangalarga Paulista, pelo que pedimos uma correção."

Frederico Edelweiss.

INDICE DE ANUNCIANTES  
ADVERTISER INDEX

	Página Capa, 24, 25
- Marfiza Kühn Barretto Vita, guzerá, Bahia . . . . .	2a. capa
- Frederico Edelweiss, Mangalarga Paulista, Bahia	3a. capa
- Faz. N. S. Aparecida, Guzerá JA, Paraíba	4a. capa
- Faz. Miragem, Nonnando, Bahia . . . . .	11
- Faz. Carnaúba, Guzerá, Paraíba. . . . .	13
- Forrageiras Laforemus, Paraíba . . . . .	15
- Casa do Criador, Paraíba . . . . .	17
- Granja Maria Cristina, Fleckvieh, Bahia. . . . .	19
- Rodeio Zé Capitão, Minas Gerais . . . . .	23
- Cataventos Yvel, Paraíba . . . . .	26
- Faz. Nova Baviera, Fleckvieh, Bahia . . . . .	28
- Faz. Havana, Nelore, Bahia. . . . .	29
- Faz. Serra Caiada, Nelore, Rio Grande do Norte . . . . .	32
- Faz. Pau da Rola, Mangalarga Marchador, Bahia . . . . .	32
- Faz. Planalto, Nelore Mocho, Bahia . . . . .	34
- Comag, Paraíba . . . . .	35
- Faz. Floresta, Nelore, Bahia . . . . .	37
- João José de Brito, Holandês, Bahia. . . . .	38
- Faz. Bolandeira, Holandês V e B, Bahia . . . . .	42
- King Promoções, Espírito Santo . . . . .	45
- Faz. Juá, Bahia . . . . .	46
- Bahema, Bahia. . . . .	46
- Américo Bartilotti Júnior, Bahia . . . . .	46
- Faz. Lagoa, Bahia . . . . .	46
- Ciosin, Cia Imperial de Inds. Quím . . . . .	46

FOTO EM DESTAQUE



A arte e o bom gosto de um fazendeiro pode transcender a seleção pura e simples, deixando alguns momentos de lazer para a decoração da propriedade, conferindo beleza aos recantos mais significativos. Apreciador da mitologia grega, este ilustre proprietário não se fez de rogado em contratar um artista para homenagear o seu reprodutor, na luta feroz contra uma serpente monstruosa. O resultado aí está, ilustrando o aqude, dando um ar de grandiosidade e mistério e, principalmente, salientando que o proprietário é pessoa de cultura muito refinada.

# AS VEIAS ABERTAS DO NORDESTE

EURIPEDES OLIVEIRA, homem com o sabor de Nordeste, que enfrentou as grandes secas de três gerações, porta-voz fiel da História de toda uma época, é um patrimônio vivo cultural na Paraíba e, principalmente, é uma das vozes que clamam contra a insensatez e alertam o desvirtuamento gerado pelo progresso mal planejado.



*Os tecnocratas insistem com a idéia estranha de transformar o Nordeste numa utópica republiqueta onde apenas eles possam imperar, a despeito dos proprietários-de-terra que aqui estão, há gerações. Cabe aos nordestinos quebrar as algemas que lhe foram impostas e deixar de ser crédulos em promessas eleitoreiras. Enquanto o sul tem direito a imensos progressos, o Nordeste é exibido como "fundo de quintal" e, como tal, não necessitando de ajuda. Grandes obras executadas no sul estariam, economicamente melhor colocadas se o fossem no Nordeste. A vinda de Delfim, com sua inexperiência prometendo já um imposto progressivo sobre a terra mostra que o Nordeste vai entrar em mais um período negro, para favorecer as imensas glebas amazônicas. A crise cairá sobre o Nordeste para forçar o êxodo para levantar as multinacionais e o regime colonial que será imposto na Amazônia?*

Técnicos e economistas da Sudene e do Banco do Nordeste, no mês de janeiro 79, num encontro com os futuros governadores dos Estados nordestinos, representações políticas e outras, afirmaram que o Nordeste está vivendo um clima político-social de gravidade maior que nos anos de 62/63. Esta afirmação feita por técnicos responsáveis pelo desenvolvimento do Nordeste, em função oficial, precisa ser encarada sob vários aspectos.

A afirmação não seria tão grave como *confissão dos erros por eles cometidos*, mas uma análise revelará que é apenas mais uma etapa para alcançar o plano por eles elaborado — que visa a transformação do Nordeste em um campo de experiência para uma reforma social profunda como seja *a criação, aqui no Nordeste, de uma utópica república onde somente eles tivessem o poder de mando*. Este pensamento está claramente expresso no documento por eles entregue ao futuro Presidente da República, onde sugeriram nada menos que a abolição de todos os títulos de propriedade ou posse da terra, em toda área nordeste e sua redivisão em glebas que seriam cedidas a colonos, subordinados,

técnica e economicamente, a eles e a mais ninguém (!). Somente eles teriam direito à posse da terra reservando ainda a determinação do plantio e comercialização dos produtos. Nenhum boi poderia ser criado, vendido ou abatido sem a sua permissão. De seus atos apenas prestariam contas a um Conselho Técnico por eles eleito entre os dirigentes das diversas regiões de sua administração. Seria um "Estado" autônomo, embutido no território nacional, sob o domínio de suas capacidades. Uma perfeita utopia, catastrófica...

A declaração feita em Fortaleza é suspeita, pois visa preparar o nosso espírito para aceitar a criação da Utopia por eles imaginada. Para alcançar esse objetivo as pesquisas foram feitas sob a orientação de grupos financeiros internacionais. Eles anunciam, porque estão certos de que o impacto criado com o rompimento brusco do sistema econômico social, forjado depois de quatro séculos de acomodação, forçosamente, criaria uma grave perturbação político-social.

Esgotadas as reservas econômicas do país, com uma dívida exter-

na que está perto de atingir um salário mínimo per capita/anual, sobre toda a Nação; forçados como nos encontramos a importar os gêneros básicos para a nossa alimentação, sem dúvida, aceitaríamos a presença de "técnicos e assessores" para nos orientar na procura de uma solução. E tais "protetores" viriam para o Nordeste afim de reestruturar a nossa economia, como foram para outros países. Aqui teriam a "surpresa" de encontrar reservas inesgotáveis de matérias primas de que o mundo está carente.

Então recordariam a todos que, quando foi realizada a primeira travessia aérea do Atlântico por um balão dirigível, os alemães revelaram que o gás por eles usado tinha sido encontrado em Picuí, no Brasil, isto é, no Nordeste. Ainda recordariam que todo minério da bomba atômica, lançada sobre Hiroxima, fora tirado do Nordeste brasileiro (!). Depois de uma complicada intriga diplomática, estamos recebendo urânio, hoje, da Alemanha para a nossa simplória usina de Angra dos Reis. Os "protetores" ficariam muito satisfeitos em encontrar no município de Pocinhos, em nosso Cariri, uma em-

presa estrangeira já explorando uma jazida desse rico minério, bem como diversas outras jazidas na Bahia e outros Estados nordestinos.

Está dentro das nossas possibilidades enfrentar a realidade. Não devemos ter a ilusão de sermos imunes aos sofrimentos desencadeados sobre outros povos. Despertemos enquanto é tempo e enfrentemos com decisão a tarefa de reerguer o que é nosso. Não olhemos com despeito a riqueza que os nossos primos acumularam no sul. É justo e muito natural que cada um lute pelo que é seu; eles estão certos. Nós nos permitimos ficar, dentro de um curral de eleitores, confiando nas promessas dos políticos profissionais.

Campina Grande foi fundada porque aqui era o caminho das boiadas que desciam, naquela época, dos sertões em demanda de Olinda e Recife. Depois de três séculos a estrada de ferro desviou esse caminho natural para Itabaiana. O asfalto alongou, ainda mais, para perto do litoral, aumentando em mais de sessenta quilômetros o primitivo e histórico percurso. Uma simples operação de aritmética mostrará o enorme prejuízo causado pelo aumento desse percurso considerando as centenas de veículos que por aqui transitam diariamente. E "crimes" como esse acontecem, ainda hoje, à luz do dia, aos montes, no Nordeste.

Cabe às Representações do Comércio, das Indústrias e a todos os usuários, atentar para esse problema. São milhões de toneladas/quilometro que pagamos em pura perda por culpa do nosso descaso (nossos políticos pouco se preocupam com esses ataques contra a economia popular!).

Para fomentar o turismo, apressaram o asfaltamento do trecho rodoviário Queimadas-Boqueirão, deixando no esquecimento o de Queimadas-Limoeiro, em Pernambuco, onde passa o asfalto que nos ligaria ao primitivo traçado. O terreno está lá, preparado, as obras de Arte executadas, restando apenas a sua atualização, constituindo uma ousadia contra os conscientes nordestinos, à luz do dia.

Para a exploração das jazidas de ferro do planalto central, os economistas iniciaram a construção de uma estrada de ferro, paralela a outra em funcionamento, com todas as técnicas e mais um porto próximo ao do Rio de

Janeiro. São 1.500 quilômetros de percurso sobre um terreno montanhoso e, para início dos trabalhos, reservaram uma verba de cinco bilhões de dólares, somente para a ferrovia.

Temos aqui uma ferrovia que atravessa várias jazidas ou passa bem pertos delas. Com oito ou dez quilômetros alcançaria várias existentes nos municípios de Juazeirinho e Junco, que não podem ser exploradas por causa do encarecimento do transporte rodoviário. Menos de 30 quilômetros alcançariam uma jazida de bentonita em exploração, perto de Boa Vista. Outra, do mesmo minério, a igual distância, poderia estar produzindo divisas, se tivéssemos meios de baratear o transporte. *Como medida de economia foram suspensos os trens de passageiros do Nordeste e nenhuma voz se alterou para lutar em defesa* dos direitos de muitos milhares de passageiros que vieram sobrecarregar o tráfego rodoviário, com o correspondente consumo de combustível importado. Bastariam 5% das verbas destinadas à Ferrovia de Aço para solucionar a maioria dos nossos problemas.

Para encurtar o percurso construíram uma nova rodovia atravessando o Pantanal do Mato Grosso, com custosas obras e mais de 300 quilômetros.

Temos o dever, como brasileiros e nordestinos, de reerguer o que conquistamos em mais de três séculos de lutas e sofrimentos. Devemos despertar nossos políticos amordaçados ou sonolentos. O maior serviço prestado pela revista PARAIBA PECUÁRIA foi o de revelar ao Brasil inteiro a presença, no Nordeste, de uma pecuária tão capaz quanto a do sul e, ainda mais, a presença de intrépidos e teimosos fazendeiros que mantiveram essa pecuária, sem o apoio (e, muitas vezes, com o descrédito) dos poderes públicos, enquanto que, em outras regiões sempre houve, pouco ou muito, apoio oficial.

É este homem do campo que deve exigir a continuação das obras de apoio contra os efeitos das secas, básicas para o nosso desenvolvimento. *Temos o direito de exigir pelo menos o apoio que foi dado aos campos do sul, quando sofreram uma mísera estiagem de tres meses, apenas, dentro de um período de 25 anos.* Em apenas

um Estado do sul foi gasto, em obras de irrigação (!) durante apenas um ano, a importância total gasta durante quarenta e três anos em oito Estados do Nordeste, com a mesma finalidade. Como ter esperança, com uma discriminação dessas!

Tais palavras ásperas não se afastam da linha traçada por esta revista dedicada à pecuária. São palavras de alerta aos que lutam nesta parte do Brasil em prol da grandeza nacional. Todos os que vivem aqui estão ameaçados: a tônica da reforma agrária insistentemente anunciada é a redivisão das terras. O futuro Ministro da Agricultura, *o diplomata e financista Delfim Neto*, já declarou que vai criar o imposto progressivo sobre a terra, a fim de forçar a sua redistribuição favorecendo os que não têm. Mas esqueceu-se de prometer criar estímulos para o desenvolvimento da agroindústria e da pecuária. *Uma medida insensata dessa ordem*, sem um profundo conhecimento dos motivos de valorização de uma gleba, ou seu cultivo, inevitavelmente, causará o clima político-social anunciado pelos técnicos e economistas em Fortaleza. *As pedras do jogo encaixam-se e a artimanha está evidente!*

Mais uma vez a busca de hegemonia será frustrada, mais uma vez os nordestinos serão forçados a fazer riquezas de outrém!

O clima está sendo criado, artificialmente, e o vão levar para o campo, bastante longe das regiões onde se situam as grandes empresas multinacionais. *A reforma virá para o Nordeste sofrido, deixando as grandes áreas entregues às multinacionais da Amazônia. Muito alimento sairá do solo, enquanto a crise provocada aqui no Nordeste será ideal para tanger milhões de nordestinos que terão de aceitar o regime colonial lá imposto. Então, os "protetores, economistas e técnicos" que vieram nos amparar poderão, sem pressa, explorar nossas riquezas que, inexoravelmente, não podem ser exploradas por nordestinos. Os políticos estão permitindo essa "venda" e calam-se, resfolegando-se em suas poltronas, tentando manter apenas os seus salários de fome, a despeito de todos nós, nordestinos. Terão que pagar por isso, no futuro.*

# UMA POLÍTICA PARA A CARNE

SINVAL PALMEIRA, Dir. Presid. da Cabana da Ponte Agropecuária condena o modismo e aprecia conversas incisivas sobre o panorama agropecuário. Sempre tem salientado que a pecuária é um bom negócio e grande parte da culpa por não o ser, cabe aos próprios pecuaristas, que insistem em fechar os olhos, ao invés de buscar soluções práticas que melhorem a produtividade do rebanho. Uma potente voz, da Bahia, para o respeito de todo o criatório nacional.



*Foi Delfim Netto quem espalhou a humilhação e o pânico entre os agropecuaristas, no Governo Médici, mas embora a noite tenha sido de pesadelo não é conveniente maldizer a aurora. Mesmo tendo sido esbulhado em CR\$ 2 bilhões, os pecuaristas continuam vivos, com rebanhos menores, enquanto o salário do povo continua miserável permitindo prever uma crise maior e, conseqüentemente, importação de carne. A eficiência de Delfim poderá recuperar o setor e lograr um novo milagre, essa a esperança de todos.*

Um novo Governo se constitui no Brasil sob o comando do General João Batista Figueiredo e o Ministério escolhido revela a continuidade do chamado "modelo brasileiro". Os homens-chave vêm dos Governos anteriores. O novo Presidente proclama, repetidamente, que dará novo rumo à Agricultura e à Pecuária, atribuindo-lhes prioridade máxima. A nomeação do Professor Delfim Netto para a pasta da Agricultura revela o propósito de dar força a esse setor da economia, pelo prestígio do nomeado e por sua reconhecida competência como economista. Resta aguardar o desempenho do Ministro, cujo passado seria de intranquilizar os pecuaristas, pois foi exatamente o Ministro Delfim Netto, no fim do Governo Médici, quem ordenou a requisição do gado gordo a CR\$ 90,00 a arroba, quando o mercado estava entre CR\$ 130,00 e CR\$ 140,00. — Todos nos recordamos, no Sudoeste da Bahia, do coronel que então convocava os fazendeiros e ameaçava com dois anos de prisão aquele em cujas pastagens encontrasse boi de mais de 16 arrobas. Era a humilhação e o pânico. Os pecuaristas tiveram, evidentemente, enormes prejuízos, mas os frigoríficos multinacionais cumpriram seus contratos e ganharam fortunas, comprando o boi a CR\$ 90,00.

Não lembramos esse triste episódio da vida econômica brasileira com espírito negativista e de contestação, mas no propósito de fazer um pouco de luz sobre os dias que se anunciam. A hora não é de atirar pedras, mas de somar esforços, na esperança de que seja possível ao General Figueiredo

cumprir suas promessas. O caminho percorrido foi longo e sofrido e não se deve maldizer a aurora porque a noite foi de pesadelo. Todos somos brasileiros e o de que carecemos é de um Governo totalmente brasileiro, voltado para a solução de nossos problemas, sem submissão aos grupos internacionais. O problema da carne só terá solução dentro dessa nova filosofia de Governo. Não é possível subtrair a carne das leis do mercado, como confiscar US\$ 500,00 por tonelada, quando cotada no Mercado Mundial a US\$ 2.200. Isso fez o Ministro Delfim Netto, visando, obviamente, manter baixo o preço interno, de modo a que a carne fosse acessível ao brasileiro de baixa renda. Exportamos, naquele ano de 1973, cento e noventa mil toneladas e os pecuaristas foram esbulhados em US\$ 95.000.000, ou sejam, cerca de dois bilhões de cruzeiros. Essa é a soma retirada da pecuária brasileira, só no ano de 1973; ano das vacas gordas. Em seguida seriam a queda do preço da carne, as pragas e a seca. E o pecuarista resistiu e está vivo, esperando dias melhores.

É que o boi, realmente, é animal sagrado, resiste a tudo. Teria sido solução justa o confisco, ou o justo desenvolver outras fontes de proteína animal, mais ao alcance dos baixos salários do nosso povo, a exemplo do que ocorre nos países desenvolvidos? A pecuária enfrentou uma crise mundial sem precedentes e disso não se pode, no entanto, culpar o Governo. A alta do petróleo tornou o custo do vitelo superior ao valor do mercado. Os Governos europeus tiveram que subsidi-

ar a carne., para evitar o naufrágio de sua pecuária. Criadores na França entravam nas aldeias com suas vacas, em sinal de protesto, e o abate de matrizes começou desordenadamente. Matrizes se abateram por todo o mundo e daí a queda do preço da carne no mercado internacional, pela oferta acrescida. De US\$ 2.200 chegou a menos de US\$ 800,00. O Brasil não pode mais exportar; nossos preços internos, embora baixos, eram superiores aos do Mercado Internacional. Nesse meio tempo, e dentro da crise de preço, agravada em Minas e na Bahia pela cigarrinha das pastagens e pela seca, os gaúchos começaram a substituir o capim pela soja e os criadores, cujos pastos foram quase destruídos, também venderam suas vacas para o abate, à falta, igualmente, de uma política de sustentação financeira e de crédito que lhes permitisse esperar novos dias.

Chegamos ao ponto em que estamos. Para recuperar as pastagens, todos tivemos que reduzir o rebanho. Agora vamos partir de um novo marco. Temos menos matrizes, mas talvez de melhor qualidade e precisamos de preservá-las. O Ministro Delfim Netto deverá ter em alta conta esse dado do problema.

Podemos e haveremos de melhorar nosso rebanho a curto e médio prazo, o que implica em bons reprodutores que, naturalmente, custam caro. A solução estará na planificação e no fomento decidido da Inseminação Artificial. É um segundo dado essencial para solução do problema da carne. O boi está chegando ao seu justo valor e é preciso não impor uma política de

contenção de preços, mas de estímulo à produtividade.

O Brasil tem carne dos preços mais baixos do mundo. O salário é que é miserável. Se é imposta uma política de preços reduzidos, a pecuária entrará em crise maior, e teremos que importar carne para comer e que nos custará muito mais, além de comprometer nosso balanço de pagamentos. A carne e o leite foram os produtos de menos alta nos últimos quinze anos. Em 1961, para comprar um apartamento no Rio de Janeiro, precisamos de vender 1.437 bois. Hoje, apesar da tão comentada alta de preço da carne, para comprar o mesmo apartamento teríamos que vender 2.500 bois. Esses cálculos pude fazer com a mais absoluta exatidão porque se trata do apartamento em que ainda hoje moro e cujo valor de venda é o de mercado imobiliário do Rio de Janeiro. Há um ano atrás, o velho Zé Mestre, aposentado da Cabana da Ponte, me fazia queixas do custo de vida, particularmente do feijão, e eu lhe disse em tom de blague: "Ora Zé Mestre, a carne é barata". E sua resposta imediata seria peça para

a antologia do boi: "Ah! Doutor, a carne ainda é a salvação do pobre."

É claro que por esses rumos dos preços não levaremos a carne à mesa do povo, mas arruinaremos a pecuária brasileira. E isso não pode ser política de nenhum Governo.

O Governo, admito, sempre procedeu sob a nobre motivação de procurar manter a carne ao alcance da bolsa vazia do brasileiro. Mas esta é uma política indefensável em termos de economia de mercado e certamente será revista pelo Professor Delfim Neto.

Desenvolvendo-se a Agricultura e a Pecuária, estaremos contribuindo para a criação de um mercado interno e aliviando nosso balanço de pagamentos, produzindo riqueza e chegando a auto-suficiência. Veja-se o exemplo dos Estados Unidos, que é o segundo produtor de carne do mundo e consome 25% da produção mundial. Mas, ainda nos Estados Unidos, ninguém come carne todo dia, porque o preço é alto, mesmo para a classe média superior. Mas o peru custa menos da metade do preço da carne. Peru, nos Estados Unidos, é comida de pobre. Aqui, o rico come

peru no Natal ou em festa de casamento. O Barão de Itararé dizia que "quando pobre come frango um dos dois está doente". Em todo o mundo o preço do frango é muito inferior ao da carne e pela simples razão de que o custo de produção do frango é muito menor. Falta-nos planejamento com vistas à produção de alimentos. E isso esperamos todos do novo Governo.

Como brasileiro e pecuarista, nosso intuito é contribuir para o debate da política da carne, visando a uma solução correta e justa. Nesse sentido damos testemunho com nosso trabalho cotidiano. A hora é de somar esforços e de falar livremente, com espírito de crítica construtiva e jamais de denegrir pessoas e dificultar soluções. Vamos todos transformar esse país, que é nosso, numa grande nação, com um povo forte, livre e bem alimentado. Ajude-mos, com a análise criteriosa dos fatos, a criar a política oficial para a carne, olhando a aurora sem lembrar dos pesadelos.

Fevereiro. 1979.

# LEILÃO

## COOPERATIVA DOS IRRIGANTES DA PARAÍBA LTDA.

São Gonçalo — Sousa — Paraíba

**50**

Tourinhos

Mocho

Tipo

Tabapuã

Financiadores  
presentes:

Banco  
do  
Brasil

Banco  
do  
Nordeste

Banco do  
Estado  
da  
Paraíba

Dia 27 de  
Maio de 1979

Início  
às 10.00  
Até  
às 14.00

Informações: Fone: 521-1420 — Sousa - PB com o Presidente Luis  
ou o Econ. Pedro Luis de Sousa Pereira de Andrade

# CREPÚSCULO DOS MITOS — (3)

Tito Victor

*Mostrando que o Nordeste está de olho aberto, o autor analisa a ascensão de Delfim Netto ao Ministério da Agricultura, tecendo considerações sobre quais os caminhos que, forçosamente, deveriam ser percorridos, para enquadrar o Nordeste como "região brasileira de fato". Numa linguagem digestiva, o artigo constitui um documento sério sobre a atual situação nordestina, pois mostra "como está e como poderia ficar, ou poderia ficar."*

## E AGORA, DELFIM?

Há algum tempo atrás, reinava o Deus-dourado da economia nacional, Sol todo esplendoroso que brilhava no firmamento internacional, com mirabolantes passes de mágicas e um rutilante séquito de solícitos serviços. Naquele tempo, de trágicas recordações para a agropecuária, exportavam-se automóveis, liquidificadores, geladeiras e ... liquidava-se o rebanho nacional, iniciando uma cantilena carpideira que ainda não teve fim, mesmo após o lúgubre massacre de fêmeas, importações escandalosas de carne, de leite em pó, de feijão, favorecendo exportações de calçados e coisinhas assim... Enfim, quem tem arcoado com as consequências pela manifestação egocêntrica de tanto brilho, é a infeliz agropecuária, com sua teimosia de produzir arroz, feijão, e carne.

E agora, com o campo seriamente prejudicado, com os produtores acorrentados ao esquema bancário, com a população sedimentando hábitos de faquires, agora que as feitiçarias e alquimias ministeriais transformaram o Brasil numa estranha panacéia, vem se clamar bem alto na televisão: "Precisamos engolir a inflação em nossos estômagos e utilizar os estômagos para produzir mais, pois é a única maneira que o Brasil tem de se safar dessa encrenca". E o Governo resolve reeditar a clássica virada, convidando o Homem das Idéias de Ouro:

— Delfim, você ajudou a botar as coisas como estão, meio desarranjadas, por isso nada mais justo que você dê uma mãozinha para a gente arrumar a casa!

Ou seja, o feitiço contra o feiticeiro, a mudança de campo, a troca de camisa. Não que Delfim fosse o único culpado, pois ele — naquele já longínquo mas não esquecido tempo — joga-

va para um outro time. Agora, talvez sentindo o gostinho amargo do agrião e sendo responsável pela histórica rapadura com farinha que mantém os nordestinos em pé, ele venha a se conscientizar que progresso se faz com agropecuária e não com um modelo estúpido de industrialização.

E terá que engolir as palavras do também ex-ministro da Agricultura Cime Lima, dirigidas a ele, em 1973: "Pela primeira vez, desde vinte anos, os preços dos produtos agrícolas estão em ascensão nos mercados internacionais. Caberia ao Brasil, como se sabe, uma ampla área de atuação como exportador de alimentos e flores que, bem amparados, poderiam levar até o homem do interior, o produtor rural genuinamente brasileiro, oportunidades de renda como há muitos anos não se verificava. Infelizmente, os mecanismos governamentais visando ao abastecimento interno, sem atingirem a estabilidade desejada pelo consumidor urbano, mais têm favorecido o setor industrial e comercial de exportação, crescentemente estrangeiro, e tomado cada vez menos brasileiros os resultados da prosperidade do País."

Mas, apesar de tudo, o Homem de Ouro é capaz de reeditar com a agropecuária aquilo que fez com a Bolsa e todos estaremos de pé, aplaudindo o novo milagre brasileiro.

Na hora do pegapracapá, Delfim vai comer o pão que o diabo amassou e o diabo, em parte, foi ele mesmo, por ter gerado um modelo emaranhado para o Brasil.

Hoje, de trombada em trombada, com milhares de produtores rurais fugindo do campo, com a engorda maciça das Cademetas de Poupança, Open-Market, Letras Imobiliárias e coisas assim, encerra-se o ano de 1978, com o absurdo e escandaloso incômodo de CR\$ 10 bilhões gastos com importa-

ções de produtos agrícolas, transformando o "celeiro do mundo" em habitual comprador no mercado internacional, pois o reajuste de 23% nos preços mínimos (período de 77/78) é uma piada, se comparado com o aumento das despesas de produção. Embora técnicos oficiais insistam em culpar São Pedro, por excesso de chuvas ou sol. (!).

Em síntese, acabou-se o tempo das vacas magras e o Sr. Delfim, poderoso Richelieu, já garantiu o domínio sobre o ribombante IBC — Instituto Brasileiro do Café (com centenas de armazéns ociosos para estocar alimentos vendáveis no além-mar), sobre o poderoso IAA — Instituto do Açúcar e do Alcool (que somente com mandioca, eucalipto ou cana pode fornecer combustível para todos os veículos nacionais, para o progresso dos produtores rurais e azar dos países árabes) e conquistou a tão almejada cadeira no Conselho Monetário Nacional, além de esconder na manga do colete, uma série de trunfos menores.

Com toda essa vontade férrea, o Brasil vai assistir a uma grande reviravolta, o filho expulso (agropecuária) do refulgente palácio, vai voltar ao lugar de honra, sendo entronizado pelo pai, em sua atual e modesta casinha (penhorada, por sinal), prevendo-se um venturoso porvir. Um milagre, uma renascença, uma ressurreição geral, a recomposição da Balança, através da agropecuária. Um toque de gênio! Deus salve Delfim, o salvador da humanidade produtora! O homem que colocou militares no campo, confiscando bois para o abate, eis o salvador — por ironia do destino. E vai ter como aliado, nos dois primeiros anos o bendito São Pedro, que após um ano de intempéries, está prometendo muito bom tempo. Viva o Brasil!

## CREPÚSCULO DE UM MITO

Vivemos numa fase de crepúsculo de todos os mitos, credices e pregações inúteis. Nessa festa caleidoscópica de formação de existência-fantasia repleta e alicerçada por mitos, juntaram-se, por dezenas de anos, políticos caolhos do Nordeste, políticos estropiados, empresários manietados, vendilhões do Templo, Entidades que mais agem como uma Santa Inquisição, órgãos seccionistas, amantes do vil metal sonoro, a despeito da fome de seus irmãos, todos com estreiteza de visão, lutando apenas pelo dia-a-dia, suando centenas de camisas para poder adquirir um carro novo, comprar um boi exótico para levar à passarela, praticar Inseminação Artificial somente para agradar a alguma madame que desejava ver os vaqueiros vestidos de brancos, plantar capim alienígena, porque permitia uma boa fotografia ao por-do-sol. Essa fanfarronice toda está chegando ao fim, em todos os campos de atividades, e não somente na agropecuária.

O mundo precisa de alimentos e não vai perdoar aqueles que podem produzir e não o fazem. O risco começa a ser grande e não foi à toa que a Delegação chinesa que veio ao Brasil disse na TV: "Apenas para aumentar um mísero centímetro na túnica de cada chinês, a produção de fios de todo o mundo terá que ser multiplicada por dez". Ele estava querendo mostrar aos dirigentes do Brasil a grande gafe cometida até agora. Daqui a sete anos, apenas sete rápidos anos, o mundo vai sofrer alguns déficits interessantes:

- 14 milhões de toneladas de trigo.
- 19 milhões de toneladas de arroz
- 32 milhões de toneladas de milho
- 2 milhões de toneladas de soja
- 5 milhões de toneladas de carne bovina.
- 4 milhões de toneladas de carne porco.

O Brasil pode disparar nesse mercado, mas até hoje, foi amordaçado pelas multinacionais e teve seu consumo interno adulterado e, agora, a única solução é editar um milagre, enchendo a panela de brasileiros e também entrar corajosamente no mercado exterior. Um autêntico passe de mágica. A não ser que se prefira deixar as nossas panelas vazias.

Quando as formigas notam a falta de comida, elas imigram e azar daqueles que se metem no caminho de formigas esfomeadas e, no caso, não são apenas formigas amarelas que temos pelos calcanhars, são formigas de todo o mundo. O Brasil é o celeiro do mundo e, nesse momento de crepúsculo, podemos saudar a destruição do vasto armazém de politicalhas, de trunfos na manga, de espertezas, de

acordos-de-cavaleiros, de partidarismos econômico, de acintes contra os produtores rurais, de desvirtuamento maquiavélico, de pecado contra a Nação. Somos também responsáveis pela fome do mundo.

Surge Delfim, homem-mestre que pode alçar o Brasil à condição de grande potência, astuto, velha raposa que derrubou três Ministros, homem que vai conseguir "carta branca" para circular nos labirintos da Economia Nacional.

Se, como José do Egito, promover um faustoso período de vacas gordas, para alegria de toda a Nação, estaremos vendo o crepúsculo da bandalheira que tem dominado o cenário agropecuário brasileiro.

Se, no entanto, ele não quiser essa fórmula redentora e preferir apenas gerar uma fartura para exportação (e provável repasse para a China, através de outros países) e conquista de glória pessoal, então o Brasil estará assistindo o crepúsculo de um mito da Economia, uma típica cena de autofagia, pois, sem dúvida, como bem o disse Karlos Rischbieter, "podemos estar reeditando um novo Irã", sendo que o já sofrido Nordeste, será o bode expiatório nessa maratona.

Por isso, não há por que tanto temer Delfim Netto, ele não é cantor de ópera e não deve apreciar melodramas, principalmente um Gran-Finale autofágico.

De qualquer maneira, o Nordeste já está cansado de servir de bode expiatório e saco-de-pancada, por isso é melhor ficar de olho aberto e tentar ajudar o Homem de Ouro. Triste ironia: rilhando os dentes, todos os produtores rurais têm por obrigação e por senso patriótico o sagrado dever de ajudar o homem que pisoteou os campos brasileiros. E vamos ajudar!

### AO BOI O QUE É DO BOI

Melhor seria dizer "A nós o que é nosso", pois chegando Delfim terá ele duas opções a seguir:

- 1) Encher as tulhas e armazéns com alimentos para o mundo, provocando o advento de dólares, conquistando muita honra e prestígio.

- 2) Prestigiar o infeliz produtor rural que só tem sobrevivido porque o oxigênio é de graça, no Brasil, enchendo as panelas dos brasileiros.

Se a terra é nossa e patriotismo não é apenas palavra exótica de dicionário, então teremos prioridade para o segundo item, pois garante resultados melhores, gerando a seguir uma produção maior, embora altamente atomizada e perniciosamente atacada por abutres atravessadores.

Ou teremos dezenas de monstruosas unidades de produção (com capital es-

trangeiro) para facilitar o cumprimento do primeiro item? Apenas como analogia, passamos a citar o homem como boi, pois como atividade, tanto a pecuária como a Economia mundial podem ser simbolizados em comum.

Veja o boi: para quem penderá Delfim? Para o boi de giba brasileiro, ou para as raças exóticas, alienígenas, falando inglês, americano (?), francês, holandês, alemão, italiano, etc? Os Estados Unidos, México e outros países querem importar, mas o Brasil está um tanto desfalcado e, provavelmente, o Nordeste irá para o escanteio, nessa história, embora seja o seu Guzerá o melhor do Brasil, o Nelore da Bahia nada deve para ninguém, o Indubrasil do Sergipe é digno da vaidade de qualquer mineiro, o Gir é tão bom como qualquer outro. Mesmo com essa euforia e bairrismo, é lamentável, ver o País e o Nordeste sofrer a epidemia de novas raças "salvadoras", perdendo-se muito tempo e relegando o atendimento às necessidades mundiais.

Continuará o festival, ou o Homem de Ouro exigirá mais seriedade da Santa Inquisição para que ela oriente e consiga um zebu de alta estirpe, capaz de alimentar o mercado progressivamente?

Ou continuaremos trocando boi por outro boi, boi por sapato, prejudicando a pecuária, num verdadeiro ultraje que faz mal para a bília? Por causa desse estrabismo político é que se tem importado carne, leite e reprodutores. Se o novo Presidente, não gritar bem alto, a cantiga irá ainda muito longe, enquanto vai se tirando a comida da boca dos povos subnutridos para poder continuar sustentando um pseudo-desenvolvimento industrial (que nenhum prato de comida coloca na mesa do nordestino, segundo estatísticas oficiais) ... é o mesmo que tapar o sol com peneira. A solução de um País com mais de 8 milhões de quilômetros quadrados está nessa quantidade de terra e não nas fumaças das chaminés!

Eis o que diz um "release" sulino: "Chega a raça Blond D'Aquitaine, extraordinários animais de grande cumprimento, fantástico desenvolvimento das massas musculares, especialmente do quarto traseiro, grande conversão alimentar e facilidades de parto, inigualável para cruzamento industrial, rendimento médio da carcaça de 70% pequena porcentagem de osso, pouca gordura, dando 83% de carne, 6% de gordura e 10% de osso. Somente o Nelore oferece tal semelhança" (Incrível! o próprio comentarista diz que o Nelore, nosso miserável e relegado zebu, é tão bom quanto à prodigiosa raça alienígena!) Essa pequena confusão deixa claro a vocação natural que o



# FAZENDA CARNAÚBA



MANUEL DANTAS VILAR FILHO

TAPEROÁ, Paraíba – CEP 56.800 – R. Alvaro Machado, 1 – Fones: 2213/2251



UM GUZERÁ LEITEIRO  
COM 40 ANOS A MAIS



Nossa orientação sempre foi a mesma: buscar maior produção de carne e leite...

... vacas precoces e resistentes, com aquela imponência que só GUZERÁ é que tem!



Em 1934, vindo de navio, de trem e a pé, pela caatinga, chegava a Taperoá, um gado enorme, imponente, com chifres em forma de lira, muito leiteiro e manteigueiro, do mais famoso plantel do Rio de Janeiro, e, até hoje, a Fazenda Carnaúba vem mantendo a pureza original.

Os resultados são surpreendentes: as crias chegam mais cedo, as novilhas podem ser enxertadas muito antes e o rebanho ganhou uma rusticidade sem comparação na história da pecuária brasileira.

Nos cruzamentos com gado Schwyz, Simental e Holandês, as mestiças dão mais leite, os bois ganham mais peso, mostrando que o Guzerá é, realmente, o gado para todas as regiões nordestinas.

Hoje, o GUZERÁ-D, com um rebanho de 300 fêmeas, em Taperoá, é o exato perfil de um verdadeiro guzerá.

GUZERÁ-D é um Guzerá-JA...  
... com 40 anos de Nordeste.

O Guzerá enfrenta qualquer seca, na Carnaúba.



brasileiro tem para promover um festival e foi por meio de festivais que entraram dezenas de raças, a troco de preciosos dólares (velha cantilena!), com o Brasil vendendo — por seu lado — algumas bugigangas subsidiadas, tais como: motores, sapatos, geladeiras, coisas que não brotaram no campo e não dependeram de chuva.

Ajude-se o homem que cuida do boi, o homem que cava a terra e lança a semente, o homem que levanta cedo, sendo substituído pelo seu filho, somente esse homem pode resolver a situação, com seus braços. A política torpe e colonialista está com os dias contados e Delfim poderá ser o Homem que ficará na História por ter levantado o brasileiro, o simples ser humano que pisa sobre 8 milhões de quilômetros quadrados, a uma posição digna e respeitável.

Quando frisamos os dois caminhos simplistas que se abrem diante de Delfim deixamos claro que caberá a ele manter o ritmo de desnacionalização da Economia brasileira ou iniciar um movimento que visa unicamente prestigiar o produtor-rural, dando ao boi o que é do boi, ao Brasil o que é do Brasil, ao homem o que é do homem, freando o ritmo de manietação internacional progressiva, (o gesto puro de entreguismo). Pelo item 1, sem dúvida teremos que cair até o fundo do fosso; na alienação patrimonial. Pelo item 2, a médio prazo (apesar de todos os problemas que possam surgir na área econômica nacional e internacional) o Brasil continuará sendo Brasil, sem conflitos sociais fratricidas e trágicos.

## UM FILE MULTINACIONAL

Muito se fala sobre o Nordeste, principalmente, no próprio Nordeste sofrido. Há muito tempo que aqui vem se constituindo no maior estoque de mão-de-obra barata para o desenvolvimento de outras regiões, sob o comando das forças ocultas do “progresso” brasileiro. Nesse aspecto, ironicamente, ele é rico!

Um comerciante carioca, tecendo um clássico comentário, após as 17:30, no Leblon, perguntou:

— Há vários anos que os nordestinos vêm para o sul, as elites já vieram há dezenas de anos, os pobres anseiam por melhor situação, lotam paus-de-arara e fogem de lá e eu queria saber QUEM É QUE FICOU POR LÁ?

Com essa pergunta desaforada, ele queria dizer que no Nordeste somente havia ficado a escória regional, os párias. Esse tipo de raciocínio está tão arraigado que Resende Peres afirmou, alto e bom tom, no Rio Grande do Norte, nessa mesma revista e em diversos jornais que “não adianta manter párias no Nordeste”, sugerindo transfe-

ri-los para outros locais, deixando aqui apenas os que fossem criar bovinos (principalmente os da raça que ele cria, Guzerá).

Nunca conseguimos entender porque ele disse isso, uma vez que insiste em manter seu criatório no sul, além de essa afirmação contrariar o senso patriótico, pois o Nordeste é viável. O importante é verificar que o nordestino é dissecado pelos sulinos como se fosse cobaia. É pior, ultimamente, com o advento do industrialismo (maneira da tecnoparasitocracia de implantar indústrias em locais não industrializáveis), o nordestino passou a ser manipulado pelos homens de marketing, pelo massacre publicitário, e eis que as indústrias do sul ganharam um novo mercado e até a SUDENE foi desvirtuada de suas finalidades básicas, visando agora consolidar essa “abertura de novos mercados”.

Hoje, andando em um moderno supermercado em Maceió, João Pessoa, Natal, Aracajú, Feira de Santana, ou qualquer lugar, é fácil notar os “novos ricos” nordestinos comprando carne-de-sol, muitos enlatados, feijão verde, discos de música rock e, inevitavelmente, um litro de uísque para os amigos: uma autêntica prova de estultície humana, um exibicionismo barato. A nova sociedade nordestina estrutura-se sobre o consumo de sofá novo, carro novo, camisa nova, relógio novo, a despeito do nível de calorias de suas refeições. Por isso, o desemprego é tão evidente como em 1930 e o nível de pobreza é, ainda, mais perigoso.

As populações foram “arrastadas” para as cidades, mediante várias pressões sobre os empresários rurais, depois colocadas em casebres que logo poderão ter rádio, televisão-do-vizinho, carro-de-som na porta e muita publicidade de produtos sulinos. Logo, todos estarão engajados no sistema consumocrático, como macacos imitadores, mas a refeição será tão pobre como nunca. Todos vivendo acorrentados a prestações eternas. Esse mercado-fantasia, esse mundo que corresponde a um terço da população brasileira vive de bens supérfluos com a saúde decrescendo, a mortalidade infantil mantendo índices alarmantes, incrementando uma existência fantasiosa, elegendo líderes políticos zarolhos e caolhos.

O empresário rural, esse teve suas mãos atadas pelo truste montado a cavalo na Produção Nacional, sem contemplação, ficando impedido de produzir alimentos para o povo e logo suas terras tornaram-se ociosas, enquanto os compromissos foram crescendo junto ao Banco.

De vez em quando, o Poder tenta “resolver a situação”, ora com Assistência Social, ora com a Saúde, ora com o Ministério do Trabalho, ora

com a Educação e Cultura, mas nunca fornecendo uma política adequada para a exploração agropecuária, dando chance a todos os bocados de terra e todos os pequenos, médios e grandes proprietários. Ao invés disso, facilitou-se a transferência de recursos desse nobre e vital setor para a geração de um falso modelo industrial.

Mas vive-se de conversa fiada, nesse Brasil imenso, pois o que não existe é uma liberação adequada de recursos para o Nordeste, (embora o empresário Jorge Wolney Atalla diga que nenhum país deu tanto para uma região flagelada como o Brasil para o Nordeste) e frisamos a palavra “adequada”. Ou seja, continua-se vendo a região como “flagelada”, uma região de mendigos que deve receber ou comprar tudo de fora, a preço do dia e que somente pode ser usada como “despejo” das empresas das regiões mais ricas. Assim, nem indústrias próprias a região pode ter, devendo importar fábricas completas do sul, fábricas que somente vêm alterar a paisagem, poluindo os ares e gerando dividendos para as multinacionais, fazendo os pobres continuarem mais pobres e tomando os ricos cada vez mais ricos.

Mas, para ilustrar e clarear esse ponto de vista, julgamos necessário contar “desde o princípio” a trágica história do Nordeste, resumidamente, a seguir.

## O NORDESTE: UM GRANDE BLEFE

Nunca houve uma história mais banal do que essa que representa o “modus operandi” da ganância humana, que nunca se preocupou com a fome do mundo, mas apenas com a opulência dos cofres de alguns poucos.

“O mundo sempre começou nos campos, cada família com sua propriedade, seu burrinho, sua roça, sua vaquinha, seu pedaço de verde. Depois, com a evolução, surgem as primeiras vilas e cidades e, posteriormente, o conceito de Nação.”

O Nordeste cresceu e prósperou e já era parte substancial da Nação, com seu café, seu sisal, seu algodão vendido no mundo inteiro, seu fumo, sua cana-de-açúcar, embora sofrendo algumas secas periódicas que o empresário rural bem ou mal sabia enfrentar. As núvens políticas fizeram, no entanto, cair um aguaceiro que modificou todo o panorama e, logo após a grande seca do século passado, o polo econômico começou a tremular. No início do século, os mais arrojados fugiram para o sul e levaram o dinheiro e a mão-de-obra especializada. Uma série de atentados contra a nobre região ficaram para a história, sendo mais tarde, habilmente sepultada até mesmo por políticos da própria terra.

Com o passar dos tempos, as novas

gerações sulinas aprenderam nos bancos escolares que Nordeste é uma região flagelada onde só vive Lampião e Deus, tendo como cenário apenas xique-xique e macambira. Lugar onde "gente" consegue morar, mas viver não, pois a região é realmente impressionável. As novas gerações nordestinas acomodaram-se à situação de flagelado e, vendo que não adiantava aguardar uma sorte melhor, começaram a imigrar, buscando novas e melhores opções.

Apenas alguns poucos líderes políticos conseguiram manter, esporadicamente, o senso de regionalismo, cada vez mais desgastado, com o povo mesclando-se aos modismos inovadores. Essa liderança foi sendo lentamente "aliciada e manietada" pelos títeres sulinos, sendo substituídos, posteriormente, por homens de palanquins, homens de palavreado bonito, ganhadores de votos, de sorrisos largos e complacentes, homens prometedores e nunca cumpridores. Assim, o povo foi abandonando e repudiando o meio rural, fugindo para as cidades onde os políticos conseguiam "cavar" alguns "confortos" a troco de votos. Formavam-se os redutos de pobreza nas periferias. Os políticos, mal apontavam o cancro social, logo ganhavam manche-

tes fazendo o Governo tremer e obtendo soluções paliativas, numa autêntica "chantagem política" eleitoreira. A vida foi caminhando, nesse vai-e-vem, pobremente.

Nesse clima, surgiu o Nordeste de hoje, cuja juventude sequer conhece sua própria história verdadeira e as escolas de Economia jamais mencionam o fato dessa transformação brutal, uma vez que estão ocupadas seguindo os currículos de suas congêneres sulinas (por sua vez inspiradas em fontes alienígenas de controle psicológico das massas em formação).

Essa transferência de riqueza, do Nordeste para o sul, no entanto, nada mais é que um dos elos de manietação das massas em direção ao consumo sistematizado, pregado e executado pelas multinacionais sobre as regiões incultas, ou ainda em desenvolvimento precário. (Como se sabe, a melhor maneira de sempre se vender aos índios ignorantes é fazer com que continuem sendo índios).

E para permitir a criação de uma nova estratificação social que permitisse o consumo de alguns bens supérfluos, engendrou-se um processo diabólico de industrialização "redentora", que foi aplaudido pela politicalha com um imenso carnaval, como "tábua de

salvação" para o Nordeste. Logo, verificou-se que era pura fantasia, enquanto o homem do campo era atirado ao ostracismo como "um selvagem, inculto e sem condições".

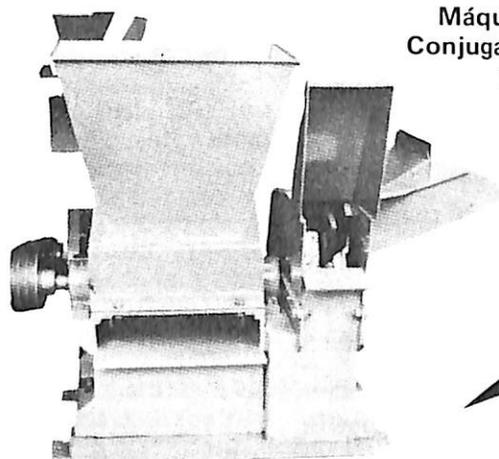
Nesse clima kafkiano, as escolas começam a "despejar" os recém-diplomados, pobre civilização de algemados a obsoletos e inviáveis conhecimentos que terão que ser adaptados às duras condições nordestinas. Esses "técnicos" modernos resolveram, então, "educar o Nordeste", a partir da estaca-zero, dentro da orientação de seus diplomas, ou seja, a consumação da manietação. Dessa maneira, até hoje, os técnicos oficiais tentam ensinar ao velho plantador de feijão "como" se deve plantar feijão, utilizando equipamentos modernos, insumos, pesticidas, gastando-se uma enormidade em horas extras, despesas de viagens, cursos, etc. E todos esses técnicos "pensam" estar realizando um prodigioso trabalho patriótico! Triste ironia para uma civilização promissora.

Poucos percebem a grande confusão que reina na política agropecuária: ora pretende-se melhorar o nível da produção, ora pretende-se melhorar a produtividade, ora o abastecimento regional, ora plantar para atirar aos porcos, ora buscar melhores condições para as pes-



# FORRAGEIRA LABOREMUS

## O INÍCIO DA ECONOMIA



Máquina Forrageira  
Conjugada, com diversas  
utilidades

- Produtos garantidos pela empresa
- Assistência Técnica completa
- Máquinas feitas em Aço, para a vida toda.

**GRÁTIS**

- MÁQUINAS FORRAGEIRAS — para cortar Palma, Tronco de Palma, triturar macambira e agave, e fazer Farelão de Mandioca.
- Para cortar capim, cana-de-açúcar, maniva, cambão de milho com espiga e tudo, bananeira e ainda fazer xerém e fubá.
- Máquinas desmontáveis, de fácil operação, com velocidade variável, podendo atingir uma produção de até 8.000 quilos/hora.
- MÁQUINAS ENSILADEIRAS — com capacidade de até 8.000 quilos/hora.

Desejo receber GRATUITAMENTE, sem nenhum compromisso de nossa parte, melhores informações sobre os itens assinalados, em meu endereço abaixo:

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

- Máquinas Ensiladeiras     Máquinas Forrageiras  
 Tabela de Preços         Linha completa de máquinas

**FÁBRICA LABOREMUS, de João Guimarães de Souza**  
R. João Suassuna, 397 — Fone: (083) 321-2671  
58.100 — Campina Grande — Paraíba.

soas de baixa renda, ora apenas ajudar os recém-formados das dezenas de famílias.

Mas, vendo que os produtores, precisando sobreviver, insistiam em continuar produzindo à velha maneira, as forças ocultas inventaram "o mito da produtividade", ou seja, ao invés de incorporar novas fronteiras, basta acusar o homem do campo pela baixa produtividade e ele será forçado a recorrer ainda mais aos Bancos, buscando crédito para "equipar" sua propriedade, mesmo sem necessidade.

Ora, a produtividade é buscada, no regime capitalista, pelos produtores que consideram ter atingido um nível ótimo, mas isso não justifica arrasar a produção geral, culpando os produtores pela "baixa produção". Esse golpe foi praticado pelo truste internacional, e endossado pela liderança nacional. Milhares sucumbiram, tragicamente, no Brasil, com essa história e quem lucrava foi a Cademeta de Poupança, Open-Market, etc. E as multinacionais agrihoaram o mundo agrícola com uma avalanche de tratores esquisitos, insumos, produtos veterinários milagrosos, e expulsaram a mão-de-obra para as cidades. Um grande blefe!

Hoje, os campos abarrotados de implementos, forçará a um aumento de produção, desordenadamente e somente a nomeação de um Ministro forte e disciplinador poderia controlar as coisas, tanto no Nordeste como no Brasil inteiro. Ou então consolidar-se-á o mito da produtividade com dezenas de implantações de "Fazendas Modelo" (muitas já estão surgindo, tanto no Nordeste como na Amazônia, pura intrusão orientada pela força multinacional!) e todas produzirão alimentos e grãos para as grandes potências mundiais.

O mais importante, no momento atual, no entanto, é efetuar a quebra do véu de fantasia que foi lançado sobre o Nordeste. É necessário uma sacudida, pois há muito que a realidade fugiu dos gabinetes, onde paira apenas conversa inútil, mentes emboloradas, estatísticas falsificadas e muita fumaça dos cigarros de pessoas que se consideram de vanguarda. São os famosos "lustradores de poltronas" que passam de gestão política para outra, com indiferença, tendo como função maior evitar o acesso a profissionais que possam "destroná-los".

A água-moma deve ser agitada e, para isso, ninguém melhor que Delfim, durante os dois primeiros anos.

Nos demais ... somente ele sabe o que vai fazer, com o Brasil.

## DELFIN :: E AGORA?

Uma vez que temos Delfim Netto, com o prato nas mãos, resta saber o

que deve ser feito por esse Nordeste-problema. Uma coisa é certa: não haverá soluções a longo prazo, pois o Ministro afirma: "Sou míope, não enxergo a longo prazo. Devemos primeiro criar os problemas. Quando se trabalha com problemas ainda inexistentes, raramente se chega até eles — a coisa emperra antes."

Problemas não precisarão ser criados, pois eles existem às toneladas e, embora sejamos apenas um dos românticos apaixonados pelas belezas e pureza nordestina, trazemos alguns lembretes para serem anexados ao colete do Sr. Delfim:

● 1) — A solução básica para todo flagelo social e para todos os traumas de produção alimentar está no trabalho e na valorização dele. Suprema idiotice são as medidas coercitivas. Leis trabalhistas partidárias, subsídios "generosos", Projetos grandiloquentes, políticas atomizadas, pois todas as iniciativas que não analisarem o problema como um "todo", serão fadadas ao fracasso, e terão sempre como resposta a abertura de Frentes de Trabalho (esmola pelo flagelo de secas ou águas) A verdade é que, no Nordeste, quem mais trabalha e se arde é o empresário rural, o pequeno proprietário, principalmente depois que o industrialismo carregou a melhor mão-de-obra para os centros urbanos, deixando no campo apenas os causadores de problemas e tendentes à preguiça oficializada (encosto no INPS, busca de "direitos" na Junta de Trabalho, etc.). O pequeno homem-de-ouro nordestino, aquele que enfrenta o sol diário, esse foi relegado como "pária" e, mesmo que seja chamado de "analfabeto e ignorante", é nele que reside a solução do problema. É ele quem pode cultivar e fornecer emprego às multidões que fogem dos campos. Acontece que o seu trabalho tem sido vilipendiado e sutilmente surrupiado pelas mais estranhas ingerências políticas e econômicas, a tal ponto que se tomou preferível, apenas, manter acesa a chama de sobrevivência.

● 2) — Tanto a Reforma Agrária (como vem sendo apregoada) e as medidas de contenção demográfica não passa de um blefe, ou mais um blefe. Não se pode falar em Reforma quando se usa arado de pau, ou quando o Governo distribui bodes para recria (o povo os utiliza para banquetear). O mesmo tem ocorrido com bovinos distribuídos (foram singelamente e gostosamente devorados), com sementes especializadas (serviram de alimento para galinhas), etc.

A Reforma Agrária deve começar nos gabinetes, com irrigação dos cérebros dos tecnocratas e depois irrigação sistemática dos cérebros dos camponeses, mostrando-lhes novos horizontes,

sensatamente.

Por outro lado, a tão propalada injustiça social, pregada pela multidão de bispos e padres "anarquistas", em lugares afastados, incentivando os lavradores a abandonarem suas enxadas e deixar os proprietários ao Deus-dará, não existe — a rigor. O mais injustiçado não é o empregado, é o proprietário. Hoje, após o êxodo e essas pregações perniciosas de padres, ou agitadores vestidos de batinas, o homem simples não é mais capaz sequer de merecer um salário, no campo, por sua leviandade no cumprimento dos deveres. Os políticos lustram suas poltronas confortavelmente, compradas que foram pela ingenuidade do povo e poucas são as pessoas que preferem trabalhar arduamente para se elevar, preferindo espreguiçar-se nas palavras ocas dos politiquinhos e cabos eleitorais, promotores da pobreza nordestina, numa autêntica iniciativa que visa apenas consolidar a malandragem institucionalizada.

No Nordeste existe fome, sim, mas pela burrice, e não pela falta de trabalho. Existe subnutrição, principalmente, subnutrição cultural, semeada e cultivada adredamente pela cegueira dos dirigentes. O homem simples não quer terra, não quer casa, não quer trabalhar, pois está aprendendo a viver encostado nas "regalias" urbanas, está aprendendo a ser um pária malandro! Triste realidade para a região de onde saíram e continuam saindo os maiores trabalhadores da indústria civil sulina!

● 3) — A marginalidade política é um grande erro imposto ao Nordeste, pior que a falta de tecnologia para o semiárido, pior que a pobreza, pior que a dormência popular. Estão cegos, sob o sol tropical, os políticos com suas mazelas micro-regionais, sem nenhuma voz nos altos escalões; os padres e a Santa Igreja permitindo a geração de um conflito social promovendo distúrbios entre universitários e camponeses; os estudantes filiando-se a doutrinações estranhas ao patriotismo; todo mundo parecendo querer caminhar, de olhos tapados, para uma eclosão tipo Confederação do Equador, Irã, ou algo similar.

A marginalização, somada à carência de líderes políticos nos altos escalões (pura redundância) tem permitido sepultar fatos dramáticos como a vinda da Índia, Austrália, Israel e Estados Unidos em busca de subsídios para geração de uma tecnologia apropriada para seus países, junto ao nosso modesto e inculto homem das caatingas. Vieram, aprenderam "como" se sobrevive, levaram, aperfeiçoaram e agora estão exportando, para nós, o "milagre".

No entanto, o Nordeste é a região

de maior luminescência no Brasil (matéria prima da energia solar), grande potencial para produção de álcool, e um celeiro de mão-de-obra natural, além de contar com inúmeras jazidas minerais estratégicas e uma perfeita geografia que permite culturas de sobrevivência e até de exportação.

O Nordeste esqueceu que é a região mais antiga na História do Brasil e está se acostumando a ser tratado como criança rebelde, indócil e doentia, carente de cuidado e atenção em todos os seus passos rumo ao desenvolvimento. Assim, o Brasil, majestosa nação do futuro, celeiro do mundo, com satélites no céu, depositário da energia do futuro, deixa o Nordeste caminhando sob a égide de manipulações neocolonialistas, substituindo o "comando" dos coronéis pela tecnoparasitocracia ululante ... uma grande feira! Por isso, a pecuária regional importa raças desnecessárias, num autêntico festival picaresco que nada produz, enquanto os atravessadores dominam o mercado, descaradamente, escorregando propinas, viciando a sociedade, acumulando fortunas nos cofres de pessoas que não conhecem sequer uma enxada.

Será preferível incrementar a massificação de doutrinas consideradas produtoras de alimentos, como se fossem adubo para a terra ou gerar uma política de irrigação cerebral?

● 4) — Hoje, o nordestino começa a trilhar o beabá da cartilha, ensinado pelos técnicos oficiais que, na maioria das vezes, sabe apenas repetir o que aprendeu em bancos escolares, pois a "moda" é formar professores e doutores, mas não gente que realmente "sabe e conhece" das coisas. Numa situação dessas, vendo o enxame de "invasores" querendo ensinar (ou impor) alguma coisa, o rurícola esconde seus conhecimentos vindos de várias gerações e tenta fazer jus ao prêmio oferecido pelos "novos colonizadores", tal como os índios nas florestas. (segundo a mesma linha de raciocínio, logo veremos a Funai querendo ensinar os índios a se vestirem para não serem picados por mosquitos!). Essa é a realidade rural a ser enfrentada, pois os métodos empregados durante gerações, com franco sucesso, foram habilmente sequestrados.

Não há dúvida que uma minoria de

empresários conscientes mantêm vivo esse conhecimento, sendo que o povo comum já o esqueceu e, realmente, precisa de um novo aprendizado, dentro de técnicas modernas. É importante salientar que apenas esse empresariado consciente pode produzir o suficiente para toda a região, desde que haja uma política coerente para fornecer recursos necessários para reativar esse re-desbravamento. O casamento entre técnicas tradicionais e modernas é um fato normal que será buscado, incentivado pela própria demanda de produtos. Todas as iniciativas governamentais têm falhado porque não poderiam mesmo dar certo, querendo plantar feijão em pedras ou criar pinguim no Cariri.

Perguntamos: ao invés de beneficiar a implantação de todo um sistema institucional visando semear uma tecnologia e sepultar a tradição (mito da produtividade) porque não auxiliar o proprietário que vive, dia-após-dia, a descobrir o caminho ideal? Tem-se verificado o contrário, no entanto, todos os canais de sustentação econômica têm sido cortados para o heróico batalhador, forçando-o a buscar os "tempos

# Casa do Criador

I. BARBOSA DE FARIAS  
CAMPINA GRANDE — PARAIBA

Rua  
Tavares Cavalcanti,  
No. 460  
Fone: (083)  
321.3457

## PRODUTOS VETERINÁRIOS

Soros  
Vacinas  
Sais Minerais  
Antibióticos  
Mata-Bicheiras  
Vermífugos  
Equipamentos veterinários

## PRODUTOS AGRÍCOLAS

Adubos  
Sementes de campo e quintal  
Formicidas  
Inseticidas  
Herbicidas  
Carrapaticidas  
Fungicidas

Produtos para  
Animais e  
Aves Domésticas

Sementes de  
capim Buffel,  
Brachiaria,  
hortaliças e  
vegetais

Assistência  
Técnica e  
Veterinária no  
campo e na  
cidade.

Equipamentos  
Veterinários em  
geral

modemos" como única válvula de escape para as aperturas do momento. Por isso, os projetos da SUDENE faliram, pois todos, ou a maioria, foram utilizados para "cobrir déficits" de particulares.

● 5) – O Nordeste está sendo transformado em uma região consumidora de bens supérfluos em ritmo crescente, para gáudio das indústrias alienígenas, após o êxodo forçado da região rural para o centro urbano, onde cada um poupa um pequeno quinhão para converter em bugiganga industrializada. Teoricamente, não existe desemprego no Nordeste, pois as indústrias locais (?) procuram mão-de-obra, as fazendas estão em situação ruim também por falta de mão-de-obra, os canaviais tentam soluções para suprir a carência de gente, o excesso de povo está na cidade e, mesmo assim, os biscates têm sido suficientes para a farinha com rapadura dos futuros marginais, pois outra coisa não serão as pessoas que preferem ficar perambulando pelas ruas, no etemo nada-fazer, aproveitando o sol. O Nordeste, com 30% da população brasileira mereceria, democraticamente, 30% da atenção (não dos recursos, necessariamente), atenção essa que, se dirigida aos produtores atuantes via cooperativismo, viria promover a redenção e tão almejada paz social. O exemplo evidente de cooperativismo vitorioso está em Itapetinga, Vitória da Conquista e outras regiões da Bahia.

Num sistema capitalista como o nosso, basta incentivar a livre iniciativa e teremos o milagre nordestino, juntamente com o milagre brasileiro. O Governo, com suas atitudes paternalistas e pretensiosas, apenas tem feito demorar a abolição do sistema colonialista, relegando o produtor consciente ao mesmo nível que o produtor inconsciente.

Os campos nordestinos admitem empregados, mas os proprietários não contam com recursos e "esperanças políticas" para contratá-los (ou trazê-los do sul). O desemprego, portanto, não é um bicho-papão, como pregam alguns políticos inextruculosos. Nos locais onde a livre iniciativa tomou o comando, a mendicância caiu a níveis mínimos, bem como o banditismo, provando que o próprio meio-ambiente sadio (voltado para a produção) pode trazer a solução.

● 6) – A chave para desenvolver o progresso, sem dúvida, é a implantação de agro-indústrias. Esse é o grande passo para o Nordeste (talvez para o Brasil), pois a produção regional está sendo boicotada, suprimida, ou perdi-

da por falta de estocagem adequada, por ingerência de "políticas", por vias de acesso insuficientes, por flutuações climáticas. As agroindústrias permitirão comercializar as colheitas nas épocas certas e todo técnico recém-formado sabe quão importante é isso para o proprietário rural. A política caolha, no entanto, encheu o Nordeste de indústrias que nada têm de autóctone e não utilizam matéria prima regional, promovendo apenas a fuga dos empregados dos campos e causando uma inchação nas cidades, cujo índice de vandalismo e selvageria já está se tomando alarmantes (vide João Pessoa, Campina Grande, Maceió, Salvador, etc.). Essa política interessou apenas às multinacionais, pois forçou a improvisação de um pseudo-progresso urbano e um consequente desvio de verbas para obras de infra-estrutura cidadina. (enquanto se providenciava a importação de alimentos). Está na hora de se desejar um desenvolvimento mais sensato.

● 7) – Enquanto paira o radicalismo nas iniciativas oficiais, sem encontrar solução para êxodo rural (ninguém descobriu como construir casas populares no campo); para possibilitar emprego nas entressafras para os bóias-frias (bastaria um pouco de boa-vontade entre INPS e FUNRURAL); enquanto ninguém de "percebe" que temos 10% das terras agricultáveis do planeta; ficando todos atrelados à rotina de estatísticas inertes, dos pensamentos já digeridos e consagrados, – enquanto isso, o mundo olha para o Brasil com olho de fome, sem se entusiasmar com nossas chaminés e nossas fabricas de automóveis. O mundo não quer isso, ele quer farinha com rapadura (no mínimo), para evitar a inanição de seus filhos.

Esse olhar de fome também é radical e, na hora que apertar o estômago deles até o extremo, deveremos seguir o conselho do Visconde de Barbacena: alienar ou vender a Amazônia, para dar alimentos para o mundo.

O Nordeste precisa ser encarado como região produtora, como já foi, uma região onde o flagelo social foi apenas decorrência de muitos anos de inércia política por parte dos homens da terra e a implantação de um franco obscurantismo por parte da Nação, deixando a situação no que é hoje: um problema a ser sanado, a partir da base.

Agora, todos olham com esperança para o futuro, uma nova abertura rumo à democracia, mais liberdade de opinião, ministros fortes em fase de prioridade para agropecuária, uma fase em que grandes pecados poderão ser

cometidos. Fase em que a produção brasileira poderá ser escoada para o Exterior, a despeito do mercado interno. Fase em que poder-se-ão implantar grandes empresas produtoras, a despeito dos atuais proprietários rurais. Fase em que poderemos assistir a uma alienação patrimonial. Fase em que – todos de pé – poderemos, também, aplaudir Delfim Netto, o gênio, o Homem de Ouro, o poderoso Richelieu do ministério brasileiro; ou acender o estopim de uma fase negra de conflito máximo para reeditar a suprema estultície e barbárie humana, onde ninguém sai vencendo, mas todos saem perdendo, numa autêntica demonstração de que o Brasil ainda não está maduro para enfrentar o seu grande destino. E, segundo os comentaristas negativistas, apenas após uma grande "lavagem", o Brasil poderá caminhar com os pés nos chãos. Nós, no entanto, confiamos nesse esplêndido torrão e sabemos que ele é mais forte que essa onda toda.

fevereiro, 1979.

## conjunto gerador

Oportunidade – VENDE-SE

- Motor marca Wilson 90 HP – 1.000 RPM
- Acoplado a gerador marca Higgs Motors – 380 Volts, 114 Ampéres, 50 ciclos. com Quadro de Luz
- Perfeito para uso imediato.
- Ideal para localidade onde não exista energia elétrica.
- Preço especial

Os interessados podem escrever para Caixa Postal – 98 – CEP 58.000, João Pessoa, PB – ou telefonar para (083) 221-0180, aos cuidados dessa revista



# GRANJA MARIA CRISTINA

## FAZENDA SANTA HELENA

FEIRA DE SANTANA – IPIRÁ – Bahia

Prop: GIL MARQUES PORTO



**ODIM**  
Grande Campeão e Campeão Sênior  
Salvador - 1979

### ODIM

- 44 meses
- 985 quilos
- R.G. 295 (POI)
- Pai: HARDIG
- Mãe: GUSTI RLS

**FLECKVIEH**

Importados  
da Alemanha

**ROSALIA DA MARIA CRISTINA**  
Campeã Bezerra – Salvador – 1979



**RITZ DA MARIA CRISTINA**



**A RAÇA DO FUTURO**

**MAIS  
CARNE**

**MAIS  
LEITE**

**EM MENOR  
TEMPO**

Rua Sales Barbosa, 261 – Caixa Postal: 73 – Fone: 221-0898 (Escr) 221-0022 (Res)

FEIRA DE SANTANA – BAHIA

# PRIORIDADE PARA A AGRICULTURA

**JOSÉ RESENDE PERES**, um dos mais discutidos líderes do panorama agropecuário moderno, com voz ativa em todo território nacional, atual Secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, é conhecido pela coragem com que divulga seus pontos de vista. Incontestavelmente, o Estado do Rio de Janeiro sofreu uma modificação radical, durante a atual administração, o que credencia, por si só, as iniciativas de J.R.Peres



*Delfim Netto, sem dúvida, já é um grande goleador para o time da Agropecuária brasileira e a Nação parece caminhar para um futuro promissor, embora seja grande a tarefa a ser executada, principalmente na correta aplicação de recursos que, hoje, são gastos na "indústria" de MSs e PhDs, extensionistas inconscientes da realidade nacional, etc. No final, o autor apresenta uma série de sugestões, esperando apenas poder elogiar o novo Governo*

Apontamos, por diversas vezes, a existência de claras indicações de a produção agrícola responder aos estímulos de preços com uma eficiência muito maior da que geralmente lhe é atribuída". (Antonio Delfim Netto et alii, em ESTUDOS ANPES N. 5, pág. 135, S.P. 1966).

Os produtores rurais do Brasil receberam aturdidos a notícia de que o prof. Delfim Netto seria o próximo ministro da Agricultura. Na lembrança de todos a política de controle de preços, via tabelamentos, confisco cambial, acordo de "cavalheiros", taxa de dólar artificial e outros instrumentos de desestímulo ainda vigentes.

No entanto, passado o primeiro impacto, ele já começa a ser olhado como um excelente goleador ... que jogava no time "inimigo", mas que agora vestiu a camisa do Agricultura F.C. E outros acrescentam que vai fazer goals para nós, não só porque é um craque, mas porque está acicatado pelo "bicho" que é a visão de cargos mais importantes na sua carreira política.

Dizer que ele não entende de agricultura é não conhecer seus trabalhos. E depois de errar aqui, e ter na França, o maior país agrícola da Europa livre, estudado o mecanismo de apoio à produção rural, não tenho a menor dúvida de que temos um Pelé em campo. Depois de março de 1964 tivemos poucos bons ministros, e estes ainda assim não tiveram liberdade de ação. Mas até este problema Delfim Netto certamente não vai enfrentar, pois o Presidente Figueiredo, em seu excelente discurso pronunciado ao anunciar seu ministério, foi claro: "Recomendo, portanto, que às atividades rurais se destine parcela maior dos recursos disponíveis, em

termos de crédito — especialmente para os médios e pequenos produtores; de um sistema de preços e garantias, etc."

Ele é um homem inteligente, coisa mais ou menos rara de se encontrar, e só não terá o sucesso que desejamos se não souber formar uma boa equipe. E

tes e honestos para o comando de empresas, departamentos, fazendas.

Já estamos satisfeitos com a promessa do futuro Governo de adotar métodos vitoriosos aqui de Caixa única, de Planejamento com pé no chão (depois de obtidos os recursos orçamentários), de desestatização, de redu-



*... mesmo com os atuais subsídios já é difícil ganhar dinheiro no campo.*

se não tiver coragem para demitir os que decepcionarem. Minha experiência de Secretário aqui me levou a concluir que esses cargos são grandes demais para um homem, mesmo que ele seja um gênio. E o sucesso do Governo Faria Lima na área da agricultura, se tem uma dívida comigo, é apenas a de ter eu escolhido os mais capazes, eficien-

ção de despesas da União (o deficit das empresas estatais é a grande fonte da inflação), embora na COCEA e na LOTERJ fosse possível provar que mesmo empresa estatal pode dar lucro, se bem dirigida.

Foi também uma alegria ver que Delfim Netto vai pôr em prática as

idéias pregadas nesta coluna, há alguns anos, da utilização do ITR como indutor de utilização de terras ociosas, principalmente de áreas férteis próximas aos centros de consumo, à espera de valorização. Como disse, basta elevar sensivelmente o ITR e dar ao recibo de ICM valor de dinheiro para liquidar o ITR, e assim a propriedade abandonada teria que ser posta em ação... ou vendida. E a fiscalização do ICM seria automática.

As medidas tomadas pelo CMN na última semana tiveram um sabor de incredulidade. Finalmente, começa-se a pensar em taxa real para o dólar, em eliminar o escandaloso subsídio à ineficiência industrial ... e a comprar derivados de leite brasileiro, quando a preferência sempre foi para o "dumping", seja do MCE ou da ALALC.

De início, é bom ter cuidado com a mania atual de cortar os subsídios ao crédito agrícola. Isto só será possível paulatinamente, e paralelamente a uma política de dólar real, de suspensão de tabelamentos e confisco cambial, e simplificação do crédito rural, hoje ainda com o sabor de uma gincana. Porque, se não, a fome será a resposta. Mesmo com os atuais subsídios já é difícil ganhar dinheiro no campo. Hoje os preços são bons para cacau,

laranja e carne. Mas a pecuária foi arrasada, e com o bom preço pouco há a vender. E se retirarem subsídios para financiamento de milho, arroz, leite, feijão, mandioca, etc., mandem os burocratas plantar, porque produtor rural de mente sadia não vai caminhar livremente para a falência.

Insistiu-se, durante anos, na utopia de controlar ou reduzir a inflação via redução da oferta agrícola, como no caso do feijão, milho, arroz, carne e outros produtos, que altamente desestimulados tiveram que ser importados. Mas temos a impressão de que, agora, Delfim Neto vai acreditar mais na frase que escreveu e que transcrevemos na epígrafe deste artigo. Lá em Minas, quando um produto está dando lucro, a gente he:ve o caboclo dizer: "Vamos plantar que o "trem" tá dando dinheiro ..."

Mas há uma imensa tarefa a ser executada, além dos pontos já assinalados. A pesquisa tem que ser mais objetiva, e a EMBRAPA tem, como o IAC, que produzir sementes geneticamente melhoradas, em alta escala. E gastar menos dinheiro com a indústria de M.Ss. e PH.Ds. A EMBRATER tem que exigir mais rendimento dos extensionistas, muitos ainda confundindo extensão com a simples elaboração de um

projeto, mas sem a menor preocupação com o aumento da produtividade. A defesa Sanitária Animal tem que fechar matadouros ilegais nas áreas, onde o abate já pode ser feito por indústrias com o SIF. A importação demagógica de cebola, alho, leite, carne ou milho deve ser definitivamente proibida. O BNCC deve ser transformado em Carteira de Crédito às Cooperativas do Banco do Brasil, que já empresta mais às cooperativas e possui muito mais agências. Naturalmente que transferindo ao BB os funcionários que não possam ser demitidos, ou aproveitados em outros órgãos. Os armazéns da CIBRAZEM devem ser vendidos às cooperativas. A SUNAB, sem controle de preços pode acabar e a fiscalização de qualidade dos produtos passar às Secretarias Estaduais de Saúde; o controle de peso, às Secretarias de Segurança. E se se quiser acabar com a escassez de carne na entresafra, e aumentar o desfrute do rebanho brasileiro, há que se fazer um programa nacional de engorda em confinamento, e pedir isenção de IPI para a uréia nacional, mais cara do que a importada. Recursos para isto poder-se-iam obter proibindo a venda de dólar comprado a preço vil à agricultura e vendido a turistas. Estes que comprassem os dólares no mercado livre. Continuaremos vigilantes, mas com muita esperança de podermos só elogiar.

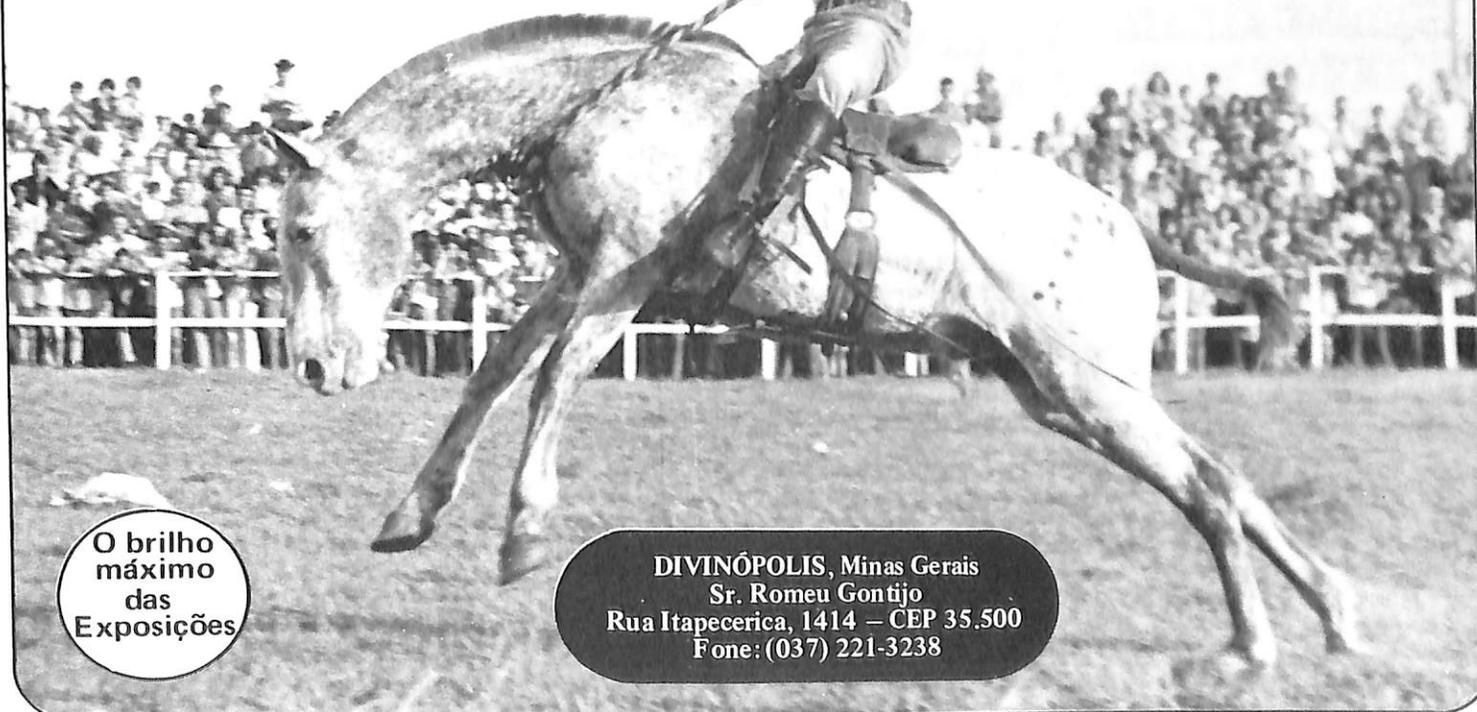
# RODEIO

A maior atração popular das Exposições  
A maior e melhor Equipe de Rodeios do Brasil

Equipe

## ZÊ CAPITÃO

a melhor do Brasil



O brilho  
máximo  
das  
Exposições

DIVINÓPOLIS, Minas Gerais  
Sr. Romeu Gontijo  
Rua Itapeçerica, 1414 - CEP 35.500  
Fone: (037) 221-3238

# AGROPECUARISTAS HOMENAGEIAM SECRETÁRIO DE ESTADO



O homenageado ouvindo o discurso do Dr. Humberto de Almeida.

O Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado da Paraíba, Dr. Humberto Manoel de Freitas, sequenciando seu plano de alicerçamento da agropecuária estadual, tem procurado sempre casar ou afinar a atuação dos diversos órgãos e entidades para que todos, voltados para a consolidação de algumas metas básicas, pudessem acelerar o desenvolvimento do nobre setor. Em seus discursos, o Secretário tem mostrado sua confiança no futuro e na realidade da agropecuária paraibana, frisando sempre que ela deve ser encarada como prioridade,

Mas como poderia o Secretário de Estado aquilatar os frutos de sua busca de um pensamento-comum entre o Governo e as classes produtoras? Essa era a questão que se impunha, no momento, não podendo ser efetivada uma pesquisa demorada de opinião.

Entendendo essa necessidade, a Sociedade Rural da Paraíba resolveu trazer para um diálogo aberto os legítimos representantes das classes produtoras, para uma homenagem ao Secretário que mais se destacou no ano de 1977, em seu final de gestão.

Assim, no dia 18 de janeiro de 1979, no salão de festas do Rique Palace Hotel em Campina Grande, a Sociedade Rural da Paraíba, apoiada pela Cooperativa Agropecuária de Campina Grande e o Sindicato Rural da Paraíba receberam as classes produtoras para que, no ato, pudesse ser conferida ao ilustre homenageado uma demonstração espontânea de reconhecimento pelo grande serviço prestado à agropecuária.

Mais de 120 pessoas, das mais diversas regiões e ramos de atividades estiveram presentes, com seus líderes regionais, autoridades, presidentes de órgãos de classe, tais como Associação Comercial da Paraíba, Federação das Indústrias da Paraíba, Sindicato da Indústria, Clube dos Lojistas, Prefeitura Municipal de Campina Grande e Câmara Municipal, e as mais proeminentes figuras do mundo empresarial paraibano.

O discurso do presidente da Sociedade Rural da Paraíba, Dr. Humberto de Almeida, expressa decisivamente o

espírito da manifestação espontânea:

*“Esta não é uma homenagem comum. Na verdade, o que a determinou foi uma inadiável necessidade de se fazer justiça a uma administração, onde tivemos a alegria de constatar méritos e atributos pessoais não revelados ao longo de períodos anteriores. Desde a sua investitura na Secretaria de Estado para os Negócios da Agricultura e Abastecimento, demonstrou o Dr. Humberto Manoel de Freitas um raro vocacionamento para encarar e dar soluções adequadas aos problemas agropecuários paraibanos. Demonstrou também eficiência diretora, além de destacável firmeza nas decisões exigidas pelas atividades de sua pasta. Como se não bastasse só isso, toda a sua política administrativa tomou-se em continuada consulta aos interesses públicos e empresariais, numa evidente prova de que o governo é e sempre foi o povo investido de autoridade e comando legal. O correto exercício de suas funções em cargo de tanto destaque, conferiu-lhe uma posição jamais alcançada por outros que o antecederam na mesma missão.*

*Sabemos ser lícito às entidades de classe exercerem determinações ou influências perante os governantes em fase de seleção de seus auxiliares imediatos, mas, se nos coubesse a iniciativa não pensaríamos duas vezes para indicá-lo como o escolhido para continuar à frente da Secretaria da Agricultura de nosso Estado, em unânime convergência de pensamento dos que fazem o desenvolvimento agrícola e a riqueza da pecuária na Paraíba.*

*Em toda essa nossa linha de pensamento, que inclui o da Cooperativa Agropecuária de Campina Grande, aqui presente na pessoa de seu Presidente José Barbosa Maia, existe um afinamento de idéias, com a preocupação nacional de nossos dias em torno do futuro das atividades que envolvem os homens vinculados ao trabalho do campo.*

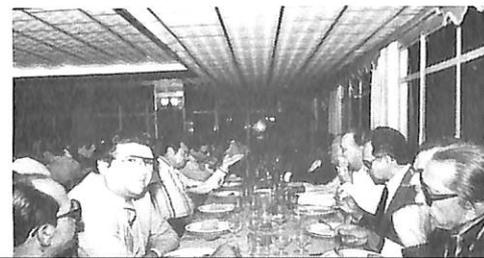
*A crise por que passa a economia brasileira no tempo presente, nada mais é o do que uma consequência, cujas raízes encontram-se no descompas-*

*so entre o crescimento industrial e a evolução insatisfatória do setor agrícola. Se a economia como um todo, resente-se em virtude dessas deficiências diagnosticadas, só o ativamento da produtividade agrícola pode ser apontado como regra capaz de restaurar o comprometido equilíbrio. Mas, mesmo reconhecida a causa ou o fundamento da questão, restam outros aspectos dignos de análise e de preocupação.*

*O êxodo rural – mais do que em qualquer outro tempo – está ocupando lugar de relevo entre os problemas que afligem os dirigentes nacionais e o meio empresarial brasileiro. Forçados somos a reconhecer que as garantias sociais tão peculiares aos centros urbanos ainda não chegaram ao homem do campo. Todavia, essas vantagens não têm condições de assegurar a tão desejada estabilidade da população rural, cuja migração interna é um fenômeno observado nos maiores centros populacionais do mundo, como por exemplo nos Estados Unidos da América, onde apenas cerca de sete por cento (7%) dos habitantes vivem no campo; em nosso país, ainda cerca de trinta por cento (30%) residem no meio rural, não sendo desprezível a previsão de que deverá ocorrer um esvaziamento mais acentuado em futuro próximo.*

*Não vemos, a priori, uma solução para tal problema; são vários os fatores que determinam tal situação desde razões de caráter objetivo, até outras de caráter subjetivo; afinal de contas falamos do homem, universo tão vasto, tão complexo e tão delicado.*

*Fixá-lo à terra oferecendo-lhe condições já não é tarefa fácil, imaginem os senhores mantê-lo através das precárias condições existentes, onde sua própria natureza de ser humano é aviltada. É pena que isto ocorra no telúrico ambiente do campo, onde a vida é*



mais bela, conseqüentemente, de forma mais fácil e simples deveriam ser solucionados seus problemas.

Os futuros governadores do Nordeste, tomaram conhecimento há poucos dias de um diagnóstico econômico-social que lhes foi apresentado por uma equipe de técnicos do Banco do Nordeste do Brasil e SUDENE, onde a situação da região mostra-se grave e preocupante, passível, segundo os relatores, de causar tensões sociais entre nós, talvez mais graves do que as dos anos 62/63. Disseram os técnicos que a região nordestina tem crescido nos últimos anos em taxas mais elevadas do que o restante do País, mas, a rigor, isso nada significa, pois, mesmo que o Nordeste cresça a uma taxa de sete por cento (7%) ao ano até 1985, e o Brasil no mesmo período somente a 5% as disparidades serão mantidas e em nada beneficiada a atual posição relativa. O orçamento da SUDENE é atualmente de sete bilhões de cruzeiros e estão tentando uma elevação para dez bilhões, enquanto os investimentos em Angra dos Reis e Itaipu (áreas do sul) somente no plano de expansão energética é de quinhentos bilhões de cruzeiros. A idéia da SUDENE, segundo os seus técnicos, é a de obter pelo menos dez por cento nos próximos dez anos do que Itaipu e Angra dos Reis ganharão no mesmo período. E isso é o suficiente para não nos deixar muito felizes em relação ao futuro do Nordeste. A pequena elevação da renda per capita constatada para o homem nordestino — é lamen-

tável dizer — deveu-se à fuga migratória bastante elevada. Atualmente, há doze milhões de naturais da região morando fora do Nordeste, o que representa um terço da população atual.

E concluem que a renda per capita do setor rural nordestino representa tão somente dez por cento da renda per capita do país em termos globais e o esforço dispendido com a industrialização do Nordeste não ofereceu, como se esperava, grandes resultados, ainda porque toda a renda industrial de nossa região, representa apenas cinco por cento da renda industrial brasileira como um todo. No que tange aos investimentos sociais, o Nordeste recebeu do governo federal a insignificante parcela de 13% para uma área onde vivem 30% da população brasileira, o que não deixa de ser alarmante, conforme as palavras da SUDENE e BNB aos governadores.

O Brasil precisa urgentemente de uma correta política agrícola. Política que se integre no contexto da economia nacional, de modo a não permitir que a agricultura seja tratada de forma secundária, e sim como a atividade que permitiu que se instalasse no país o desenvolvimento industrial de hoje, e que poderá ampliá-lo muito mais ainda, ao mesmo tempo equilibrando as graves tensões.

Nada se faz num país sem o homem, e este homem para produzir satisfatoriamente precisa ser alimentado e convenientemente educado. Precisamos de dirigentes capazes de avaliar com precisão a importância dessa



política, e, ao mesmo tempo, tenham suficiente força para obstinadamente imprimir uma ação de governo que ofereça resultados a curto prazo e sirva de roteiro para as administrações futuras.

Se temos este homem no nosso pobre e pequeno Estado, formulamos votos que o próximo Ministro da Agricultura seja também o homem indicado para marcar essa etapa histórica na agricultura nacional.

Durante a homenagem, também o presidente da Cooperativa de Campina Grande fez sua saudação; Encerrando, o Secretário Dr. Humberto de Freitas, com um singelo discurso salientou que seu maior esforço tinha sido no sentido de formar uma equipe e que hoje, essa homenagem, para ser completamente justa, também deveria ser estendida a ela.

Dessa maneira ficou claro que o pensamento do líder da agropecuária paraibana estava perfeitamente casado com as classes produtoras, um grande tento, na atual fase por que passa o Brasil.

## OPINIÃO

Rinaldo dos Santos

Uma acertada homenagem foi o jantar especial promovido pela Sociedade Rural da Paraíba, as classes produtoras parabenizando o Secretário da Agricultura Dr. Humberto Manoel de Freitas, em Campina Grande, pela brilhante gestão no último governo.

O governador-eleito Tarcísio Burty não poderia deixar de nomear o lfdimo batalhador para o cargo, novamente, pois a descontinuidade do processo desenvolvido até o momento pelo Dr. Humberto, poderia resultar em um novo desastre político, como tem sido bastante comum nos últimos anos. Para se reativar, estruturar, conferir ânimo, formar equipes de trabalho para o setor são necessários muitos anos e não apenas quatro, daí o acerto da medida do futuro governador.

“... os acertos e o sucesso da política agrícola implantada na Paraíba pelo Dr. Humberto de Freitas conferiram-lhe uma

posição jamais alcançada por outros técnicos e administradores que passaram pelo cargo.”

(Humberto de Almeida, presid. Soc. Rural)

Segundo o presidente da Sociedade Rural da Paraíba, tornava-se inadiável fazer justiça a uma administração onde constata-se o mérito de uma seqüência de atributos pessoais nunca revelados em outras gestões anteriores, resultando em medidas concretas que têm permitido aos empresários alongar as vistas para o futuro, respirando mais confiança e esperança em dias melhores.

Realmente, ao assumir a Pasta, onde se verificava uma capacidade operacional melindrosa e completamente inoperante, houve o Secretário por bem iniciar um longo processo de desenvolvimento, partindo do mais baixo degrau da eficiência, visando formar mão-de-obra adequada, enquanto

## A AGROPECUÁRIA PODE GARANTIR UM BOM GOVERNO



A Paraíba conta, hoje, com um mapeamento de todas suas potencialidades agropecuárias. Um feito, por si só, histórico, pois permite conferir maior tranquilidade à classe produtora e ao destino futuro do Estado.

elaborava um plano básico que viesse a ser útil, não somente para uma gestão, mas que viesse a ser útil para o futuro do Estado. Este espírito público é novidade nos últimos anos, repletos de atitudes políticas que visam apenas entronizar certas personalidades em evidência popular. Todo o Nordeste sofre pela falta de políticos com senso de espírito público e o resultado são administrações descontínuas. Esse problema logo foi resolvido pelo Secretário que elaborou sua linha de ação, visando apenas um futuro melhor para o Estado, a despeito de sua própria pessoa. A justiça e o reconhecimento seria parte decorrente de seu trabalho, no dia de amanhã. Por isso, a homenagem em Campina Grande ganha roupagem nova, não se tratando apenas de uma congórica manifestação que visa, no final das contas, angariar recursos para uma outra iniciativa. Trata-se, outrossim, de um ato de justiça a favor de um homem que assumiu o compromisso com a agropecuária e o desempenhou, eficientemente, idealisticamente, sem buscar qualquer honra pessoal.

*"Precisávamos de dirigentes assim capazes de avaliar com precisão a importância dessa urgência e com suficiente força para, obstinadamente, imprimir uma ação de governo que ofereça resultados a curto prazo e sirva de roteiro às administrações futuras."*

*(presid. Sociedade Rural da Paraíba)*

Com o passar dos anos, as inaugurações foram se sucedendo, passando a ocupar lugar de destaque no cenário político do atual governo, pois era a Pasta da Agricultura quem mais inaugurava obras por todo o Estado.

O ingente esforço visava racionalizar os trabalhos da Secretaria, forçando a uma radical mudança na estrutura de orientação da agropecuária paraibana, dividindo-se em cinco frentes: 1) Desenvolvimento institucional, envolvendo o Planejamento Agrícola, Modernização Administrativa, Capacitação de Recursos Humanos e Integração com a Universidade Federal da Paraíba. 2) Política de Produção e Produtividade, envolvendo Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa e Experimentação Agropecuária, Produção e distribuição de sementes e mudas, Mecanização agrícola, Abastecimento de insumos, Promoção pecuária. 3) Comercialização e Abastecimento, envolvendo Cooperativismo, distribuição de horti-fruti-granjeiros, Compra antecipada da produção. 4) Obras de Infra-estrutura, com estradas vicinais, Capacidade armazenadora, Construção de açudes, Perfuração de poços, Cons-



**O Secretário da Agricultura, Dr. Humberto de Freitas, considerado como uma revelação, em todo o Nordeste.**

trução de vários parques de exposição, Eletrificação rural. 5) Participação em programas especiais, tais como Polonordeste, Projeto Sertanejo, Pronasa e outros menores.

Os quatro anos foram poucos para as centenas de modificações que se tornavam necessárias a cada dia que passava, pois, — ao mesmo tempo que se formava mão-de-obra, — enfrentava-se o rigor do campo, na frente das operações.

Desde o princípio, o montante de recursos voltado para a agropecuária era irrisória, devido principalmente, à má orientação que vinha sendo implantada no Estado, relegando a exploração agropastoril para um segundo plano. Mesmo assim, a longa vivência com os problemas e a formação técnica consolidada em vários países permitiu ao homenageado Secretário ter sempre a atitude correta para continuar levando à frente sua função, com ardor, e sucesso.

Qualquer líder rural sabe que ninguém teria feito melhor pelo Estado, com tão poucos recursos.

Agora, com a nomeação e permanência no cargo, muito se espera da Paraíba, um pequeno Estado brasileiro com um clima altamente diversificado, com mais de uma dezena de micro-regiões complexas, mas com uma geografia economicamente viável, onde faltava apenas força política para não permitir a intrusão de iniciativas eleitoreiras e des-

virtuadas do senso público e alheias ao patriotismo necessário aos que dirigem o destino de uma parcela do País.

Dr. Humberto, por não fazer de sua Pasta um reduto eleitoreiro, mostrou ser um político hábil e capaz, pois hoje é considerado pelo povo como um "homem que faz".

*"... o reconhecimento de pessoas destacadas na vida comunitária recompensam todo o sacrifício e a luta que procuramos desenvolver para tornar viável a agricultura na Paraíba. Entretanto, por dever de Justiça, devemos transferir essa homenagem à nossa equipe, pois sem o empenho de todos seria praticamente impossível colocar o setor público agrícola numa posição de relevância, ao ponto de ser elogiado e aplaudido como agora, pelas classes produtoras do Estado..."*

*(Dr. Humberto de Freitas, em Campina Grande)*

Ao final do período, a Paraíba já conta com um Zoneamento Agropecuário, um mapeamento de todas as potencialidades do Estado, com um estudo sobre épocas de plantio e cuidados com as culturas, facilitando sobremaneira a liberação de incentivos e financiamentos que assegurarão um futuro promissor e mais tranquilidades para os produtores.

São poucos os Estados mais desenvolvidos do Brasil que contam com um trabalho desse porte.

E, como contribuição, para iniciar seu segundo período à frente da Pasta, a Secretaria recebe um modelo bastante avançado de Orientação, implementando uma nova Empresa de Pesquisa, um Sistema Armazenador e Controlador, um Plano de implantação de agroindústrias e novos métodos de capacitação de recursos humanos, com estrutura montada para realização de certames pecuários, um incipiente e promissor cooperativismo, uma massificação de trabalhos visando adquirir a produção nas regiões de Baixa Renda, além de uma aceleração na busca de recursos para a infra-estrutura.

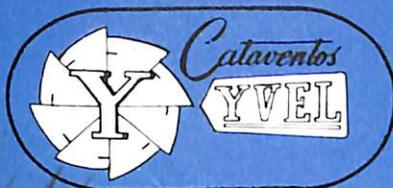
Com a política brasileira voltando-se basicamente para a agropecuária, visando incrementar produção e produtividade, não haveria medida mais correta que manter no cargo do homem que transcendeu suas funções de tecnocrata, alçando-se como líder capaz, possuidor de lato senso público, amante da integridade e honestidade para com o povo e a Nação.

A homenagem ao Dr. Humberto de Freitas, portanto, nada mais foi que um ato de justiça, promovido pela classe produtora.

**Estamos nomeando representantes para todo o Brasil.**

**A Revista PARAIBA PECUÁRIA é o legítimo veículo defensor das potencialidade nordestinas e realizações do empresário rural brasileiro, sendo uma revista que permanece constantemente nas mãos dos líderes e criadores.**

**POR ISSO, sua publicidade em PARAIBA PECUÁRIA vale muito mais.**



# MAIS DE 8.000 CATAVENTOS

girando em todo o Nordeste

Catavento em poço

## OUTROS PRODUTOS

- Boi Mecânico — micro-utilitário p/carga de 700 kg, com velocidade de até 30 km/h, p/ qualquer estrada, gastando 1 litro de óleo em uma hora e meia de trabalho. Ideal para substituir carroças e serviços de utilitário.
- Carcaça protetora p/roda de tratores.
- Máquinas agrícolas e acessórios em geral.
- Máquinas especiais sob encomenda
- Prensa hidráulica p/engomar e acetinar couro
- Bombas Manuais
- Perfuratrizes



### COMPLETA LINHA DE CATAVENTOS PARA AÇUDES E POÇOS

- Convencional
- Pneumático
- com diafragma de duplo efeito
- catavento-gerador (com alternador)

*Economia total. O único Catavento montado com rolamentos, tendo as partes móveis em permanente banho de óleo. Os Cataventos Yvel estão espalhados desde Montes Claros, MG até São Luis do Maranhão.*



**INDUSTRIA  
YVEL LTDA.**

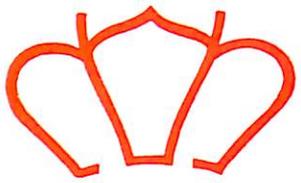
Rua Montevidéu,  
194  
CEP 58.100  
Campina Grande  
Paraíba

Fone:  
(083) 321-2516

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo correio, os itens assinalados abaixo, **GRATUITAMENTE:**

Nome: .....  
Empresa: .....  
Endereço p/Remessa: .....  
Cidade: ..... Estado: .....

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Catálogo de produtos    | <input type="checkbox"/> Maiores detalhes sobre o Boi Mecânico |
| <input type="checkbox"/> Tabela de Preços        | <input type="checkbox"/> Instruções sobre Cataventos           |
| <input type="checkbox"/> Visita de Representante | <input type="checkbox"/> Detalhes sobre Assistência Técnica    |



# GUZERÃ da FAZ

MARFIZA KUHN BARR

Estrada BA-052 (Estrada do Feijão, km



*MANDARINO DA SORAYA  
Campeão Sênior  
Grande Campeão  
Salvador – Bahia – Janeiro.79*

Todos os animais da Soraya  
tos do Touro HINDUSTAN  
e da célebre vaca KUWEL  
campêa de leite com uma m  
quilos diários.

O MÁXIMO E  
PRODUÇÃO  
DENTRO  
CARACTER  
RAC

*VULCÃO DA SORAYA  
Campeão Júnior  
Res. Grande Campeão  
Salvador – Bahia – Janeiro.79*

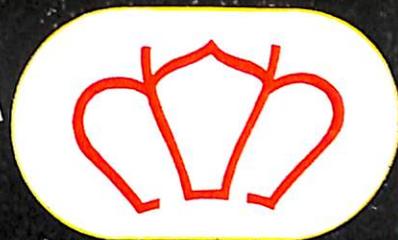


*506 DA SORAYA  
Res. Campeão Júnior  
Salvador – Bahia – Janeiro.79*



Com apenas 6 animais conquistamos 16 prêmios –  
7 campeonatos. Destaque: Progenie de Mãe, com  
Mandarino da Soraya e 506 da Soraya.

# ZENDA SORAYA



ETTO VITA

43 asfaltada). Distante 50 km de Feira de Santana.

...a são descendentes dire-  
...II (Importado da Índia)  
...Importada da Índia), bi-  
...édia de 42 libras (19,06

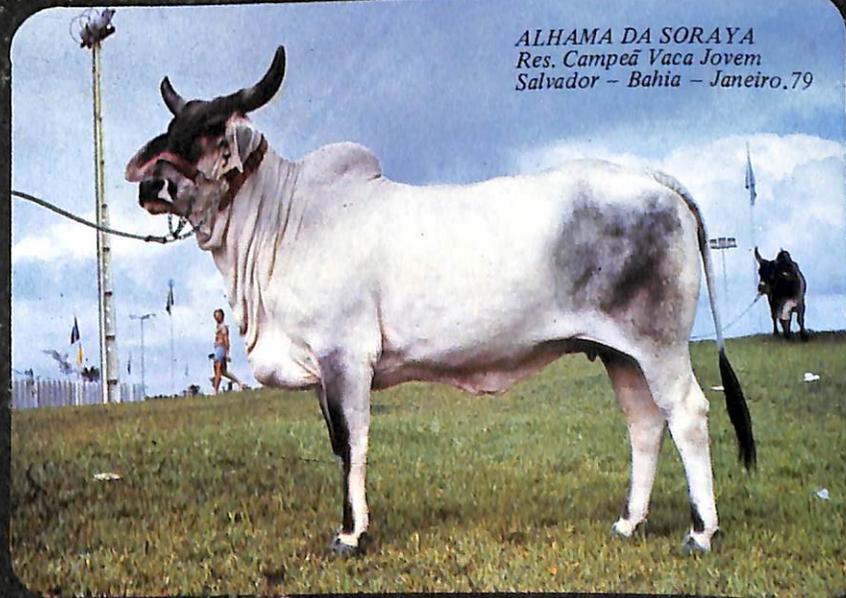
M PESO E  
DE LEITE  
DAS  
ISTICAS  
AIS



*SENZALA DA SORAYA*  
Campeã Vaca Jovem  
Grande Campeã  
Salvador - Bahia - Janeiro.79



*LAGUNA DA SORAYA*  
Campeã Bezerra  
Salvador - Bahia - Janeiro.79



*ALHAMA DA SORAYA*  
Res. Campeã Vaca Jovem  
Salvador - Bahia - Janeiro.79

Correspondência: SALVADOR, BA - Av. Estados Unidos, 18-B, cj. 602 -  
Fones: (071) 242-0733 / 242-9267 / 243-1868. - CEP 40.000

# FAZENDA NOVA BAVIERA

MARCELO KOCH GOMES  
DOS SANTOS  
SÃO GONÇALO DOS CAMPOS  
Bahia - Fone: 431  
Salvador, BA - Fone:  
(071) 248-1056

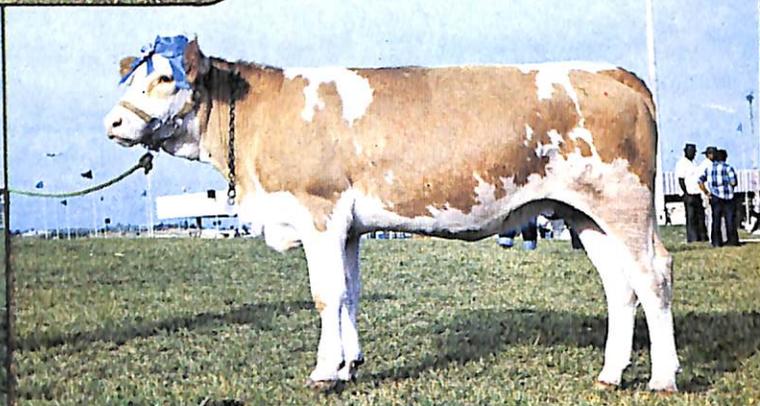


MAGNOS  
Reserv. Campeão Senior  
Expo. Salvador - Janeiro.1979

Seleção  
Simental Fleckvieh,  
com animais  
puros de origem,  
importados da Alemanha.  
Carne, Leite  
e precocidade.



PRIMAVERA DE AMSTERDAM  
Reserv. Campeã Bezerro  
Expo. Salvador - Janeiro.1979



PRIMAVERA RISONHA  
Campeã Júnior  
Expo. Salvador - Janeiro.1979.



PRIMAVERA PALMA  
Reserv. Grande Campeã  
Campeã Vaca Jovem  
Expo. Salvador - Janeiro.1979

- Tourinhos PO à venda
- Mestiços girolandos com Fleckvieh
- CONHEÇA AS VANTAGENS DO FLECKVIEH

## DIGESTOR PARA METANO

Leonardo Honório Melo

Os sistemas de digestão anaeróbica da matéria orgânica pesquisados e desenvolvidos por Ram Singh e L. John Fry, ambos pioneiros do Sistema Contínuo de Produção de gás metano e de adubo líquido, a partir de estrume de animais, depois da crise energética de 1973, estão se disseminando por todo o mundo, como também todas as demais pesquisas de energia não convencional.

O projeto aqui exposto já foi apresentado aos titulares dos Ministérios de Minas e Energia e Agricultura, tendo sido solicitados convênios para a Universidade Federal da Paraíba, visando implantar e desenvolver as necessárias pesquisas, pois — em função da temperatura do trópico semiárido onde se espera fazer uma cultura de bactérias em temperatura de 55 ou 60 graus centígrados — pode ser conseguido facilmente um digestor prático e econômico, utilizando plástico de polietileno. Tais pes-

quisas iriam desenvolver melhores parâmetros para os cálculos dos digestores, com a finalidade de redução de custos para a popularização de sua introdução em todo o Nordeste.

Podemos afirmar que os custos seriam reduzidos em até 70% utilizando-se material plástico para os gazômetros e plástico rígido para a metade do digestor, ora apresentado.

## VANTAGENS

O digestor traz as seguintes vantagens:

- 1) — Produção de adubo orgânico líquido ou sólido muito superior ao estrume deixado ao relento.
- 2) — Produção de gás metano, que pode ser aproveitado para acionamento de motores, geladeiras, ou mesmo combustão direta (fogões, caldeiras, etc.).
- 3) — Ausência total de poluição, aumentando a eficiência do rebanho.
- 4) — O sistema constitui uma fonte renovável de energia e, portanto, uma conse-

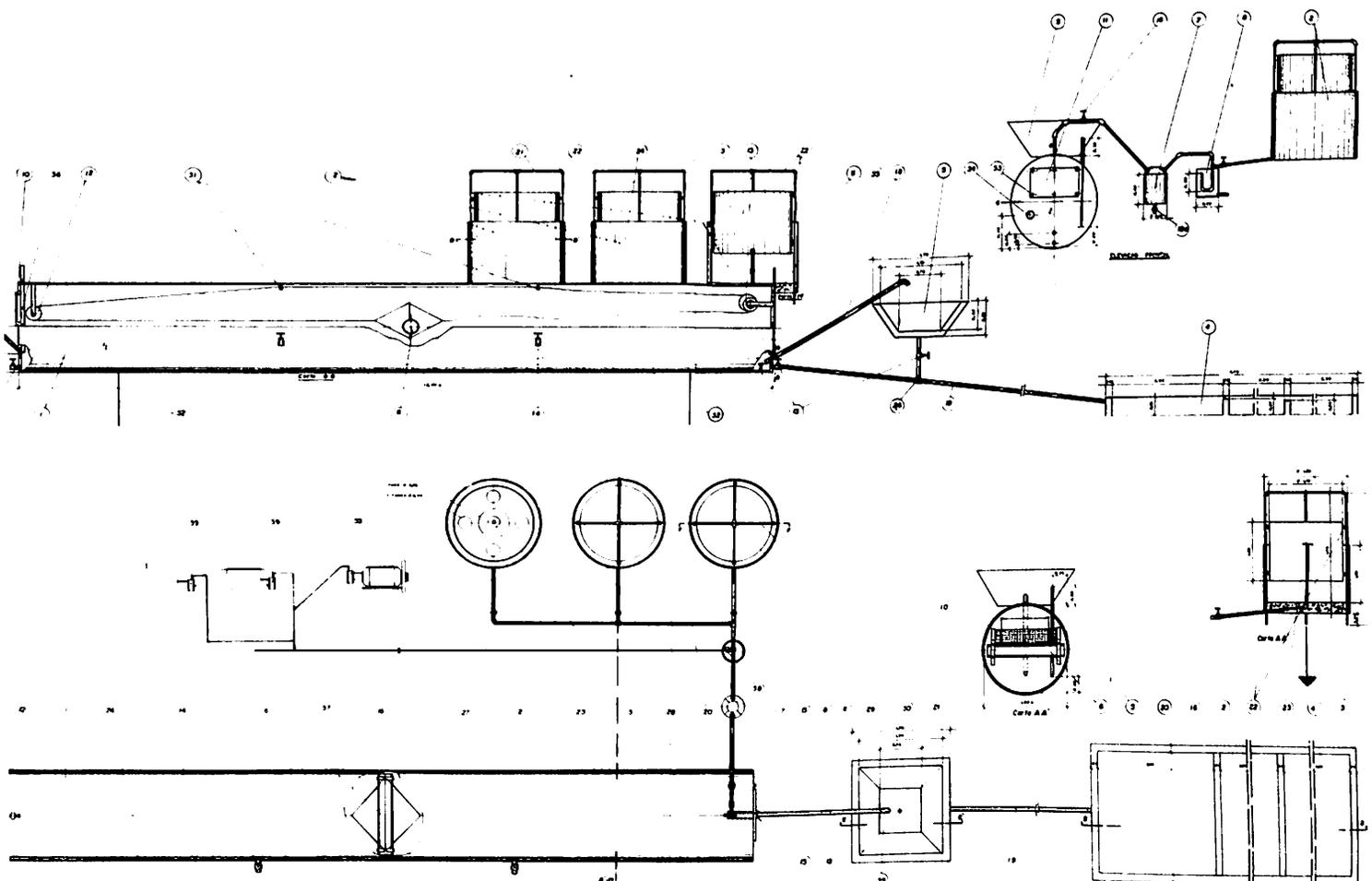
quente economia de divisas, tanto para a Fazenda, como para o País.

- 5) — Economia na mão-de-obra de distribuição de adubo, caso se opte pelo adubo líquido.
- 6) — O sistema é construído de acordo com a capacidade de fornecimento de matéria prima disponível (estrume e urina).

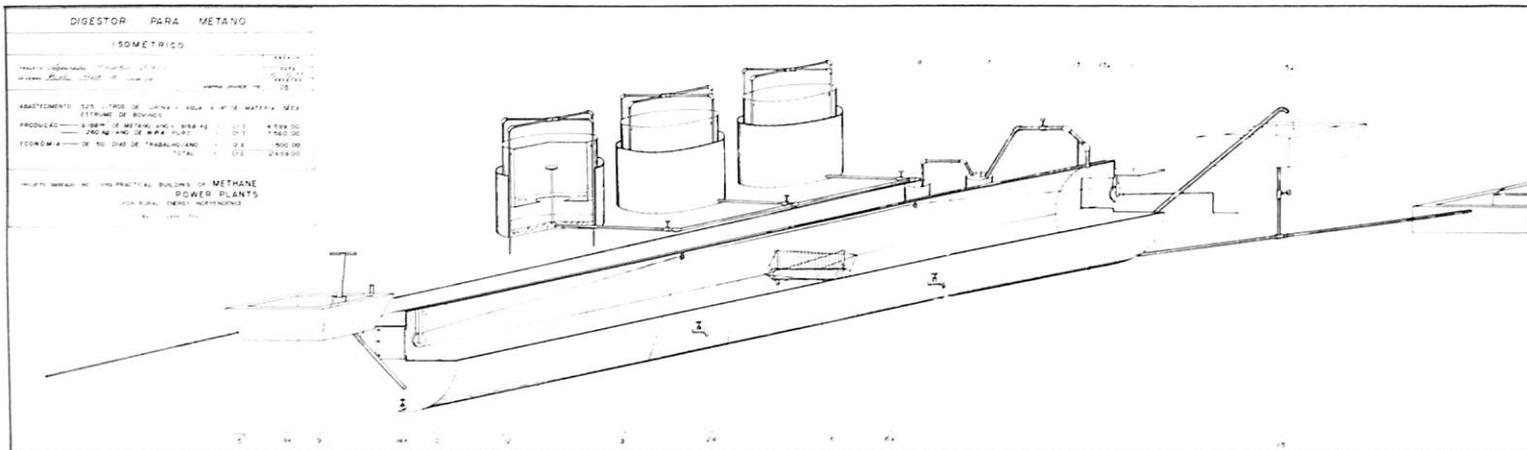
## PROCEDIMENTO

Para a implantação do sistema acionado por via líquida, supõe-se a quantidade mínima de estrume de 10 reses. A coleta do estrume deve ser em lugar pavimentado, realizando-se a alimentação do digestor diariamente, misturando-se o estrume com água. O sistema é contínuo, isto é, não existe qualquer momento que obrigue à paralisação do fornecimento de adubo ou energia.

Já o sistema sólido permite uma produção intermitente, isto é, de tempos em tempos torna-se necessário um período de preenchimento do digestor, ocasião em que não há produção, exceto se houver 2 ou 3 digestores trabalhando, paralelamente, para



# Assunto Técnico



compensar a parada de um ou outro. O enchimento de digestor realiza-se em 3 dias normais, não sendo necessário realizar a coleta em local pavimentado, podendo-se — inclusive — aproveitar outros resíduos de matéria orgânica, tais como: restos de desfibração de sisal, estrume com restos de forragens, etc.

Para o Nordeste aconselhamos o sis-

tema líquido, pelas muitas vantagens mencionadas.

O custo do equipamento completo, na Fazenda, a preço de 1977 foi de CRS 74.335,00 — provando, portanto, ser altamente recompensador para qualquer fazenda, principalmente aquelas de exploração leiteira, onde o consumo anual de energia elétrica é 3 ou 4 vezes superior a esse valor.

Os digestores estão presentes no mundo inteiro e muitos deles já foram instalados no Brasil, com pleno sucesso. *(O autor está à disposição para quaisquer informações ou fornecimento de material aos interessados, bastando escrever para Caixa Postal 98 — João Pessoa, PB).*

## ATENÇÃO, REPRESENTANTES DE VENDAS

A revista PARAIBA PECUÁRIA está contratando representantes na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Paraná e também repórteres itinerantes.

Venha fazer parte de uma família idealista, cujo único objetivo é o engrandecimento da agropecuária nacional!

FAZENDAS  
**HAYANA**

WALDOMIRO  
BRANDÃO DA  
SILVA (VAVÁ)



Rebanho com 1.450  
fêmeas Nelore — PO.

Sede: Rodovia BR-116  
(Rio-Bahia), a 10 km de  
Feira de Santana, por  
asfalto.

Financiamento  
no ato da  
venda

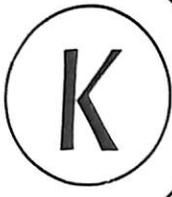
TRANSPORTE  
GRATUITO  
para qualquer região  
do Brasil

8 touros POI, filhos de Karvadi Taj-Mahal, Karnu e Karvadi II. Os demais touros são 7/8 e 3/4 descendentes dos POI Golias, Brahmine, Rastã, Reddy e Gonthur

SALVADOR, BA — R. Marechal Floriano, 26, Canela. Fone: (071) 247.5684.

Fazenda

# SERRA CALADA



KLEBER DE CARVALHO BEZERRA  
PRESIDENTE JUSCELINO – RIO GRANDE DO NORTE

EMPREGO  
B-7047  
Peso: 910 kg.  
Nasc. 23.05.75

GADY DE STA. CECÍLIA  
A-1753

KARVADI (IMP)  
HYDERABAD (IMP)

TOCA  
D-7790

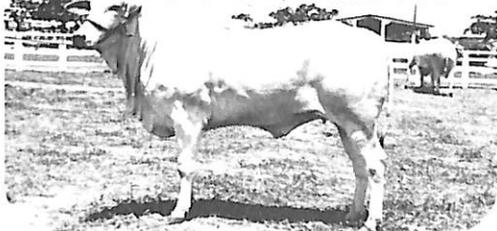


EMPREGO

- Grande Campeão e Campeão Touro Jovem/Mossoró 78

- Reserv. Campeão Sênior/Expo Paraibana 78
- 1o. Prêmio Touro Jovem/Caicó 78
- 1o. Prêmio Jovem/Nova Cruz 78

1o. Prêmio Júnior / Mossoró 78

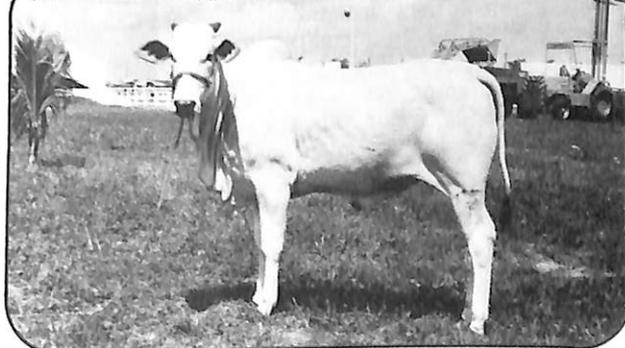


PALANQUIM  
6177

SUISSA  
AG-9834  
Peso: 443 kg.  
Nasc. 01.01.76

AMAZONAS  
F-724

1o. Prêmio / Nova Cruz 78 ● 1o Prêmio / Mossoró 78



FALENA  
Peso: 395 kg.  
Nasc. 19.01.77

HERCÚLEO DA STA. CECÍLIA  
7836

IGARASSU  
B-9691



JAVA  
AG-9832  
Peso: 454 kg.  
Nasc. 24.04.76

**TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA**

Correspondência: NATAL, Rio Grande do Norte – Pça. Capitão José da Penha, 141 – CEP 59.000  
Fone: (084) 222-1614 – 222-1624

# UM BEM SUCEDIDO VOISIN NA BAHIA

A aplicação da tecnologia do Pastoreio Racional Voisin (PRV) veio trazer grandes perspectivas para o futuro da Fazenda PAU DA ROLA, em Feira de Santana, Bahia, tendo já implantado 70% do projeto de autoria do Eng. Agrôn. Cezar Leo Nicola.

O fator principal que levou à decisão de implantar o sistema Voisin foi o baixíssimo consumo de leite no Brasil, principalmente naquela região baiana, com cerca de apenas 112 gramas/habitante/dia, sendo que a média brasileira é de 153 gramas, o maior consumo (Rio Grande do Sul) é de 215 e a quantidade preconizada pela FAO é de 750 gramas/dia.

Por ser uma região altamente progressista, tomava-se evidente a necessidade de se equipar a fazenda, visando uma salutar rentabilidade, dentro de poucos anos.

“ – É um bom negócio, diz o proprietário Arzênio Sampaio Barreto, embora haja um alto investimento inicial, cuja devolução somente começará no 5o. ano. O maior problema, no entanto, é a falta de mão-de-obra muito desestimulada para o atendimento ao trabalho diário com rebanho leiteiro.”

“ – Acreditamos que o melhor a fazer é dar condições de vida aos homens que residam na fazenda, com casa mobiliada, água, energia elétrica, rádio, música FM e televisão. Se esse homem se sentir confortavelmente bem, com distrações e progresso para a família, ele será um bom empregado, que é nossa necessidade básica”.

Dessa maneira, a implantação do Projeto Voisin não visa apenas o aumento da produção e produtividade, mas também a melhoria de nível dos residentes. Para o trabalho, a Fazenda conta com 9 famílias fixas, além da assistência especializada de um veterinário e um agrônomo.

## O REBANHO E A ALIMENTAÇÃO

Produzindo atualmente 156.000



kg/ano de leite, a Fazenda Pau da Rola atingirá 424.800 após a implantação do Projeto. Estima-se, também, uma reposição de matrizes na ordem de 15% ao ano, a partir do 1o. ano, ou seja, 27 animais anualmente, a partir do 6o ano. Cerca de 30% dos touros e tourinhos serão para comercialização, sendo que o plantel de touros será integralmente substituído a cada 4 anos, ou seja, adquirindo tourinhos com 24 meses, esses somente serão vendidos ao atingir 6 anos de idade. Propõe-se que 70% dos machos criados destinem-

tadas do Uruguai, e 15 novilhas e 2 touros do Canadá, sendo o restante do gado de origem nacional. A exploração atual envolve gado holandês e schwyz, mas a tendência é manter na Fazenda Pau da Rola apenas gado holandês.

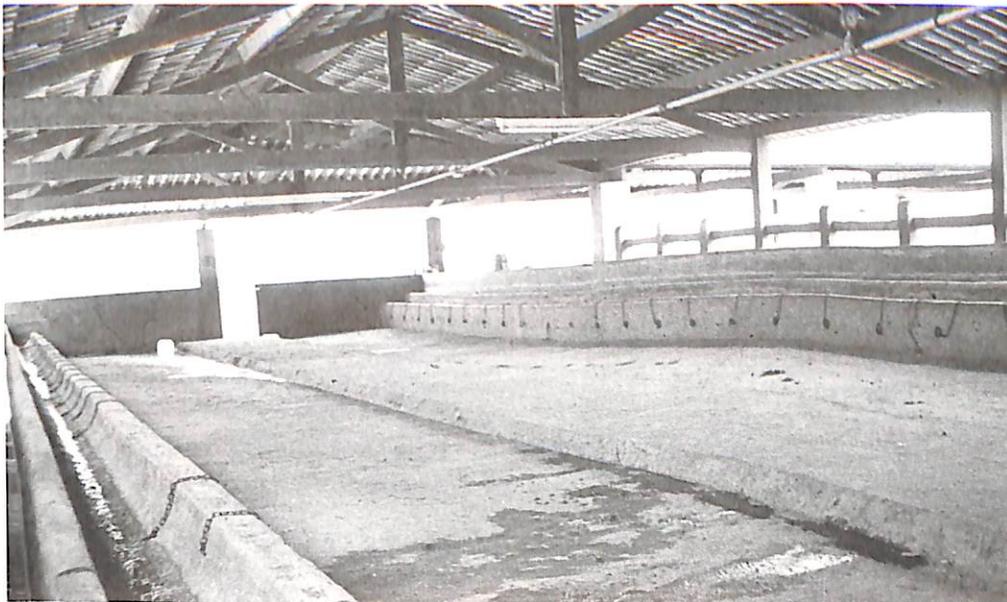
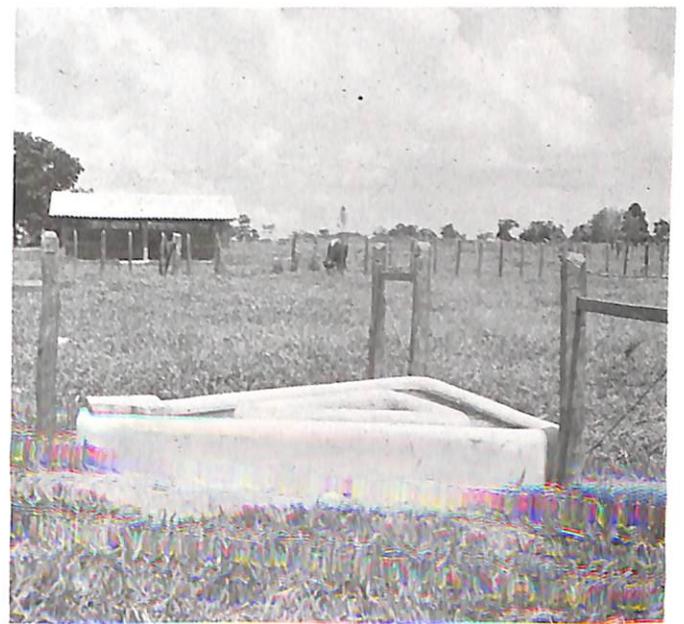
Como alimentação básica, conta com pastagens consorciadas com leguminosas (na prática: siratro, soja perene e stylosanthes), prevendo-se uma evolução de 1.400 toneladas/ano e está prevista para alcançar 450 toneladas, tanto para uso em cochos,



se ao abate, com idade entre 24 e 30 meses, com média de 400 kg. O plantel de matrizes será integralmente renovado a cada 7 anos, pois o descarte será em torno de 15% ao ano, supondo-se que cada matriz tenha sua primeira cria aos 2,5 anos e que será descartada entre 9 e 10 anos. Além disso, a Fazenda terá, sempre, um pequeno número de animais rigorosamente selecionados, para concursos e venda em Exposições.

Atualmente, como “cabeceira”, a Fazenda conta com 20 vacas impor-

como para ensilagem. Atualmente, a silagem é incipiente, visando fornecer alimentação homogênea para o gado durante todo o ano, devendo evoluir de 100 para 150 toneladas. O feno está sendo introduzido sistematicamente na alimentação, para desenvolvimento do rúmex de bezerros e compensar eventuais deficiências de fibras, quando as pastagens estiverem muito tenras, o que costuma ocorrer, em épocas de chuvas periódicas. O fomecimento de feno irá de 8 a 15 toneladas/ano, devendo atingir sua produ-



ção máxima no 4o. ano do projeto, não sendo necessário equipamento para fenação, pois o corte e enfardamento serão manuais. Além disso, a Fazenda tem uma quota fixa de 76 toneladas de bagaço úmido de cevada, oriundas da Cervejaria Antarctica, em Salvador, sendo que esse alimento será fomecido somente às vacas lactantes, em cochos no Centro de Arraçoadamento.

Afora essa alimentação básica, utilizam-se concentrados diversos, leite e misturas minerais em cochos a campo e para o gado em geral.

#### OS PASTOS E O MANEJO DO GADO

Cinco hectares estão cobertos com capim elefante variedade Napier, 4 hectares com mandioca e 85 com bra-

chiária. A área total foi dividida em 15 partes heterogêneas, chamadas "pastos", que variam de 0,10 a 21,5 hectares, possibilitando 67 poteiros de 0,10 a 2,20 ha. mais a área de "capineira" com 8,5 ha. que possibilitará o sucesso do Voisin, obedecendo piquetes para Tempo de Repouso, Tempo de Ocupação, Tempo de Estância, para 5 setores de criação.

Para propiciar sombra para o gado, a Fazenda está cuidando de 780 mudas de árvores espalhadas por todos os cantos.

O setor de vacas, terá o grupo de Vacas em Lactação eo grupo de Vacas Secas que ficarão de 1 a 2 dias em cada piquete. Prevê-se que a produtividade dos pastos em piquetes deverá evoluir de 23,3 para 41,6 toneladas, até o final da implantação.

O setor de Recria, com 15 piquetes e o setor de Terminação, com 20 piquetes, terão a mesma técnica para incremento da produtividade. Os bezerros até a recia terão poteiros-passeio e poteiros-creche, e os Touros terão 4 poteiros, todos com alimentação em cochos.

Os Bezerros em Aleitamento são divididos em machos e fêmeas, desde o dia do nascimento até 90 dias (machos a serem castrados) ou 120 dias, recebendo leite duas vezes ao dia, tendo permanentemente água, concentrados, feno de capim e mistura mineral, com colostro nos 7 primeiros dias.

A maioria dos piquetes é provida com bebedouros que servem a 2 ou 3 unidades simultaneamente, feitos de alvenaria, com bôia para carga automática. São 25 bebedouros para 52 piquetes, sendo que 11 piquetes contam com aguada natural. A água chega até os bebedouros por gravidade, vinda de depósitos estrategicamente distribuídos.

A ordenha mecânica é realizada duas vezes ao dia, exceto para vacas de alta produção (acima de 25 kg/dia) que são ordenhadas 3 vezes por dia.

#### NOVA MENTALIDADE

A Fazenda está em plena agitação, instalando, adaptando, melhorando, com os olhos no futuro.

Deixar de lado a exploração convencional para buscar uma tecnologia bastante avançada exige uma dedicação muito grande do proprietário Arzênio Sampaio Barretto, que define o momento como "mudança para uma nova mentalidade", cujos frutos virão, certamente.



# FAZENDA PAU DA ROLA

ARZENIO SAMPAIO BARRETO  
R. Desembargador Felinto Bastos, 689  
Fones: 221-1100 (Esc) 221-0861 (Res.)  
FEIRA DE SANTANA – BAHIA



Criando  
com amor  
dando-lhe a  
alegria de  
possuir

Não temos  
PRECONCEITO  
de Cor

PELINTRA da FAZENDINHA – Pelagem: Preta. Reg. 0318  
ATUAL PADREADOR DA PAU DA ROLA  
Reserv. Grande Campeão e Reserv. Campeão Sênior  
Salvador – 1979

ava

# FAZENDA PLANALTO

BREJÕES – CEP 45.307 SALVADOR – Bahia – Rua Portugal, 3 –  
Sala 902 – Fone: (071) 242-0776  
ANTONIO DO VALE ANGERAS

Seleção  
NELORE  
MOCHO



BONITO  
Campeão Bezerra  
Expo Salvador – Janeiro.79



CONJUNTO PROGÊNIE DE  
MÃE  
Bonito/Imperador/Baroneza/  
Balalaika  
Expo Salvador – Janeiro.79

# O GUZERÁ DE CRUZ DAS ALMAS

*"Só o Átila do Ganges pode vencer o antagonismo do meio ambiente tropical, seja no tocante à agressividade das caatingas do Nordeste brasileiro, seja enfrentando a morbidez da hiléia amazônica."*

*O nosso Ministério da Agricultura continua brincando de "faz e desmancha", enquanto não resolve aceitar que o intercruzamento das raças zebuínas pode, com muita tranquilidade, possibilitar uma "carga genética leiteira", deixando o caminho livre para as multinacionais injetarem sêmen e raças alienígenas provocando um grande desgaste assaz prejudicial aos legítimos criadores e baluartes da pecuária brasileira. O autor diz saber, no entanto, que está pregando no deserto, pois os tecnocratas não têm a sensibilidade para o assunto.*

V. CORONADO, polêmico, batalhador, acostumado às lides do campo, acompanha de perto todos os problemas da pecuária nordestina, há dezenas de anos. Sua palavra é acatada, onde quer que haja um zebu, muito embora tal aceitação popular venha acarretando, ano após ano, uma série de entraves, junto aos técnicos modernos que orientam a evolução da pecuária nordestina. Mas, romântico por natureza e queimado pelo sol do sertão, não foge à luta e diz o que acha correto, para quem quiser ouvir, aguardando dias melhores.



-- Como já havíamos asseverado, em vários dos nossos escritos, o Ministério da Agricultura — pelo menos no setor da pecuária — é o único neste País que ainda não se encontrou, vivendo como criança no verdor dos anos, brincando de "faz e desmancha".

É o caso do rebanho Guzerá de Cruz das Almas, na Bahia. Núcleo de seleção, implantado no decorrer da década dos anos 50, pelo antigo Instituto de Pesquisa Agrônômica do Leste — IPEAL, idealizado e orientado pelo Dr. José Maria do Couto Sampaio (autor de "Uma Viagem de observações à Índia" e "Animais e Trópicos"), composto de matrizes puras de origem, de boa para ótima caracterização e conformação, com invejável ascendência leiteira. Foram "catadas" dentre as melhores fazendas particulares de antanho, pois tinha ele, sabíamos nós, bastante prestígio no seio dos criadores de zebu daquela época, para assim fazê-lo.

Embora de longe, acompanhávamos o seu trabalho, isso, através de informações de pessoas interessadas e crentes no Zebu Leiteiro como nós, bem assim também, por intermédio do colonista carioca, jornalista José Resende Peres, criador e grande apologista da raça. Recebíamos sempre notícias alvissareiras, concernentes aos resultados positivos, obtidos naquele Centro de Pesquisa, pela *boa resposta ao balde oferecida pelas vacas de Cruz das Almas*.

Para quem não acompanhou, ou melhor, não vem acompanhando de perto o assunto, desejamos relatar

nesta coluna, o desenlace dos trabalhos de Melhoramento Leiteiro daquele prestigioso e tradicional rebanho, idealizado e executado pelo conceituado técnico. Era um trabalho sério, levado a efeito nos mesmos moldes dos programados por Resende Peres em São Pedro dos Ferros; Gabriel Andrade em Calciolândia; João de Abreu Júnior sequenciado por seus filhos João Carlos Burguês de Abreu e Allyrio Jordão de Abreu em Cantagalo e, hoje, por José e Ana Rita Tavares de Melo, em Gurinhém; Epitácio Pessoa Sobrinho em Umbuzeiro; Edilson Lamartine Mendes em Uberaba; Manuel Dantas Vilar Filho em Taperoá; e dezenas de outros criadores técnicos, que seria impossível enumerá-los.

O programa em tela resume-se no "fechamento" do rebanho, estabelecendo-se 2 ou 3 linhagens da raça, a fim de, quando necessário, efetuar-se intercruzamentos das mesmas, com vistas à obtenção de um somatório da "carga genética leiteira". Não só com as raças Gir, Guzerá, Sindi, Sahiwal ou Montgomery podem-se auferir resultados positivos em trabalhos de seleção leiteira no zebu. A raça Nelore responde também e o rebanho de Joãozinho Andrade, no município de Cícero Dantas, BA é um atestado do que estamos afirmando. É certo que trata-se de um trabalho a longo prazo.

Os imediatistas se opõem, contestam, sem se aperceber que são joguetes atrelados à máquina publicitária das multinacionais com os intrigantes jargões: "Nós não podemos perder tempo", completando-se com as estupidificantes mensagens de venda forçada: "O americano, o alemão, o

inglês, disseram que cruzamento é melhor e têm estocado muito sêmen dos melhores touros para nós, brasileiros ..." Sem comentários (!)

Devíamos fazer como eles, os europeus, plantar "carvalho para os netos". É isso aí!

Com o retorno, em dezembro de 1977, do zootecnista Paulo Roberto Leite, que fora buscar o título de MS-Melhoramento Animal—New Mexico University, visando continuar à frente dos trabalhos de seleção do Gir Leiteiro de Umbuzeiro, aventamos a idéia de alertar a EMBRAPA-CNPL-Cel. Pacheco, MG, onde obtivemos a melhor receptividade, qual seja, a de se preservarem os trabalhos de Couto Sampaio, desenvolvidos em Cruz das Almas.

Esta é a razão de 50% do rebanho do antigo IPEAL encontrar-se já em Umbuzeiro, cujo Programa de Melhoramento foi iniciado, com manejo adequado, usando-se de saída, sêmen de Trigueiro-JA e Índio-JA, filhos das notáveis Potinga-JA e Inglaterra-JA, hoje carinhosamente cuidadas pelos beneméritos José e Ana Rita Tavares de Melo, da Fazenda N. S. Aparecida em Gurinhém, PB.

Necessário torna-se ressaltar que não conhecemos pessoalmente o Dr. José Maria do Couto Sampaio, o que lamentamos profundamente, bem assim, nunca estivemos em Cruz das Almas. O que relatamos, como já afirmamos, são frutos de informações recebidas, através da imprensa, de técnicos e de criadores. Contudo, chegamos à conclusão de que o rebanho Guzerá do extinto IPEAL deve ser

reunificado em Umbuzeiro-Alagoinha. Os 50% que já se encontram nesses estabelecimentos não bastam, *tornam-se premente fazer retornar o lote que foi transferido para a Fazenda Santa Mônica, RJ, sendo atualmente utilizado em cruzamentos com raças de origem européia, como também o remanescente, a ser doado à Universidade da Bahia para fins didáticos, aproximadamente 10% do rebanho original. Essa dispersão é um atentado a um dos mais legítimos patrimônios da seleção Guzerá, no Brasil e, caso se consolide e se aniquile, os técnicos serão responsabilizados diante do futuro.* A Embrapa não pode ser dona desse grande pecado (!).

As razões para exigir esse retorno são várias, a principal delas, é a de que — quando da verificação das fichas zootécnicas trazidas de Quissamã-Sergipe, de onde apanhamos o lote que ora está em Umbuzeiro — constatamos a ausência de várias matrizes portadores de linhagens importantes para a continuidade dos Trabalhos de Melhoramento, dentre muitas, chamamos a atenção para Tônia, que chegou ao “pique” diário de 20kg de leite. Utilizar uma matriz desse nível leiteiro para cruzamento com raça européia é um crime!

Outro assunto, de capital importância, para o desenvolvimento dos trabalhos de Umbuzeiro-Alagoinha, é o de que as mencionadas dependências sejam subordinadas diretamente ao Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite — não só técnica, mas administrativamente — criando-se de imediato o UEPAE de UMBUZEIRO no setor animal. Aí sim, teremos a certeza de que o programa irá para frente, sem perigo em sua continuidade.

Sabemos estar pregando no deserto, para as pedras, pois as cúpulas administrativas do complexo MA, desde os setores Executivo aos de Pesquisas, não têm e não poderiam ter a sensibilidade e os conhecimentos de causa para nos entender, uma vez que raros são os que ocupam os cargos de decisões, portadores de experiência, no mínimo de 10 anos, no dia a dia, na direção do Setor Público de Base.

Raros ouviram falar em Afonso Nogueira Simões Correia, Luiz Rodrigues Fontes, Joaquim Matoso, Dechambre, Otávio Domingues, Paulino Cavalcanti, Santo Lunardelli, Olver, Phillips, Joshi, Mahadevan, J. M. C. Sampaio, A. di Paravicini Torres, os quais reverenciamos com respeito, como desejaríamos fazê-lo também a

tantos outros técnicos e criadores cujos nomes torna-se impossível enumerar.

Exultaríamos em receber um pronunciamento do Dr. José Maria do Couto Sampaio, hoje recolhido, nos parece, à vida privada, tanto para efetuar alguns reparos que se fizeram necessários, para melhor elucidação acerca do que acabamos de relatar, como também para que o Brasil-Pecuário viesse a tomar conhecimento de tão importante assunto: as razões do arrefecimento dos trabalhos de Cruz das Almas, com a posterior desagregação do seu rebanho, o que — repetimos — consideramos um crime de Lesa Pátria, por ser o Núcleo em apreço, tanto quanto o de Gir de Umbuzeiro, do mais alto interesse da Pecuária Nacional.

E só o “Átila do Ganges” pode vencer o antagonismo do meio ambiente tropical, seja no tocante à agressividade das caatingas do Nordeste brasileiro, seja enfrentando a ingente morbidez da Hiléia Amazônica.

Campina Grande, PB — janeiro.79

# comag

COM. DE MÁQ. AGRIC. LTDA.

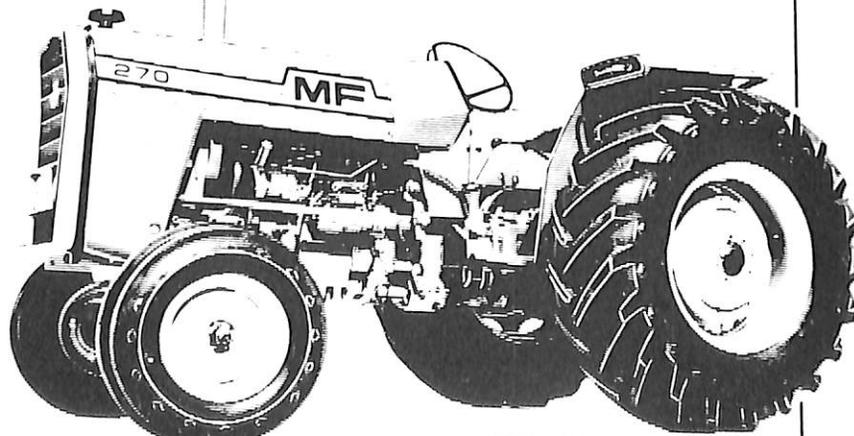
REVENDEDOR Massey Ferguson  
TRATOR AGRÍCOLA MF-270



- Implementos agrícolas
- Batedeira de cereais
- Debulhadores de milho
- Carretas agrícolas
- Colhedoras e Picadeiras de capim

- Semeadeira e Adubadora de Pastos
- Motores diesel Yanmar
- Moto-forrageiras, moto-bombas, grupos geradores Yanmar
- Peças e serviços.

A Massey-Ferguson lança agora o novo modelo de trator agrícola MF 270 Lataria de estilo avançado Potente motor Perkins de 4 cilindros — 65 CV Baixo custo operacional. Filtro de ar seco, para filtragem mais eficiente. Embreagem dupla, de construção reforçada. Freio a banho de óleo. Sistema de engate em U.



Matriz: R. Presid. João Pessoa, 287 — Teleg. “COMAG” — Fone: (083) 321-2821 - CEP 58.100 — Campina Grande — PB.

Filial. Praça João Pessoa, 40 — Fone: (083) 421-3271 — Patos — PB.

# FAZENDA FLORESTA

ÁUTIMIO FERNANDES — INACIO MARIANO MACIEL FERNANDES (Méd.Veterin.)  
ITAMBÉ — Bahia

SELEÇÃO  
NELORE



Excepcional Velocidade de Crescimento na Raça NELORE — Veja o Ganho de Peso diário de alguns dos animais premiados em Itapetinga, Bahia.

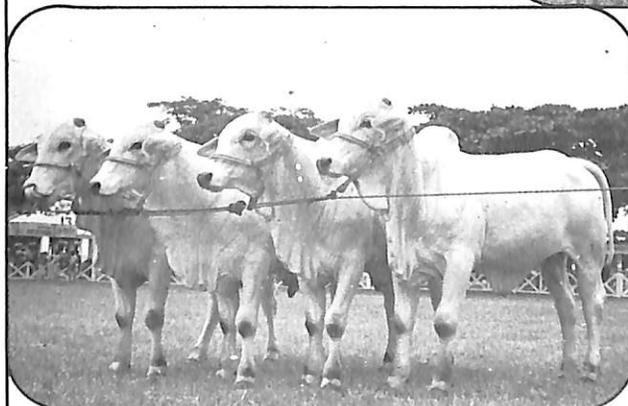
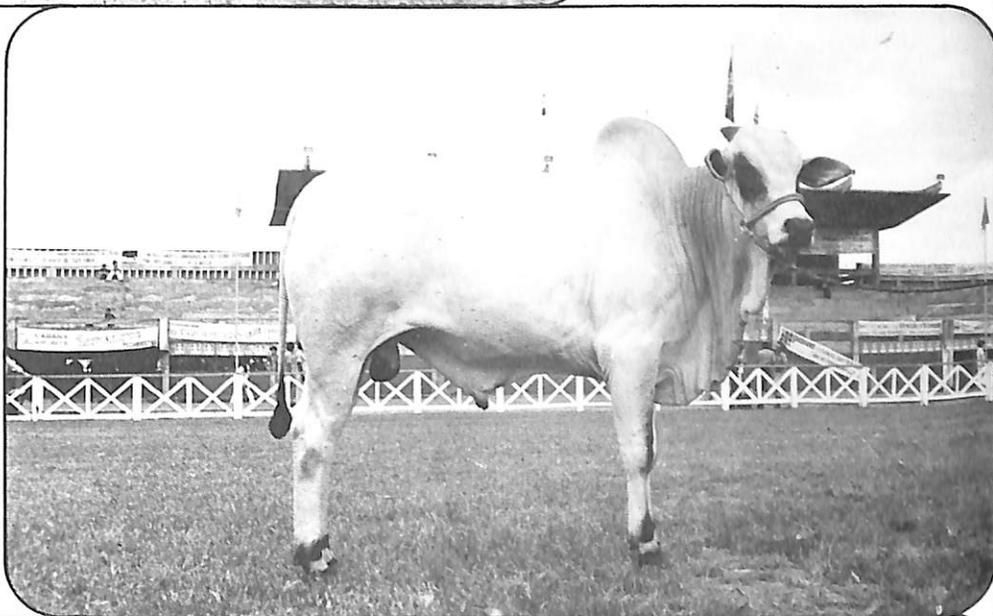
HUMILDE DA FLORESTA - 140  
CAMPEÃO BEZERRO — Itapetinga, 1979.

Nasc: 03.06.78  
Peso: 240 kg.  
Ganho de Peso diário: 1,041 kg  
Pai: Guardião RG-5928  
Mãe: Joice RG-AJ 7193

Lastro OM (Mais de 80 anos)  
e linhagem AKASAMU (Imp.)  
Pureza garantida até a atual 5a.  
geração.

FURGÃO DA FLORESTA — 82  
Res. CAMPEÃO JUNIOR —  
Itapetinga, 1979.

Nasc: 13.12.76  
Peso: 525 kg.  
Ganho de Peso diário: 1,500 kg  
Pai: Guardião RG-5928  
Mãe: Rivoli RG-A-4552



MELHOR CONJUNTO PRO-  
GÊNIE DE PAI (filhos de  
Guardião, netos de AKASA-  
MU, Importado)  
Itapetinga, 1979

GALANTE — 89 (1,341 kg)  
GESTAPO — 100 (1,291 kg)  
HERDADE — 35 (1,216 kg)  
HINDU — 137 (1,316 kg)



ITAPETINGA, Bahia — CEP 45.700 — Praça Duque de Caxias, 80 — Fone: 261-1008

SALVADOR, BA — CEP 40.000 — Av. Euclides da Cunha, 50, 6o — Fone: (071) 247-1976

# NÃO HÁ SOLUÇÃO OU MILAGRE PARA O BRASIL

Dr. Renato Simplício Lopes,  
Presidente da Embrater.

## AGRICULTURA: META PRIORITÁRIA

“Os senhores sabem que, de há muito, se fala que a Agricultura é um setor importante e, como tal, deve merecer uma alta prioridade nos programas de Governo. Em todas as ocasiões em que se mudam governantes, nos diferentes níveis, nós vemos falar que realmente a agricultura é um setor importante.

Mas, sem nenhum demérito aos governos anteriores, nós, realmente assistimos, no Governo Revolucionário, a concretização desse propósito, em que se colocou a agricultura como um setor altamente prioritário ... Alguns argumentam: bom, poderia ter sido dado maior ênfase, ainda. Podemos concordar; mas, de maneira alguma podemos aceitar a idéia de que a agricultura não se constitui num setor prioritário neste Governo. E as perspectivas que se nos abrem parecem ser ainda mais promissoras, quando nos encontramos no limiar de uma nova administração que deve se iniciar no próximo ano, e já se anuncia, com ênfase, que a agricultura será marcadamente um setor prioritário do Governo Federal e, para satisfação nossa, dos governadores já escolhidos, todos eles têm se alinhado neste mesmo raciocínio, dando a necessária ênfase ao setor agrícola.

... Hoje, a Embrater é constituída de cerca de 9.000 técnicos, abrangendo, aproximadamente 3.000 municípios brasileiros e podemos dizer, sem dúvida alguma, sem medo de erro, que se constitui esse sistema na maior rede de capilaridade de contacto com o nosso produtor rural. Acho que não errarei, se disser que este é o maior sistema de Extensão Rural do Mundo, porque, pelo menos, não conheço País nenhum que tenha um contingente de técnicos deste

## POTENCIALIDADES ECONÔMICAS

... O nosso País, em termos de agricultura, apresenta-se numa situação privilegiada: nós temos 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados e já

se detectou que, nesta área, apenas 2% (dois) não se prestariam à explorações agropecuárias ou florestais, dando assim ao nosso país, uma situação ímpar, talvez, no mundo inteiro, com poucos concorrentes, em termos de possibilidades de expansão de fronteira agrícola. Para que os senhores possam avaliar as nossas potencialidades neste particular, nós apenas estamos explorando, hoje, 40 milhões de hectares em culturas. Se incluimos as explorações florestais e as pastagens naturais, somam apenas 25% do nosso território, o que nos dá uma ampla perspectiva em termos de expansão de fronteira agrícola.

Se nós verificarmos os índices de crescimento demográfico brasileiro que se situa em torno de 3% vamos verificar que até o final do século nós teríamos, mantendo-se os mesmos e inadequados índices de produtividade, em termos de média nacional, nós deveríamos cultivar mais 40 milhões de hectares.

Se atentarmos para o fato das carencias nutricionais de nossa população (média de 300 calorias por dia), nós teríamos que estar cultivando, hoje, pelo menos 1.000.000 de hectares a mais. Se nós considerarmos a demanda de alimentos, principalmente, decorrente do aumento da renda do brasileiro, nós teríamos que cultivar até o final do século, também cerca de 680.000 quilômetros quadrados, ou seja, uma área correspondente ao Estado do Ceará e a França, somados.

Não há outra solução para a agricultura brasileira, no meu modo de ver, para atender a uma demanda crescente interna, comparecer com preços compatíveis com o poder aquisitivo do nosso povo e, ao mesmo tempo, produzir para comparecer aos mercados mundiais a preços competitivos. Não há outro milagre a não ser aquele fornecido pela moderna tecnologia.

## NENHUM OUTRO SETOR É CAPAZ DE, A CURTO PRAZO, DAR A RESPOSTA QUE A AGRICULTURA DÁ.

Não há Governo que aguarde, por processos quaisquer que sejam, contro-

---

*Extratos da explanação  
realizada no I Encontro de Assesso-  
res de Relações Públicas e  
Imprensa do Nordeste,  
em Natal, RN.*

---

lar a agricultura se o povo estiver faminto, se não tiver comida a preços compatíveis com o poder aquisitivo. Então é a agricultura que se destaca com alta importância nesse processo de combate à inflação, de desenvolvimento dos demais setores. É a agricultura que, a curto prazo, pode gerar aquela poupança a que eu me referi. Nem a indústria, nem o comércio podem dar a curto prazo, a resposta que a agricultura dá. Porque a agricultura, no próximo ano, se forem mobilizados adequadamente os instrumentos de política agrícola, nós temos o resultado a curto prazo no ano seguinte. Como também se eles forem inadequadamente manipulados nós vamos também colher os frutos indesejáveis do descuido por esse setor. E, no passado, nós temos que reconhecer; tirou-se muito mais do que se deu à agricultura, relegada a um plano secundário, a um plano de obscurantismo, não vamos dizer que esteja totalmente erra esse procedimento, porque era o setor que tinha os fatores produtivos quase que naturalmente disponíveis para o seu desenvolvimento.

## NÃO HÁ MILAGRE TECNOLÓGICO PARA O NORDESTE

Não tenho receio em falar em reforma agrária, como muitos têm. Não tenho, porque acho que se nós não tivermos condições de dar os recursos naturais mínimos necessários para o produtor que quer trabalhar a terra, estaremos fazendo um engodo, estaríamos enganando os nosso produtores. Eu visitei algumas regiões do Nordeste em que não há milagre tecnológico que resolva o problema de agricultor com 2 hectares de terra, cultivando milho e arroz. Não há milagre tecnológico, a única maneira é transferi-lo para outras regiões ou então proceder à reforma fundiária nessas regiões. Não vejo outra alternativa, honesta e sinceramente, como técnico.

## O CRÉDITO RURAL CONCENTRADOR

Nós, infelizmente, no Brasil, estamos com um pecado muito sério no

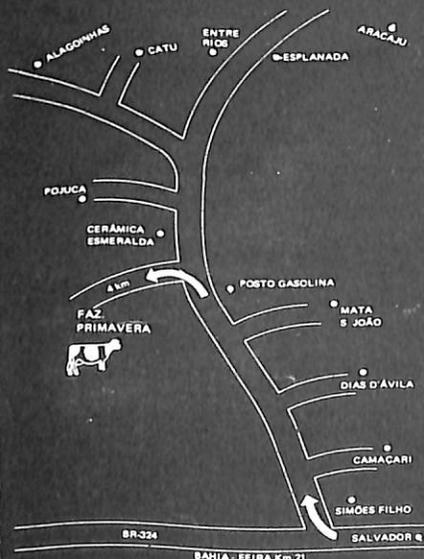
# FAZENDA de JOÃO JOSÉ DE BRITO PRIMAVERA

21 ANOS DE SELEÇÃO  
MATA DE SÃO JOÃO – Bahia



**MAJESTOSA** – Holandesa P & B  
Melhor Úbere e 1º Prêmio  
em Salvador – 1979  
Nasc: 23.maio.1971  
Pai: CARNATION ROYAL MASTER  
Mãe: GRINALD DA PRIMAVERA

- VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES  
HOLANDES VERMELHO & BRANCO e  
PRETO & BRANCO e SCHWYZ.
- ALTA LINHAGEM – PO e PC
- CONTROLE LEITEIRO OFICIAL
- INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM OS  
MELHORES TOUROS DO MUNDO



## EXPO – BAHIA – 1979 – Prêmios

- Holandês P & B**
- . Reserv. Grande Campeão
  - . Campeão Bezerro
  - . Melhor Úbere
  - . Campeão Júnior
  - . Melhor Progenie de Mãe
  - . 5 Primeiro-Prêmios
  - . 6 Segundo-Prêmios
- Holandês V & B**
- . Campeã Novilha Maior
  - . Reserv. Campeã Novilha Maior
  - . Campeão Bezerro
  - . 4 Primeiro-Prêmios
  - . 4 Segundo-Prêmios
  - . 1 3º Prêmio
- Schwyz**
- . Reserv. Grande Campeã
  - . Campeã Bezerra
  - . Reserv. Campeã Bezerra



SALVADOR – Raul Leite, 23 – Apto. 02 – Fone: 224-3136 - matatu - CEP 40.000

crédito rural que está altamente concentrador. Nós temos que tomar providências para que o crédito rural seja mais social em nosso país, e não se concentre nas mãos de uns poucos.

Para que os senhores tenham uma idéia com todo esse volume de crédito rural que nós temos no Brasil, que representa hoje 83% do valor bruto de nossa produção agrícola, só 10% dos nossos agricultores têm acesso a ele.

E dos que têm acesso ao crédito,

somente 5% dos pequenos produtores estão beneficiados por ele, mostrando assim que é altamente concentrador e precisa, urgentemente, sofrer modificações nas suas concepções e nas suas liberações.

Eu diria aos senhores que as funções do governo no que concerne, especificamente à agricultura se resumem em duas principais:

1) ele tem que reduzir a margem

de insegurança dos agricultores com relação aos preços. Porque um dos atrativos para adoção de uma nova tecnologia é a segurança com relação a preço, que é um dos fatores que o tomam impotente, que não depende dele, mas o governo pode interferir nas forças do mercado para criar condições adequadas ou favoráveis ao determinado.

2) Interferir nos custos dos fatores de produção através de juros subsidiados, subsídios a certos insumos básicos

## PARAIBA PECUÁRIA

Porta voz  
dos  
criadores

legítimo  
baluarte

em defesa  
da agro-  
pecuária

FAÇA UMA ASSINATURA PARA SEU MELHOR AMIGO.

## FAZENDA BOLANDEIRA

Prop: Dr. CARLOS GONZAGA  
DE PINHO

SÃO GONÇALO DOS CAMPOS - Bahia

Criação de  
Gado Registrado  
HOLANDÊS  
VERMELHO E  
BRANCO  
E  
SIMENTAL  
FLECKVIEH

**NENA** - GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ SÊNIOR na  
XXXII Exposição Agropecuária de Salvador - 1979  
Na foto com seu tratador Leôncio

## ESTADOS UNIDOS E MÉXICO QUEREM NOSSO ZEBU

A revista "The Zebu Journal" trouxe uma matéria intitulada "Report on Brazil Zebu Tour" onde se menciona com detalhes o estudo realizado por dois oficiais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos: Allan E. George do Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal e Jerry J. Callis do Centro de Enfermidades Animais da Ilha Plum, em Grenport, Nova York, com vistas à provável importação de gado zebu brasileiro para os Estados Unidos.

O Centro de Importações Animais Harry S. Truman, de Fleming Key, Flórida, designado junto com outras organizações pelo governo americano para realizar importações de animais procedentes de países com febre aftosa ou glosopeda, assim como outras enfermidades não existentes nos E.U.A. — estará pronto para entrar em funcionamento em 1979. As inscrições para importação já foram abertas.

Uma comissão de proprietários de gado zebu, radicados no sudoeste dos Estados Unidos visitaram o Brasil no início de 1978, afim de coletar informações a respeito do gado. Representantes do México juntaram-se à comitiva visitante, tendo palestrado com a ABCZ, tendo percorrido mais de 3.000 quilômetros verificando sete fazendas, 4 Centrais de Inseminação, um Parque de Exposições, várias áreas agrícolas do País, a estação de exportação de Cananéia, uma fábrica de vacinas contra Febre Aftosa e a Associação Brasileira de Inseminação Artificial.

A reportagem traz detalhes sobre as instalações da ilha de Cananéia, bem como sobre a produção de vacinas e regulamentos da ABCZ.

As principais conclusões mencionadas são: "Muitas das condições impostas à importação de gado já foram cumpridas, tais como animais não vacinados, instalações de isolamento e quarentena nos locais de embarque. As próprias fazendas afirmaram que podiam criar áreas próprias de isolamento. A estação de Cananéia preenche todas

as condições e requer somente pequenas modificações, mas antes de chegar a uma conclusão concernente à importação de gado do Brasil, apresentaremos nosso relatório ao administrador do Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal, ao Secretário do Comitê de Conselheiros de Enfermidades Exóticas e teremos opiniões de outras fontes científicas e outros conselheiros para dar a conhecer nossa política final. Se concluirmos que podemos importar gado do Brasil, deveremos então consultar os ministros de Agricultura do México e Canadá para obter sua opinião e o próprio Ministério brasileiro.

Os Estados Unidos estão livres da aftosa desde 1926, o Canadá desde 1953 e o México desde 1956, justificando as severas medidas.

Em termos gerais, os requisitos do governo dos E.U.A. são:

1) — Não haver verificação de Febre Aftosa na fazenda durante os últimos 5 anos.

2) Não ter havido Febre Aftosa num raio de 16 km, durante os últimos 12 meses.

3) — Os animais destinados à exportação devem estar livres por VIA e anticorpos neutralizantes aos tipos de vírus de Febre Aftosa no Brasil e negativo a vírus em mostras OP.

4) — Os procedimentos precisos para levar a cabo tais exames serão analisados e definidos durante os próximos meses, por mexicanos, americanos e canadenses.

Provando grande satisfação, a comitiva deixou claro que ainda ficaram certos ítems sem informação adequada, o que poderia retardar o processo, pois "tais informações seriam remetidas por escrito pelo Ministério da Agricultura, sobre tripanosoma, anaplasmose e outras enfermidades."

## ABCZ COM VIDA NOVA

Não há dúvida que os próximos anos vão obrigar o Brasil a pensar mais seriamente em sua pecuária e a ABCZ, consciente desse fato, já está se estruturando para dar mais apoio e representar mais proximamente o criador brasileiro, em defesa de seus direitos.

Nesse sentido, diversas têm sido as inovações no procedimento da Entidade-Mater do zebu brasileiro, culminando agora com o lançamento do INFORMATIVO ABCZ, mini-jornal onde constam as últimas iniciativas da atual Diretoria. Jornal bem elucidativo, bem diagramado e digestivo, deixa a nítida impressão que pode-se ter esperança num futuro risonho. Nesse aspecto, a ABCZ também pretende modificar totalmente o seu "órgão oficial", além de começar a utilizar diversos veículos de comunicação em todo o Brasil para distribuir mensagens e notícias.

**40 ANOS** INFORMATIVO **ABCZ**  
Órgão de circulação interna da Associação Brasileira de Criadores de Zebu  
Número 01 - Dezembro/78 - Ano I - Nº 1

**Editorial**  
Foi a primeira edição do Informativo ABCZ, em 1978, sob a direção de Severo Gomes. Este número traz notícias sobre a festa dos 40 anos do Serviço de Registro Genealógico, realizada em São Paulo, em 1978. O Informativo ABCZ é um veículo de comunicação importante para os criadores de zebu brasileiro, trazendo notícias, artigos e informações sobre a zebuicultura.

**Figueiredo participa na ABCZ da festa dos 40 anos do Serviço de Registro Genealógico**  
página 6 e 7

**Outros assuntos**  
E.T.R. de Curitiba começa a funcionar em janeiro Pág. 3  
19. Reunião do Conselho Diretivo foi um sucesso Pág. 4 e 5  
Vigi o regulamento da Exposição de Uberlândia Pág. 10  
No Parque Fernando Costa, uma feira permanente de zebu Pág. 11

## SEVERO GOMES É CONTRA A RECESSÃO

A recessão não vai combater a inflação e sim diminuir a produção e a comercialização de produtos e serviços; vai diminuir as oportunidades de emprego, mas não vai baixar os preços — disse o ex-Ministro da Indústria e Comércio, Severo Gomes, em Recife, no início de fevereiro.

Segundo o ex-ministro o futuro presidente Figueiredo leva, infelizmente, de um modo geral a acentuar algumas políticas que já vinham se fortalecendo há algum tempo: "Uma política que leva à desnacionalização, conduz ao enfraquecimento do poder nacional", frisou.

— "Se as coisas continuarem como estão, futuramente a dívida externa só poderá ser saldada com alienação patrimonial, mantendo-se a tese do Barão de Barbaena, de entregar nossas terras



**INDIAN BREEDS OF CATTLE AND BUFFALOES** de Harbans Singh.

Traz uma breve descrição de todas as raças leiteiras da Índia, bem como as principais fazendas e as principais feiras de gado do País. O livro é de 1966. Traz uma análise morfológica, análise do local de proveniência e um pequeno comentário, além de fotografia, das raças: Amritmahal, Bachaur, Bargur, Dangi, De oni, Gaolao, GIR, Hallikar, Hariana, Kangyam, KANKREJ, Kenkatha, Kherigarh, Khillari, Krishna Valley, Malvi, Mewati, Nagore, Nimari, NELLORE, Ponwar, Rath, RED SINDHI, Sahiwal, Siri, Tharparkar. Quanto aos búfalos traz Jaffarabadi, Mehsana, Murrah, Nagpuri, Nili, Surti,

(Embaixada da Índia no Brasil)

**MANUAL DO PLANTIO DIRETO** — Lucenio Arno Schultz

A erosão tem sido a causadora de inúmeros acidentes na exploração agropecuária, obrigando os cientistas a pesquisar um processo de plantio direto, evitando-se equipamentos ou técnicas que adulterem a formação natural do solo. O autor traz a explicação completa, desde as vantagens até ao detalhamento técnico de plantio.

(LEAL - Cx. Postal - 607  
Porto Alegre, RS)

**FORRAGEIRAS PARA CEIFA**

Anacreonte Ávila de Araújo

Estudo descritivo sobre as forrageiras de inverno e primavera, contendo noções preliminares sobre preparo do solo e

estudo de viabilidade, seguindo-se a apresentação de dezenas de forrageira para todas as estações, encerrando com um capítulo dedicado à conservação de forragens, apresentando modelos de silos e várias fotografias.

(Livraria Sulina  
Av. Borges de Medeiros, 1030,  
Porto Alegre, RS)

**FORRAGENS FARTAS NA SECA**

Pimentel Gomes

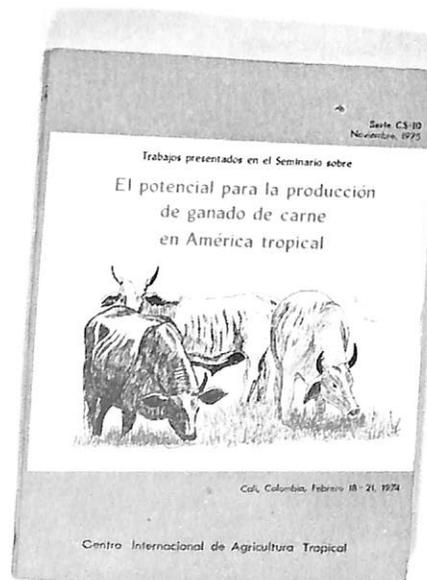
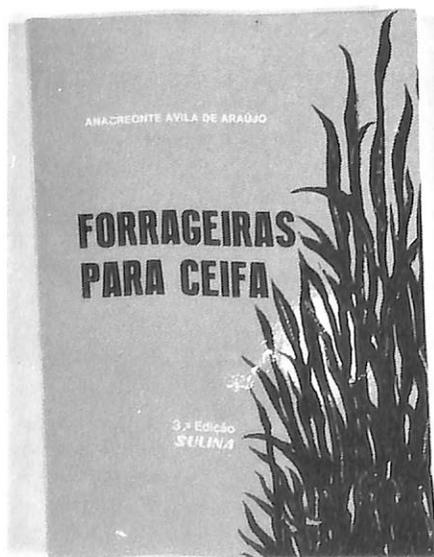
Após uma análise do Brasil pecuário, o autor sai dissertando sobre diversas forrageiras nordestinas e de outras regiões, apontando resultados já obtidos e métodos de aproveitamento. Importante salientar que traz estudos de forrageiras cactáceas e outras culturas tais como: mandioca, rami, guandu, sorgo, etc. Abrange um breve estudo sobre Irrigação e outros processos de formação de forrageiras, Conservação de forrageiras e encerra trazendo algumas indicações de como distribuir aos animais.

(Livraria Nobel - Caixa Postal, 2373  
São Paulo, SP)

**EL POTENCIAL PARA LA PRODUCCION DE GANADO DE CARNE EN AMERICA TROPICAL**

Trabalhos apresentados durante seminários na Colômbia, trazendo: "O papel que desempenha o gado de corte no desenvolvimento da América Latina", "Nutrimentos requeridos para o estabelecimento de pastagens melhoradas", "O manejo e a utilização das pastagens naturais no Trópico Americano", "Pastagens tropicais melhoradas à base de leguminosas forrageiras", "Influência das práticas de manejo na produtividade do gado de corte", "Suplementação do gado em pastoreio", "Sistemas genéticos para o melhoramento da produção pecuária no Trópico", "Problemas de saúde animal que podem surgir quando se abrem novas áreas já utilizadas para produção de gado de corte", "A influência da densidade da população humana na saúde animal", "Sistemas intensivos de alimentação do gado em pastoreio", "Sistemas de engorda intensiva no Trópico", "Aplicação da tecnologia ao nível do agricultor e criador", "Manejo e administração de empresas agropecuárias", "Alguns aspectos econômicos da indústria pecuária na América Latina", "Análise do sistema da empresa pecuária", "A política governamental e o produtor latino-americano de carne de boi", "Resposta nacional ao comércio internacional", e diversos informes de Grupos de Trabalho.

(Centro Internacional de Agricultura Tropical — Apdo. Aéreo 67-13,  
Cali, Colombia)



e nossos minerais ao estrangeiro. Evidentemente, a entrega de nossos recursos naturais seria o caminho para reduzir a dívida externa, mas essa ameaça é tão constrangedora para todos nós que chegou a hora de alertar a opinião pública.”

Severo diz que o motor fundamental da inflação é a taxa de juros e assinala que para haver participação nos frutos do trabalho comum é preciso que os encargos das empresas sejam reduzidos. “Os lucros não operacionais das grandes empresas estão crescendo e existe uma enorme especulação financeira no País. A dívida externa está casada com a dívida interna”, salientou.



Severo Gomes criticou a política econômica e diz que não há casamento entre Abertura Política e os novos ministros.

Ainda fazendo referências ao próximo governo disse que “para um presidente que foi eleito buscando uma abertura política, eu esperava um Ministério diferente”, observando que, mesmo na Arena, existem nomes como os de Sinval Guazzelli, Divaldo Suruagy, Teotônio Vilela e outros que foram preteridos. No seu entender os grandes Estados brasileiros e o Nordeste não estão representados no futuro Ministério.

## AMERICANOS ACUSAM PROJETO JARI

“O Projeto Jari já devastou 100 mil hectares de floresta desde a sua implantação, queimando igual quantidade de madeiras nobres e raras, constituindo um cancro ecológico no Bra-

sil.” A informação foi transmitida, ontem, aos professores e alunos dos cursos de pós-graduação do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), pelos pesquisadores norte-americanos Philip Fearnside e Judy Rankin, que durante seis dias, visitaram o Projeto Jari, observando os experimentos científicos ali realizados no campo da silvicultura, da pecuária e da agricultura.

Os dois pesquisadores disseram haver observado vários fatores negativos do Projeto Jari que, a continuar desmatando indiscriminadamente a floresta, transformará a Amazônia num deserto de consequências sem precedentes para a fauna regional.

— “Um dos pontos negativos do Projeto diz respeito à não-competição dos produtos agrícolas que ele produz, com os produtos nacionais no mercado brasileiro.” O arroz, por exemplo, produzido em grande quantidade, é exportado para a Itália, onde obtém preços astronômicos. O empreendimento, portanto, apenas utiliza o solo brasileiro, com devastadores resultados. (O Dia)

## ARRASANDO AS MULTINACIONAIS

O batalhador cartunista brasileiro Henfil publicou no Jornal de Brasília, um indócil “memorando” ao General Figueiredo, como se segue, na íntegra:

— “Primo Figueiredo, Se você encontrar aí o Andreazza, peça-lhe desculpas pela incompreensão que a gente vinha tendo com ele. Como fomos injustos (meu Deus!) com uma pessoa tão bem intencionada.

Comecei a mudar minha visão do coronel Azza no dia em que ele indicou prá novo presidente da FUNAI o atual diretor do DNER. Que tática genial, que estratégia mais diabólica, primo!

Tô vendo ele aplicando na Fundação Nacional do Índio aquilo em que se especializou quando no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Já estou vendo ele invadindo as reservas do Rio, São Paulo, Brasília e expulsando os brancos para implantar acampamentos indígenas.

Não quero nem olhar quando ele começar a cortar ao meio as fazendas multinacionais com trilhas pros índios caçarem.

Deus é grande!

Abraço do primo. Henfil.”

## REGULAMENTOS NOVOS PARA EXPOSIÇÃO DE ZEBU

A ABCZ modificou a tabela de

pesos mínimos para julgamento das raças zebuínas. Também instituiu um Concurso Leiteiro para vacas das diversas raças, incluindo o troféu “Melhor Úbere”, pois muitos ignoram que zebu também tem aptidão leiteira.

Aos machos acima de 40 meses, será exigido, no ato da inscrição, o “comprovante de fertilidade” que pode ser fornecido pela própria ABCZ ou por um laboratório especializado, visando evitar o risco de premiar animais subfêrteis ou mesmo estéreis.

Foi aumentada a idade limite para entrada de animais em julgamento, de 60 para 72 meses, pois pretende-se também valorizar a beleza dos animais expostos.

Foi diminuído o intervalo nas faixas de idade dentro de cada categoria, nos campeonatos de animais jovens, ficando entre 10 a 12 meses (e não mais de 10 a 14), de 12 a 14 e de 14 a 16 meses, etc.

Houve modificação na terminologia técnica de alguns campeonatos, tais como: Campeã Vaca Sênior passa a se chamar Campeã Vaca Adulta; Campeã Vaca Júnior agora será Campeã Novilha; Campeão Frigorífico será Campeão Novilho Precoce.

Nos campeonatos de Progenie de Pai e Mãe não mais concorrerão animais gêmeos e a idade mínima será de 8 meses, aumentando-se seu valor de 30 para 40 pontos.

## REFORMA AGRÁRIA É ASSUNTO PARA DESOCUPADO

O futuro Ministro Delfim Netto, quando manifestou-se favorável à utilização do Imposto Territorial Rural (ITR) para aproveitamento das terras disponíveis no Nordeste, frisou que “Reforma Agrária é assunto para economista desocupado”.

— Esse imposto, acrescentou, tem o papel semelhante aos outros impostos, uma vez que visa induzir ou desestimular determinadas atividades. Com o Imposto Territorial vai acontecer a mesma coisa, sendo que haverá apenas mudanças em relação aos objetivos, ou seja, vamos tentar induzir as pessoas a utilizarem melhor as terras

# Calendário de Exposições 1979

## MARÇO

- Bom Conselho, PE 08 a 11
- Itapetininga, SP 17 a 25
- Vitória da Conquista, Ba 04 a 11
- Paranavaí, PR 03 a 11
- Natal, RN 04 a 11
- São Paulo, SP (Expo Nac. Nelore) 04 a 11

- Marabá, PA 01 a 08
- Altamira, PA 15 a 22

## AGOSTO

- Pesqueira, PE 09 a 12
- Bom Jesus do Itabapoana, RJ 12 a 15
- São Paulo, SP 11 a 19
- Uauá, BA 29 a 02/9
- Cajazeiras, PB 09 a 12
- Paragominas, PA 19 a 26

## ABRIL

- Araripina, PE 19 a 22
- Bragança Paulista, SP 29 a 06/5
- Londrina, PR 31 a 08/4
- Riachão do Jacuipe, BA 15 a 22

## SETEMBRO

- Clevelândia, PR 15 a 23
- Guaratinguetá, SP 02 a 09
- Presidente Prudente, SP 07 a 15
- Itabuna, BA 09 a 16
- Feira de Santana, BA 23 a 30
- Campina Grande, PB 09 a 16
- Souza, PB 27 a 30
- Castanhal, PA 09 a 16
- Soure (Marajó), PA 23 a 30
- Resende, RJ 27 a 30

## MAIO

- Petrolina, PE 10 a 13
- Cabrobó, PE 31 a 03/6
- Barretos, SP 06 a 13
- Ourinhos, SP 12 a 20
- Uberaba, MG (Nac. de Zebu) 03 a 10
- Ruy Barbosa, BA 13 a 20

## OUTUBRO

- Ponta Grossa, PR 06 a 14
- Piraquara, PR 20 a 28
- São José do Rio Preto, SP 07 a 14
- Senhor do Bonfim, BA 06 a 09
- Amargosa, BA 14 a 21
- Taperoá, PB 18 a 21
- Belém, PA 21 a 28

## JUNHO

- Afogados de Ingazeira, PE 21 a 24
- Faxinal, PR 02 a 10
- Piraquara, PR (Nac. Gado Holandês) 09 a 17
- São Paulo, SP 09 a 17
- Araçatuba, SP 30 a 08/7
- Cordeiro, RJ 30 a 08/7
- Guanambi, BA 10 a 17
- Sertânia, PE 12 a 05
- Oriximiná, PA 10 a 17

## NOVEMBRO

- Recife, PE 12 a 18
- Loanda, PR 24 a 02/1
- Bauru, SP 10 a 18
- Itapebi, BA 21 a 28
- Teixeira de Freitas, BA 18 a 25
- Monteiro, PB 08 a 11
- Solânea, PB 22 a 25

## JULHO

- Barra do Pirai, RJ 18 a 22
- Barreiras, BA 15 a 22
- Arcoverde, PE 26 a 29
- São João da Boa Vista, SP 22 a 29
- Lins, SP 22 a 29
- Santana, BA 01 a 08
- Serrinha, BA 29 a 05/8
- Campos, RJ 28 a 06/8
- Patos, PB 05 a 08
- Piancó, PB 19 a 22

## DEZEMBRO

- F. Beltrão, PR 08 a 16
- Ipiauí, BA 02 a 09
- João Pessoa, PB 09 a 16



PROMOCÕES E  
PUBLICIDADE LTDA



## TRIO ELÉTRICO

Sonorização com caixas acústicas especiais para conferências, Congressos, Palestras, Inaugurações em recintos fechados e abertos, sonorização para festas populares em Praça Pública, locução especializada para quaisquer eventos. Reportagens em geral.

## FILMAGENS

Preto e Branco - Eastmancolor 35-16 - Super 8 m/m.

## DOCUMENTÁRIOS CINEMATOGRAFICOS

Filmes científicos p/diversas finalidades  
Divulgação Nacional  
Planos p/promoções de vendas  
Promoções artísticas  
Coberturas políticas administrativas  
Gravações de solenidades p/arquivo.



## VITORIA

Espírito Santo

Av. Jerônimo Monteiro, 124 - 2º  
Fones: 223-4374/222-1952  
227-3830/229-1790

disponíveis. É bom que se esclareça, também, que nenhum imposto tem caráter punitivo.

Delfim Neto negou categoricamente a existência de um relatório elaborado pelo Banco Mundial para um possível financiamento visando melhor utilização das terras do Nordeste, classificando isso de "uma extraordinária invenção da imprensa".

## ESTUDAR AGRONOMIA, PARA QUÊ?

De repente todo mundo fala em prioridade nacional, em voltar a atenção para a agropecuária, para a produção de alimentos e os futuros universitários descobrem mais uma interessante carreira, que poderá trazer gordos salários: a de agronomia, veterinária, zootécnia e ramos afim.

Os índices de produtividade do Brasil são dos mais baixos do mundo e muito se deve isso à falta de mão-de-obra especializada que, não raro, prefere ficar residindo nas cidades, trabalhando em órgãos públicos ou ministrando aulas, enquanto os campos continuam seguindo a velha tradição.

Ao conclamar todo o País para buscar a solução, tanto para a inflação como para obter um equilíbrio desenvolvimentista saudável, o Gal Figueiredo não esperava contar com o intenso afluxo de jovens procurando vagas nos cursos de Engenharia Agrônômica. E todos foram decepcionados, pois as universidades não haviam dado ouvidos aos apelos do futuro Presidente, mantendo seus números de vagas.

E assim, milhares de alunos tiveram sua vocação frustrada, logo no umbral da Universidade, por falta de vagas na carreira profissional da atividade considerada como "prioridade nacional".

## "PECUARISTAS FORAM TRAÍDOS, COM A INDICAÇÃO DE DELFIM"

Tarley Villela, presidente da Associação dos Criadores de Gado Gir, juntamente com outros 22 representantes de entidades ligadas à pecuária, pois — apresentaram um ma-

nifesto onde solicitavam a nomeação de uma pessoa que realmente entendesse dos problemas agropecuários, sendo que o Gal. Figueiredo havia garantido taxativamente que a agricultura ficaria nas mãos de uma pessoa da classe e nunca de um técnico.

— "Agora não estamos entendendo nada, pois depositamos nele a máxima confiança, oferecendo nosso aval na recuperação da pecuária e, no entanto, ele não fez ou não pode cumprir o que disse." Por isso, as esperanças foram traídas.

Segundo Tarlei, Delfim é o homem que nada entende de agropecuária e que acaba destruindo tudo, como fez no governo Médici, bastando lembrar a célebre frase "Plante que o Governo garante" que deixou os agricultores endividados até hoje. "Ninguém se esqueceu disso e de outras coisas", salienta.

## JÁ COMEÇOU ERRADO

A situação caótica do setor agropecuário, hoje, diz Tarley Villela, é a sobra do primeiro milagre de Delfim. Seus reflexos nos atingem até hoje, depois de tantos anos. "O milagre brasileiro de Delfim foi fazer tudo ficar mais caro, onde todo mundo perde e onde tudo custa mais caro".

Tarlei acredita que o futuro Ministro irá colocar vultosas quantias para financiar a produção e, depois, como já aconteceu em 1973, todos ficarão a ver navios, pois é um arqui-inimigo da classe rural.

O pecuarista batalhador, que sempre defendeu a posição de que o povo somente está sendo alimentado graças à estrutura montada nos anos 30, por Getúlio Vargas, sempre afirmou também que os governos da Revolução de 64 nada fizeram pela agropecuária. Muito pelo contrário, só souberam impor medidas para encarecer os produtos e, hoje, os alimentos custam tão caro como nunca. A arroba do boi custava menos de CR\$ 9,00 em 64 e agora custa mais de CR\$ 600,00.

Também o presidente da Associação dos Criadores de Gado Nelore, José Mário Junqueira, recebeu o compromisso do general Figueiredo como

uma atitude que qualquer presidente tomaria ao se deparar com um setor totalmente arrasado, antes de ocupar o cargo. "Qualquer um daria ênfase ao setor, disse ele, que é o financiador dos outros".

Junqueira frisou que Delfim já começou errado, pois o Imposto Territorial, primeiro ítem do programa, que pretende aplicar pesadas taxas nas terras desocupadas do País é um atentado contra a classe que, por força da constante pressão exercida nos últimos anos, teve que deixar muita terra nessas condições. Essa medida é um grande desestímulo, pois seria mais sensato conceder meios para que tais terras fossem aproveitadas por seus proprietários, pessoas que tradicionalmente sabem como utilizá-las.

Como primeira medida, Delfim já começou errado, pois ao invés de tentar ajudar à classe, insiste em adotar uma medida, de futuro incerto

## ABCZ APOIARÁ DELFIM NETO

O pecuarista Manoel Carlos Barbosa, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu disse que "Delfim Netto, se confirmada a sua indicação, virá fortalecer o Ministério da Agricultura, dentro da estrutura de poder vigente no País, pois com seus conhecimentos de Economia e da máquina governamental, com sua força política e reconhecida capacidade de liderança, poderá trazer aquilo que temos reivindicado sempre para a Pasta: maior poder decisório".

O presidente da ABCZ deixa claro que compreende as lideranças que desaprovam a indicação, pois Delfim "em sua passagem pelo Ministério da Fazenda, prejudicou o setor agropecuário com confiscos, preços tabelados, acordos de cavalheiros, etc., porém salienta que não concorda com seus argumentos." Acredita Manoel Carlos que Delfim esteja plenamente convencido da importância decisiva do setor agropecuário para poder superar os obstáculos que limitam o desenvolvimento brasileiro, principalmente após a experiência como Embaixador na França. Este reconhecimento da importância do setor

AGORA, sua revista PARAÍBA PECUÁRIA junta esforços com a Editora dos Criadores e traz, para todo o Nordeste, as publicações de maior seriedade e utilidade para todas as atividades do campo, orientando e informando durante o ano inteiro.

## PARA CRIADORES E AGRICULTORES

### REVISTA DOS CRIADORES

Revista mensal, versando sobre bovino-cultura, criação de suínos, ovinos, eqüinos e caninos. Além de seção especializada em Direito Trabalhista Rural, fiscal e contábil. Mecanização agrícola e modernização das atividades rurais. Traz, em todas as edições, um resumo dos principais artigos técnicos publicados em todo o mundo, além das informações sobre a situação atual e perspectivas do mercado pecuário. Finalmente, o que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro.

Assinatura anual: Cr\$ 800,00  
Dois anos: Cr\$1.400,00  
Exemplar avulso: Cr\$ 70,00

### AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

Proporciona as condições para o controle zootécnico e econômico financeiro da propriedade rural estabelecendo condições para saber se a fazenda está dando lucro ou não. Contém páginas próprias para anotar compras, vendas, produção e vendas de ovos, o que nasceu, o que morreu, machos, fêmeas, bezerros, etc. Páginas sobre arrendamento de terras, anotações sobre plantações, maquinarias, fechamento do Balanço anual e inventário. Calendário sobre as atividades semanais para o agricultor, pecuarista e horticultor. Uma verdadeira cartilha.

Cada volume: Cr\$ 300,00

### CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

Preparado de acordo com as atuais exigências fiscais envolvendo análise das Despesas do ano, Receitas do ano, inventário, resultados financeiros e imposto de renda. O livro prevê o registro de anotações auxiliares de administração sobre diversas atividades da fazenda, sendo de máxima utilidade para os empresários rurais que apreciam eficiência em suas contas.

Cada volume: Cr\$ 300,00

### GUIA AGROPECUÁRIO

Mais de 400 páginas sobre direito do Trabalhador Rural, Direito Previdenciário, Direito Fiscal, Incentivos, Estatutos do Trabalhador, etc. Responde a todas as indagações do moderno agropecuarista sobre investimentos, rendimentos, lançamento de despesas, estímulos fiscais, cadastramento, impostos rurais, promissórias, Crédito Rural, Seguro, Eletrificação rural, comercialização, etc. Um livro que não pode faltar na estante da fazenda moderna.

Cada volume: Cr\$ 200,00

### EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A melhor e mais útil publicação que foi produzido para a orientação do produtor de leite. Formação de melhores pastos, produção de culturas forrageiras, gramíneas e leguminosas, manutenção de pastagens, o animal, suplementação das pastagens, rotação pastagem-cultura e muitos outros itens de grande importância.

Cada volume: Cr\$ 80,00

### ANUÁRIO DOS CRIADORES

Contém: matérias sobre construção rural e artigos de orientação técnico-prática, além do registro dos GRANDES CAMPEÕES do ano, com mais de 100 fotografias em cores. Traz, também, a relação dos 500 mais importantes criadores de gado de raça, encerrando com 150 páginas em cores, mostrando os criadores e seus reprodutores.

Cada volume:  
Cr\$ 300,00

**GRÁTIS !  
ESCOLHA  
3 OBRAS e  
ganhe uma  
Assinatura de  
PARAÍBA PECUÁRIA**

Desejo receber no endereço abaixo indicado, pelo Correio, as obras assinaladas, sendo que estou efetuando o pagamento do valor indicado a favor de EDICAMP-EDITORA CAMPESINA LTDA - CAIXA POSTAL 98 - CEP 58.000 - João Pessoa, PB.

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

(Assinalando 3 obras receberei uma assinatura anual de Paraíba Pecuária)

Vale Postal  Cheque nº .....  Ordem de pagamento p/ o Banco nº .....

- Revista dos Criadores
- Anuário dos Criadores
- Agenda dos Criadores e Agricultores
- Guia Agropecuário
- Exploração Leiteira
- Livro para Contabilidade

rural é que leva Delfim a aceitar o Ministério e a merecer o nosso apoio.”

Encerra o presidente dizendo que “somente o crédito suficiente ao lado de preços remuneradores poderá capitalizar os produtores e trazer estímulos, pois o abate de fêmeas continua, embora a arroba esteja com um preço bom, provando que preço apenas não é a solução, enquanto faltam linhas de crédito para retenção de matrizes e de crias, o que inviabiliza o setor, atualmente descapitalizado ao extremo.”

## CASTELO BRANCO VERSUS DELFIM

“Não acreditamos num desenvolvimento harmônico do país e da agricultura em especial, sem a execução de uma reforma agrária. Ela não interessa apenas ao setor rural. Ela reflete-se ao desenvolvimento industrial, na medida em que milhões de famílias hoje sem rendas, venham a receber uma parcela de terra e passem a produzir e ter condições de comprar os produtos manufaturados”, afirmou o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, José Francisco da Silva, responsável por mais de 11 milhões de homens do campo.

Delfim Netto afirmou que “Reforma Agrária é assunto para economista desocupado” e a resposta não se fez esperar, por parte do Contag e por parte de Vera Lúcia de Assis Ribeiro, viúva de Paulo de Assis Ribeiro, um dos autores do projeto de Lei que se

transformou, em 1964, no Estatuto da Terra. Ela considerou as palavras de Delfim como “ofensivas, insólitas e vazias de conteúdo”.

O presidente do Contag afirma que Delfim visa “desviar a opinião pública da verdadeira reforma agrária, fazendo o jogo que sempre tem adiado tão importante medida. No fim as coisas ficam como um Proterra ou uma Transamazônica, oferecendo falsas soluções para o homem do campo”.

O mais interessante na polêmica é que o ex-presidente Humberto de Alencar Castello Branco foi o homem que alçou Delfim Netto ao poder e foi ele — o líder da Revolução — quem assinou o Estatuto da Terra, ou seja, foi quem autorizou a aplicação de uma reforma agrária no País.

Com a declaração “simplista” de Delfim, ele contrariou diversas correntes de opinião e chocou profundamente os familiares do enérgico e falecido ex-presidente da revolução, atirando ao solo uma bandeira que vem sendo defendida há muito tempo por crescente legião de brasileiros, bandeira encampada institucionalmente pelo Poder Público, depois de uma série de pesquisas, de estudos por técnicos altamente abalizados no campo agrário.

## BAHIA COM ENTIDADE ATUANTE

A ABAPE — Associação Bahiana dos Pecuaristas vem galgando expressivos degraus, com agilidade ímpar, desde sua fundação. Acaba de firmar importante convênio com o Desembanco visando incentivar a prática de inseminação artificial no Estado, no valor de CR\$ 5. milhões de cruzeiros.

## Informativo ABAPÉ

ANO 1 - SALVADOR, JANEIRO DE 1979 - N. 07

### Palavra do Presidente

No momento em que vemos a ABAPÉ completando seu primeiro aniversário, é com digna e justa satisfação que, na qualidade de seu presidente, me dirijo a todos os pecuaristas deste Estado e a você, em particular, associado que nos honrou com sua presença e com seu entusiasmo nos animais, para dizer que a luta que nos está movendo, em defesa dos mais altos e legítimos interesses de pecuária baiana, haverá de continuar com o mesmo empenho e dedicação iguais.

Na verdade, o Animo do Quadro Diretivo da ABAPÉ, após esse primeiro ano de atividades, motivado as dificuldades próprias da vida que se inicia, não se esgotou nas atividades nem se aprofundou depois de cada êxito das nossas vitórias, e a futura ação de todo um Conselho e um elenco, e haverá de ser enfrentado com persistência e com decisão, e com o mesmo ideal do primeiro momento, como se estivessemos a começar de novo a cada dia. E dedicamos a certeza de que a partir do momento em que nos propusermos buscar as soluções para os problemas que a lida nos trouxe e enfrentamos, alcançamos maravilhosa presença na história em geral do desenvolvimento nacional.

Estamos absolutamente conscientes de que o mundo que se avizinha não nos permitirá a inércia, nem se comprometemos. Sabemos que os nossos filhos, criados de nós, que se avizinharam, toda uma gama de possibilidades que se fazem necessárias hoje para que haja condições de vida digna onde o indivíduo já está lutando por si.

Sob esse aspecto, então, a oportunidade e bem resumo que o futuro de qualquer povo dependerá de sua própria capacidade de produzir alimentos, em escala suficiente para si, que a qual hoje se vê em relação às fontes primárias de energia. Quando, portanto, em 1964, se pôde haver a construção do país e a que ainda esperamos produzir, mas, não podemos ter de imediato que obter alimentos, pois, de modo especial, que não há tempo a ser perdido e nada do mais importante.

Para estimular o pecuarista baiano, temos convênio com o Desembanco para a realização de inseminação artificial em vacas e em búfalos, porém, os homens que nos governam e aqueles que nos governam a aderir para se certificar, sem qualquer violação a ordem estabelecida de cada um de nós. É importante que tenhamos, pois, que, acidentalmente, sabemos, que devemos de maneira coletiva, que abastecemos nos comportamos, para que a voz do pecuarista se faça ouvir, e para que tenhamos, nos momentos, e portanto sejam seus animais, e assim também respectiva e solidária suas reivindicações.

É para isso, então, que a ABAPÉ existe.

Sérgio S. Vendas

**TOURAMPOLA**



A ABAPÉ e o DESEMBANCO vêm de firmar um Convênio, visando à difusão e implementação da prática de inseminação artificial em vacas em todo o Estado de Bahia. Na foto, o Ministro Aylson Paulino, o Governador Roberto Santos e o Prefeito Emanoel Brito, acompanhados por Manoel Gomes, pela ABAPÉ, assinam o CONVÊNIO, assinado por Sérgio Vendas, pelo DESEMBANCO. (Continuação na pág. 8).



DARD, Filho de Karavá, p.u. e Andá, p.u.

Jaime Maciel Fernandes

Assim, todos os associados poderão ter financiado desde o instrumental até a indispensável assistência técnica, objetivando o aprimoramento genéticos dos seus rebanhos, com a utilização de sêmen dos melhores touros nacionais e estrangeiros, seja qual for a raça de sua preferência. O financiamento para cada criador estende-se por um período de 5 anos com dois de carência, com juros de 9 (nove) por cento ao ano.

A ABAPÉ enviou, também, um Memorial ao Presidente Figueiredo, lembrando os itens principais para a redefinição da política do setor agropecuário, além de diversos telegrafas hipo-



# FAZENDA JUÃ

Proprietário:  
ANTONIO DANTAS DE MESQUITA

Seleção e criação da Raça

## BHUJ

Grande Campeão da Raça Bhuj  
SALVADOR — 1979

tecando solidariedade a medidas que visam apenas estimular o criatório nacional.

Os interessados em receber comunicações da ABAPE, devem escrever para Salvador, Rua Conselheiro Sarai-va, 26 - 109.

## LEITE ADULTERADO EM JOÃO PESSOA

Além da came-de-sol que é vendida abertamente com a presença de produtos químicos nocivos à saúde, tais como o Gesarol-33, como já foi noticiado, chega agora a informação de que o leite na região metropolitana de João Pessoa está apresentando, com relativa frequência, um sabor de naftalina forte, não extingüível pelo calor do fogo.

Alguns criadores sustentam que basta adicionar água oxigenada ao leite da ordenha vespertina para se obter esse sabor, tendo como vantagem a não-acidificação até o dia seguinte. Por outro lado, outras fontes afirmam que a falta de fiscalização é evidente, pois o descaso está na própria usina de pasteurização.

Cabe aos organismos do Ministério da Agricultura e da Saúde resolver o problema, antes que toda a população reaja, a exemplo de Campina Grande, deixando de adquirir leite pasteurizado.

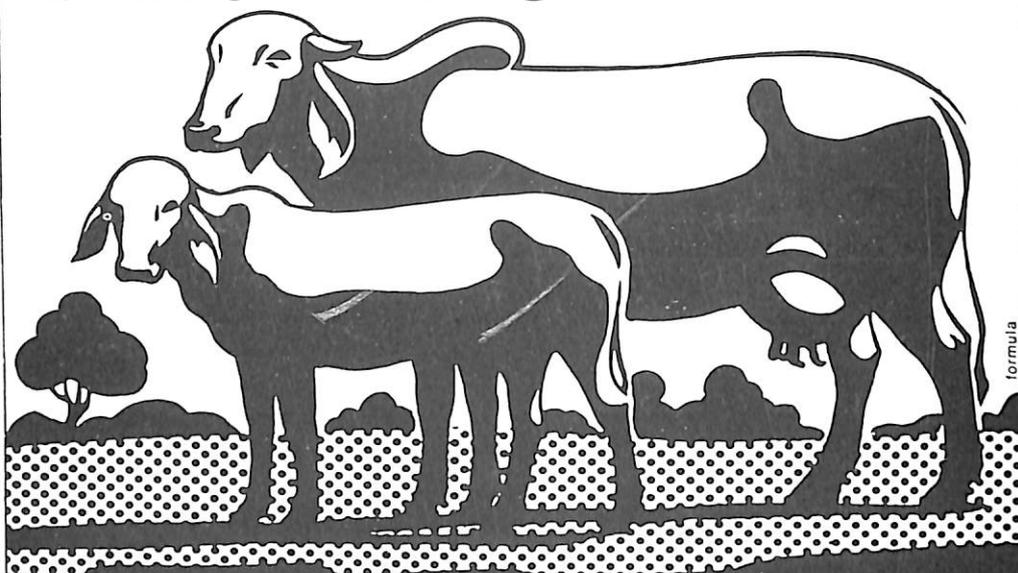
## ESTADOS UNIDOS ADOTAM ZEBU

Pela primeira vez, haverá nos Estados Unidos um Simpósio sobre as van-

tagens do Zebu, procurando se identificar melhor com as diversas raças. Como é sabido, desde que os americanos obtiveram a raça Brahman, o

Zebu não mais havia sido mencionado. Uma grande conquista, principalmente ao se considerar que se prepara uma importação para o México e USA.

# A partir de agora os criadores podem decidir quando suas vacas e novilhas vão entrar em cio.



**Ciosin\* - Sincronizador de cio que visa a racionalizar a reprodução animal.**

Ciosin planeja o cio dos animais para a inseminação artificial, de acordo com o desejo do criador, na criação de gado de corte e de leite, com perfeito equilíbrio entre produtividade, custo e lucro.

Visite o Revendedor Autorizado. Ele tem as informações necessárias para o uso de Ciosin.



**Departamento Veterinário**

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil  
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8.º andar  
São Paulo - Brasil - Tel.: 212-1955  
C. Postal: n.º 30.377 - CEP: 05423.

## Ciosin\* já está no revendedor autorizado



REVENDEDORES NA REGIÃO DE:  
JOÃO PESSOA/NATAL - Comercial TARRACO -  
TELEFONE J.P. 224-1208  
RECIFE - SOTAVE - TELEFONE 341-5622  
ITORORÓ - BAHIA - Cabana da Ponte  
TELEFONE 265-1070



Proprietário:  
**AMÉRICO BARTILOTTI JÚNIOR**  
SALVADOR - BAHIA



# FAZENDA N.S. APARECIDA

JOSÉ e ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba – CEP 58.356 – Caixa Postal, 1 – Fone: (081) 326-6267



MELHORES MATRIZES, todas vivas, na Fazenda APARECIDA					
Matriz	Leite/Lactação	Leite Diário	Matriz	Leite/Lactação	Leite Diário
POTINGA-JA	5.672 kg (LM)	25,2 kg	FAISCA-JA	3.533 kg	18,1 kg
INGLATERRA-JA	4.713 kg (LM)	20,4 kg	Campeã mundial em gordura - 14,6%		
ITUUTABA-JA	4.690 kg (LM) (LE)	19,2 kg	MARQUEZA-JA	3.494 kg	11,4 kg
INDIGENA-JA(1)	4.513 kg (LM)	22,1 kg	AGRICULTURA-JA	3.481 kg	13,8 kg
FRANCESA-JA(1)	4.450 kg (LM) (LE)	22,5 kg	BENFICA-JA	3.368 kg (LM)	15,3 kg
FRAIA-JA	4.414 kg (LM)	20,9 kg	MADRUGADA-JA	3.267 kg (LE)	16,6 kg
FONTE NOVA-JA	4.209 kg (2)	16,9 kg	DUPICATA-JA	3.252 kg (LM) (LE)	15,0 kg
COLATINA-JA	4.004 kg (LM) (LE)	17,0 kg	MURITIBA-JA	3.243 kg	15,8 kg
MAGNOLIA-JA	3.908 kg (LM) (LE)	16,5 kg	LEGIONARIA-JA	3.150 kg	15,8 kg
NUDESTA-JA	3.803 kg (LM)	15,1 kg	ALVORADA-JA	3.118 kg	13,2 kg
GETTOSA-JA	3.710 kg (LM)	12,7 kg	BARCELONA-JA	3.074 kg	16,5 kg
JAZIDA-JA	3.694 kg (LM)	16,7 kg	ARTEIRA-JA	3.032 kg	14,55 kg

1) - Campeã Mundial em peso da raça Guzera, 853 kg.  
2) - 1a. Cruz

(LM) - inscrita no Livro de Mérito da Associação Brasileira de Criadores.

(LE) - inscrita no Livro de Elocos

Controle oficial pela ABCZ e parte pela APARECIDA

Nota: 1) Produção Leite (2) e o maior obtido em um dia, numa lactação

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL, durante a 111a. Exposição Nacional da Raça Guzera, em 1978, divulgou as conquistas máximas até o presente, ou sejam: 1) Produção de leite: 5.672 kg. em uma lactação de 365 dias (nossa POTINGA-JA), 2) Teor de Gordura: 14,6% (nossa FAISCA-JA).



**FRANCESA-JA,**  
campeã mundial em peso Guzera,  
com 853 kg, 4.450 kg/lactação.



**NOSSA TRADIÇÃO É MANTIDA  
PELAS CAMPEÃS MUNDIAIS "JA"**

Carimbo "J"

PRODUÇÃO  
DE  
LEITE

**PIONEIRA-JA**  
5.596 Kg. em uma  
lactação e 10,5%  
de gordura  
Campeã Mundial

**POTINGA-JA**  
5.672 Kg.  
Bicampeã Mundial  
ainda viva na  
Aparecida

Até hoje, somente um Guzera-JA conseguiu superar um outro JA. A evolução é constante, em nosso rebanho, desde 1895, quase um século de seleção rigorosa!

**PRODUÇÃO  
DE GORDURA**  
O maior teor já verificado  
em QUALQUER RAÇA  
BOVINA

**TARTARUGA-JA**  
13,2%  
1a. Campeã  
Mundial

**Donzela-JA**  
13,6%

**BARCELONA-JA**  
13,8%

**FAISCA-JA**  
14,6%  
Atual Campeã  
Mundial  
ainda viva  
na Aparecida

Conheça nosso trabalho que vem desde 1895.

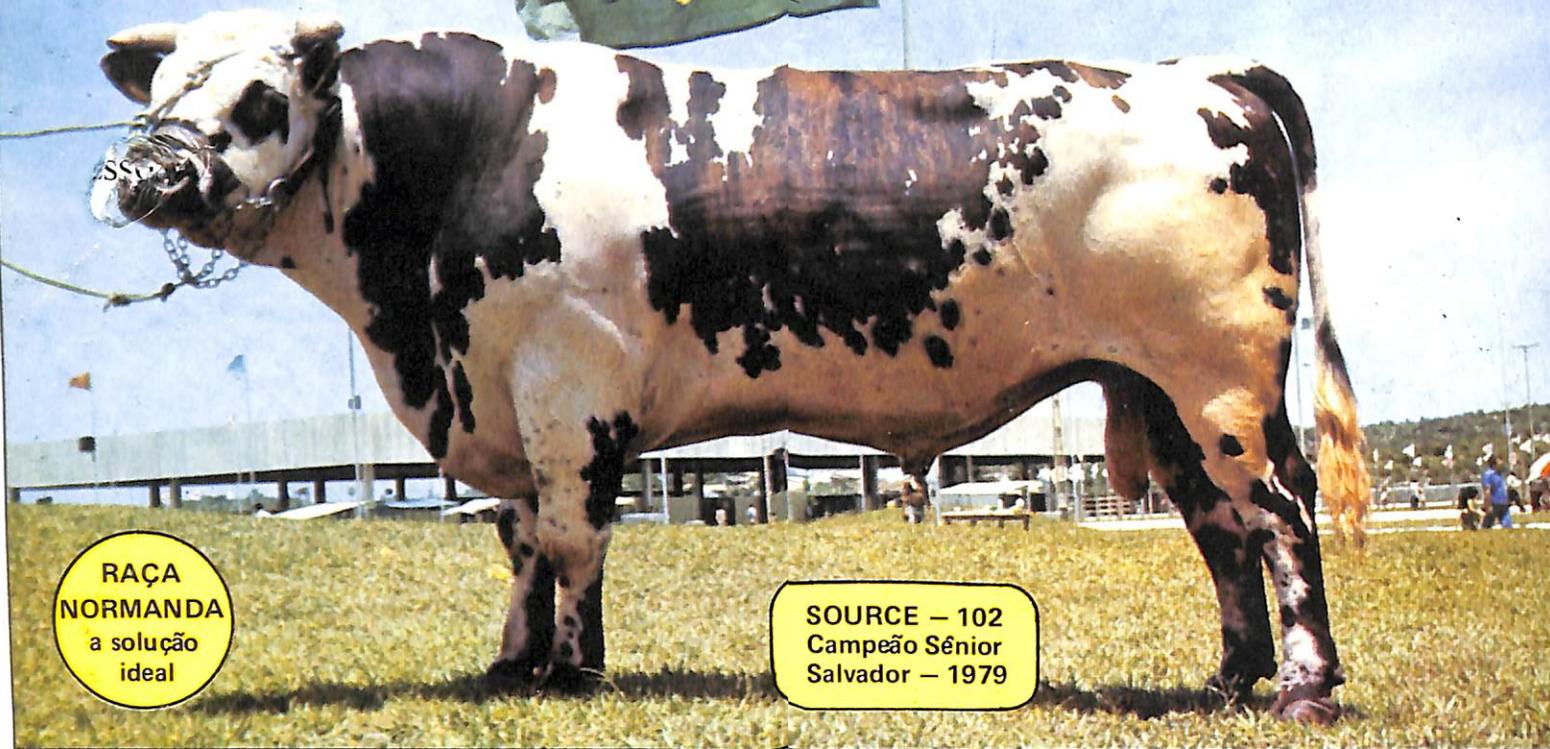
Solicite e receba, **GRATUITAMENTE**, em português, inglês ou espanhol, nosso folheto: "O melhor Zebu leiteiro do mundo".

Receive by free mailing our portuguese/english/spanish booklet: "The best Zebu of the world".

# FAZENDA MIRAGEM



PEDRO TAVARES DE SOUZA  
AMARGOSA – CEP 45.300 – BAHIA  
SALVADOR, BA – R. Padre Feijó, 486.  
Fone: 287-2769/247-3224  
CEP – 40.000



RAÇA  
NORMANDA  
a solução  
ideal

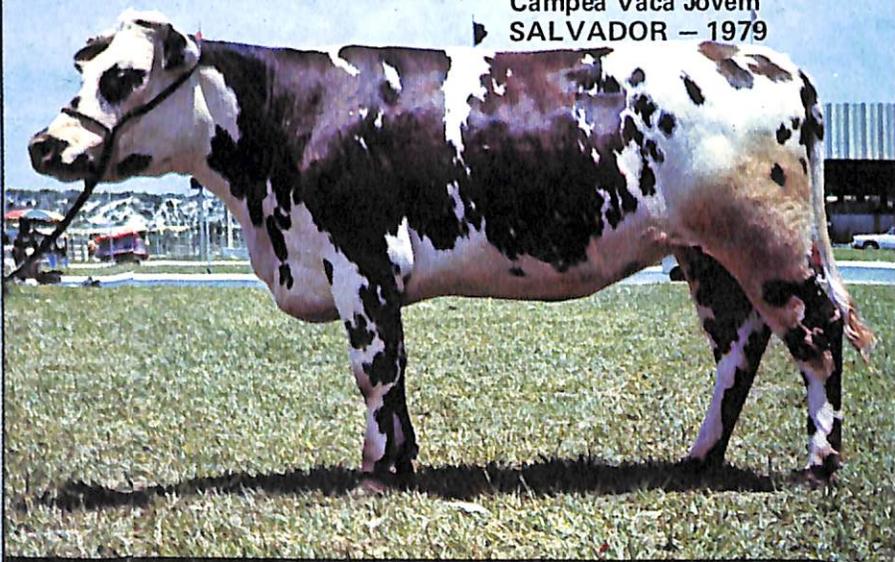
SOURCE – 102  
Campeão Sênior  
Salvador – 1979

SAINT – CATHERINE – 123  
Reservada Campeã Vaca Jovem  
SALVADOR – 1979



Visite a Fazenda Miragem  
e conheça de perto a  
Raça NORMANDA

SAINT – CATHERINE – 91  
Campeã Vaca Jovem  
SALVADOR – 1979



IDEAL PARA CRUZAMENTOS e  
formação de gado altamente  
leiteiro e com grande velocidade de Ganho de Peso.

BEZERROS PRECOCES E RESISTENTES

TOURINHOS À VENDA

PLANTEL A NÍVEL INTERNACIONAL